Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 019 Quarta-feira, 20 de Julho 1989 Preço 60$00

Parte da fuselagem do «DC-10» que se despenhou em Sioux, Estados Unidos, ao efectuar uma aterragem de emergência

Desastre aéreo nos EUA: só a perícia do piloto evitou uma «tragédia total»

MEIO DC-10 MORREU METADE SALVOU-SE

A perícia de um piloto veterano, A. C. Haynes, que durante 45 minutos lutou para tentar levar até ao solo um «DC-10» onde ocorrera uma explosão num dos motores, evitou a morte dos 298 passageiros que seguiam a bordo. Mesmo assim, 155 pessoas pereceram quando o avião se partiu em dois, incendiando-se, numa altura em que já rodava numa das pistas do aeroporto da cidade de Sioux, no Iowa, Estados Unidos. Testemunhas relatam que os passageiros se aperceberam da imimência do desastre, tendo vivido cerca de meia hora de pânico após o comandante do aparelho os ter avisado de que iriam fazer uma aterragem extremamente perigosa. Haynes encontra-se entre os 143 sobreviventes. Tratou-se do segundo maior acidente verificado na história da aviação norte-americana.

Págs. 16 e 17

«Pilotos espiões» condenados à morte em Luanda

O Tribunal Popular Revolucionário de Angola condenou esta manhã à morte dois pilotos da Força Aérea daquele país. Ambos estavam a ser julgados sob a acusação de espionagem a favor da África do Sul.

Câmara de Lisboa: acordo entre PS e PRD está em perigo

A possibilidade dos renovadores virem a concluir um acordo com os comunistas para a Câmara Municipal de Setúbal, veio ensombrar o entendimento com os socialistas para a Câmara Municipal de Lisboa. Pág. 12

Inquérito parlamentar: Cadilhe esqueceu-se de factos importantes

Recém-regressado de férias no Brasil, o ministro Miguel Cadilhe foi responder, no Parlamento, ao inquérito sobre a aquisição de um apartamento nas Amoreiras. De bom humor, ainda que descontente com os jornalistas, o ministro, face a algumas perguntas da comissão parlamentar alegou «esquecimento». Pág. 2

Gorbachev continua em «brasa»: greves não acabaram

Mikahil Gorbachev continua confrontado com a maior crise laboral ocorrida na URSS nas últimas décadas. Notícias de que os mineiros do carvão tinham começado a regressar ao trabalho, foram contrariadas pela TASS, que afirma que o movimento grevista alastrou às regiões de Pechora, Dniepre e Rostov.

Págs. 16 e 17

Eleição de Jaruzelski provoca discórdias no «Solidariedade»

Uma disputa eclodiu no seio do movimento oposicionista polaco, «Solidariedade», quando um grupo de deputados acusou outros membros de terem auxiliado a eleger, para a presidência do país, o general Jaruzelski. A sua eleição, pelo Parlamento, fez-se pela magra margem de 270 votos num total de 537.

Págs. 16 e 17

Ouvido na Comissão de Inquérito à compra do apartamento nas Amoreiras

CADILHE DISSE NÃO SE LEMBRAR DE PORMENORES DO NEGÓCIO

À entrada, Cadilhe o disse, tudo corria no melhor dos mundos e o ministro ainda adiantou a convicção de que, depois de o ouvirem, ainda iria correr melhor. À saída, nova exibição de auto-confiança não disfarçou uma certa incomodidade descarregada, como é da regra, sobre os jornalistas e o jornalismo que se pratica em Portugal e não lhe agrada. Ouvida a outra parte--isto é, a Oposição--ficou a saber-se que o ministro revelou alguns estranhos lapsos de memória, mormente nas perguntas que pretenderiam ir mais longe do que as aparências do negócio.

Em resumo: embora sem novidades de maior, a ida do ministro das Finanças à Comissão de Inquérito Parlamentar deixou entender que o negócio da casa das Amoreiras ainda vai fazer correr alguma tinta, ainda que a Comissão acabe por aprovar pelos votos da Maioria, como aconteceu no caso Roseta, conclusões que ilibem Miguel Cadilhe das acusações de ilegalidades, nomeadamente quanto ao pagamento ddo imposto de sisa.

Foi ontem de manhã na Assembleia da República e os deputados que integram a Comissão de Inquérito às condições de aquisição do apartamento nas Amoreiras questionaram o ministro durante mais de três horas com resultados inconclusivos mas propiciadores de encerramento do caso a este nível político-parlamentar ainda antes do fim do mês.

Os estranhos lapsos de memória

Todos os intervenientes directos estão, aliás, desejosos de encerrar o processo: para os deputados da Comissão isso permitiria juntarem-se à maioria dos seus pares da Assembleia, que já estão em férias desde o dia 12. Quanto ao ministro, a pressa é outra e ele próprio a confessou ontem aos jornalistas: quer ver a sua honorabilidade reposta o mais rapidamente possível, pela lavagem definitiva das acusações e suspeições que lhe colaram, para então falar e explicar à opinião pública os pormenores do caso. Isto porque das férias já ele tratou tendo regressado do Brasil na véspera da ida à Comissão, onde se apresentou fresquinho que nem uma alface, de bom humor e em boa forma física.

Segundo deputados da Oposição que integram a Comissão de Inquérito, o ministro das Finanças «não esclareceu as dúvidas sobre a compra do seu andar nas Amoreiras» estando particularmente em causa e sem resposta satisfatória «as condições em que foi feita a permuta do andar do Lumiar pelo das Amoreiras e o peso que essa permuta teve na isenção de sisa».

Segundo as mesmas fontes, «Miguel Cadilhe justificou, nalguns casos, a ausência de respostas concretas às perguntas dos deputados com alegações de falhas de memória ou manifestações de desconhecimentos pessoais e factuais dos pormenores do negócio».

Estas revelações de deputados da Oposição foram, no entanto, bastante limitadas e pouco aprofundadas pelas cautelas resultantes da ameaça do PSD de bloquear o funcionamento da Comissão, caso continuassem a transpirar para o exterior dados mais concretos conhecidos no decurso do inquérito parlamentar.

A velha questão da fuga de informações

A divulgação por alguns semanários de documentos internos da Comissão--como aconteceu com o documento probatório do recebimento por Miguel Cadilhe do subsídio a que têm direito os membros do Governo não residentes em Lisboa, não obatnte ter tido em Lisboa duas casas adquiridas como residências permanentes--provocou vivos protestos dos deputados do PSD na Comissão. O próprio Presidente da Comissão--deputado Fernandes Marques da bancada do PSD-- lembrou aos jornalistas que o inquérito é «rigorosamente sigiloso», corroborando o próprio ministro que se escudou nesse sigilo para não falar da matéria substancial do seu depoimento na Comissão.

Cadilhe em S. Bento: «Estou interessado que o resultado saia depressa e bem».

Outra das notícias deste teor, filtradas do interior da Comissão, afirmava que o administrador da empresa que vendeu o andar das Amoreiras ao ministro das Finanças terá declarado na Comissão que «o ministro pagou o andar em dinheiro e não por permuta de outra habitação». Os deputados da Oposição não se consideraram suficientemente esclarecidos sobre esta questão.

Já para outras fontes da Comissão, mas afectas à Maioria PSD, «o ministro foi ontem claro sobre esta matéria não restando quaisquer dúvidas sobre ela».

Para Fernandes Marques, Presidente da Comissão (afirmações proferidas na véspera) «é inaceitável que os jornais publiquem um documento enviado a uma Comissão de Inquérito, que funciona com regras que os deputados sabem ser de confidencialidade».

Na reunião em que fora ouvido o chefe da repartição de Finanças do Bairro Fiscal das Amoreiras já os deputados do PSD tinham ameaçado bloquear os trabalhos, impedindo novas audiências, caso se repita a divulgação de documentos internos do inquérito.

Essas ameaças só não foram aprofundadas porque outros membros da Comissão lembraram a violação continuada das regras da confidencialidade em anteriores inquéritos, nomeadamente pela divulgação de documentos que só ao PSD interessavam.

Isso foi particularmente evidente no caso de Helena Roseta e dos dinheiros do Estoril a ponto de o relatório preliminar, antes de discussão e votação, ter sido passado integralmente a um semanário por um proeminente deputado da Maioria cujo nome se dá por mais que identificado.

«Satisfeito» com o inquérito mas zangado com os jornalistas

Visivelmente bem disposto, não obstante as três horas de depoimento na Comissão de Inquérito--os ares do Brasil, de onde chegara na véspera, devolveram a forma ao ministro--Miguel Cadilhe disse à saida da reunião que estava *«muito satisfeito e de consciência tranquila»* e que não se tinha sentido embaraçado com nenhuma das perguntas formuladas pelos deputados.

«Estou satisfeito com o andamento dos trabalhos--insistiu Miguel Cadilhe em declarações aos jornalistas--*e hoje tive mais uma vez a prova de que a minha iniciitiva de contribuir para a constituição da Comissão de Inquérito foi acertada».*

Cadilhe disse estar interessado em que *«o resultado saia depressa e bem».*

Interrogado sobre a notícia que tornou público o recebimento do subsídio a que têm direito, apenas, os membros do Governo sem residência permanente em Lisboa--a casa das Amoreiras foi adquirida em condições de residência permanente, nomeadamente para efeitos de sisa--respondeu:

«Nunca tive dúvidas quanto ao direito de receber esse subsídio. Mesmo assim, pedi um parecer à Auditoria Jurídica do Ministério e esse parecer foi inequívoco e conclusivo, reconhecendo-me tal direito».

Pela legislação em vigor só têm direito ao subsídio os ministros que *«ao serem nomeados»*, não tenham residência permanente na cidade de Lisboa ou numa área de 100 quilómetros da capital. Cadilhe, ao ser nomeado, residia de facto no Porto e por isso mesmo a Auditoria reconheceu-lhe o direito a receber tal subsídio.

Mas o ministro aproveitou a circunstância de este e outros dados do inquérito terem sido publicados para criticar a Imprensa portuguesa e o jornalismo que aqui se pratica e que, segundo ele, *«não é o melhor».*

«As notícias são na maior parte dos casos más notícias e os jornais nem sempre buscam a verdade factual, fazendo juizos errados», acrescentou o ministro das Finanças que garantiu ter *«autoridade moral para o afirmar».*

Não obstante esta afirmação, o ministro mostrou-se muito dialogante e disponível para reunir com a Imprensa e abordar a fundo este caso, logo que o inquérito esteja encerrado. Até lá, recusa pronunciar-se sobre a matéria substancial do inquérito.

Uma nota apenas para se aferir sobre a boa disposição do ministro das Finanças durante a metralha a que os deputados o submeteram na Comissão. Já lá iam duas horas sobre o começo da reunião (Cadilhe chegou à Assembleia da República às 10 e 50) quando o ministro apareceu no corredor onde se amontoavam os jornalistas. Foi de imediato assediado mas ele escapou-se a rir dizendo que ainda era cedo e tinha saido *«só para fazer um chichi».*

Depois desse intervalo, Miguel Cdilhe ainda respondeu durante mais uma hora às perguntas dos deputados.

Nas suas declarações aos jornalistas, o ministro abordou os aumentos de combustíveis considerando-os como *«uma medida necessária e muito ponderada pelo Governo».*

A morte e a vida, direitos e liberdades

Fernando Piteira Santos

1

Morreu, em Cuba, Nicolas Guillen. Aos oitenta e sete anos calou-se a voz de um grande poeta. Com a morte do cantor de *El Son Entero,* Cuba revolucionária está de luto. De luto a rebéldia e a esperança, de luto o sonho nas Américas. Mas, nós que choramos a morte de Nicolas Guillen, que comparilhamos a dor do povo cubano, já estávamos de luto por Cuba. Não por nos sentirmos solidários dos militares prevaricadores, mas porque consideramos incompatível a pena de morte e a democracia e o socialismo. Nem as reflexões dos quarenta e sete generais e almirantes, nem a acusação de Raúl de Castro, nem o julgamento, nem as palavras de Fidel, podem justificar as quatro mortes. Os direitos do homem em plena comemoração do bicentinário de 1789, os valores democráticos, o humanismo socialista, foram espezinhados em nome da razão de Estado. O Estado considerou-se traído. Não soube apagar a mancha de outro modo. Fuzilou os prevaricadores. Eles confessaram, é certo. Tudo tinham perdido: a honra civil, a honra militar, os títulos, os méritos, o direito à cidadania.

Roubaram-lhes as vidas.

Pômos luto por Nicolas Guillen, claro. E, também, por Cuba.

2

A escolha da data de 14 de Junho para a reunião cimeira dos «sete países» mais industrializados e mais ricos, se não constituiu surpresa por ter sido anunciada, vai para um ano, pelo Presidente François Mitterrand, em Toronto, nem por isso deixou de ser motivo de espanto. Associar às comemorações do bicentenário da Revolução de 1789, uma reunião da «Cimeira dos Sete» não parece corresponder ao espírito e 1789, à mensagem da Revolução Francesa, à sua lição histórica. Que os Sete Grandes - a França, a Grã-Bretanha, a Alemanha Federal, a Itália, os Estados Unidos, o Canadá e o Japão - são democracias, e, nessa medida, herdaram as tradições doutrinais da Revolução de 1789, é um argumento que não atenua a circunstância da Cimeira dos Sete corresponder a uma divisão dos Estados que consagra a desigualdade.

Nem o angustioso problema das dívidas dos países do Terceiro Mundo, nem as solicitações que visavam um encontro frontal Norte-Sul, tiveram resposta positiva. Os Sete Grandes dialogaram para não destruir a «casa comum» e para abrandarem as contradições que ponham em causa os seus respectivos interesses, mas enjeitam a possibilidade de medidas colectivas e coordenadas para assistir aos países devedores e não desenvolvidos.

A réplica dos «países mais pobres», também reunidos em Paris para insistirem nas lamentações e reivindicações conhecidas, não se furtou a um certo folclorismo político. A sua leitura da Revolução Francesa afigurou-se mais fiel ao espírito emancipador e libertário de 1789. Mas as vozes de Burkina Faso, do Zaire, de Moçambique, do Bangladeche, das Filipinas, do Haiti, do Brasil não chegaram às salas sofisticadas do Arco da Defesa ou à Pirâmide de Vidro do Louvre.

O Presidente François Mitterrand, reunindo em Paris, os Sete Grandes, ofereceu-se, como coroamentos das comemorações do Bicentenário de 1789, e de certo modo à margem dessas comemorações, o espectáculo da importância mundial da França e o do seu próprio prestígio internacional.

Operação política de sucesso para François Mitterrand. Grande decepção para a generalidade dos países que não fazem parte do Clube dos Sete Grandes. Esperava-se um gesto de espectacular generosidade em relação aos países devedores. Esperou-se em vão. Os Sete Grandes confiam à CEE a missão de veicular auxílios moderados à Polónia e à Hungria. A velha mentalidade só foi sensível às novidades da problemática do ambiente. E a carta de Gorbachev veio lembrar aos Sete que os Grandes são Oito.

3

A Revolução Francesa continua a dar lugar a interpretações diferentes e a diferentes valorizações quer no plano histórico, quer quanto ao seu reflexo na actualidade política. Interrogado pelo jornalista Luc Rosenzweig, o antigo dirigente estudantil em França, hoje militante ecologista na Alemanha Federal, Daniel Cohn-Bendit, afirmou: «Existe um quiproquo fundamental quando se diz que a Revolução francesa inventou a democracia. A democracia é uma ideia que fez o seu caminho na história, e houve vários momentos de invenção: a «Magna Charta» em Inglaterra, a Revolução Americana, etc. O que para mim é fundamental, na Revolução Francesa, é ela ter afirmado a ideia de que são os povos que fazem a História, e que esta não é determinada por um Deus, nem por não sei qual ser extraterrestre.»

Por seu lado, o soviético, perestroikiano e irreverente, Boris Eltsine, deputado de Moscovo, membro do Soviete Supremo, da Revolução Francesa opinou: «Não é por acaso que nós lhe chamamos a Grande Revolução, porque ela influenciou todos os processos democráticos e revolucionários no mundo inteiro. Pela primeira vez, foram afirmados - na Declaração dos direitos do homem e do cidadão - os princípios eternos da liberdade: a do indivíduo, a da imprensa, de liberdade de palavra, de consciência, de segurança para cada um, o direito de lutar para defender os seus direitos...»

Denegrir a Revolução Francesa, circunscrevê-la à influência que exerceu nos sistemas democráticos da Europa Ocidental, ignorar que ela influenciou a evolução política e social no século XIX, que teve grande projecção na Rússia, não só nas reformas de Catarina II e de Alexandre I, como no próprio movimento revolucionário, nos acontecimentos de 1905 e 1917, é, para Boris Eltsine, um erro.

A legenda - Liberdade, Igualdade, Fraternidade - integrou-se no património moral da Humanidade.

4

Nem Liberdade, nem Igualdade, nem Fraternidade caracterizam a sociedade e o Estado na África do Sul. O regime do Apartheid é profundamente, escandalosamente, anti-democrático. Há indícios de que meios cada vez mais vastos na República da África do Sul tomam consciência de que as tímidas reformas em curso devem ser levadas mais longe, empreendidas com mais audácia e mais acelerado ritmo. Houve, há dias, a esperança de que o inesperado encontro de Piter Botha, Presidente da República da África do Sul, e Nelson Mandela, o Presidente do ANC, há 27 anos prisioneiro do regime, fosse um prenúncio da sua próxima libertação.

Nelson Mandela completou 71 anos e foi autorizado a receber a sua família: mulher, filhos, netos e bisnetos. Dias antes, as autoridades tinham permitido que almoçasse com seis companheiros de prisão, como ele militantes do Congresso Nacional Africano.

Na África do Sul, os combatentes pela democracia, os militantes anti-Apartheid, não são unânimes em considerar próxima a data do regresso de Nelson Mandela à liberdade, mas todos consideram que a libertação do líder histórico do ANC é condição para uma evolução de sinal positivo da situação social e política.

As reformas empreendidas e as reformas anunciadas são ainda insatisfatórias. Os tribunais continuam a condenar africanos à morte. Negros sul-africanos continuam a ser enforcados. Recentemente 13 homens e 1 mulher foram condenados à morte. Eram acusados de participação num crime de alegada motivação política.

A dureza das sentenças contra os negros sul-africanos, as condenações à morte, as execuções são a face de um terrorismo-de-Estado ao serviço do regime anti-democrático do *Apartheid.*

No ano em que se comemora o bicentenário da Revolução Francesa e a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, é necessário respeitar o *direito de viver.* Sem o *direito à vida* - contra a guerra, contra a morte - nenhuns direitos têm realmente valor.

Unita aceita colaboração portuguesa

A Unita parece ter deixado de lado as reticências sobre a participação portuguesa no processo de paz em Angola. Em comunicado, ontem divulgado, aquela força frisa que «Portugal pode desempenhar um papel iminentemente positivo ao lado dos países africanos para aproximar os pontos de vista da Unita e do MPLA».

O documento foi assinado pelo presidente do movimento rebelde, Jonas Savimbi, pelo vice-presidente, Jeremias Chitunba, pelo secretário-geral, Miguel Nzau Puna, e por Arlindo Pena, membro do comando superior das forças da Unita.

Governo central deve 5,3 milhões de contos à Madeira

O presidente do Governo Regional da Madeira afirmou ontem, no Funchal, que o Governo da República deve à região 5,3 milhões de contos, ascendendo a 3,7 milhões o montante das dívidas a credores e fornecedores locais.

João Jardim, que na terça-feira se reuniu com Cavaco Silva, defendeu a necessidade de o Estado regularizar rapidamente o processo de transferência destas verbas «sob penas dos credores e fornecedores serem aconselhados a ir ao Palácio de São Lourenço reclamar junto do ministro da República que representa o poder central».

Exercício «Orion 89» terminou em Viseu

A segunda fase do exercício «Orion 89» terminou ontem em Viseu, depois de terem sido executadas manobras militares que envolveram mais de 7 mil homens das quatro regiões do Éxercito, GNR e Brigada de Forças Especiais. Um treino operacional da Brigada de Froças Especiais e a segurança de pontos sensíveis pela GNR constituiram a última parte desta etapa do exercício.

Conselho de Municípios reunido em Lisboa

Representantes de 14 países participam, dias 27 e 28 em Lisboa, na reunião do Comité da Presidência do Conselho dos Municípios e Regiões da Europa (CCRE).

O balanço das eleições europeias, próximas eleições para os orgãos do CCRE, balanço da campanha dos «Cadernos Europeus de Propostas e Reclamações» e os «18º Estados Gerais dos Municípios e Regiões da Europa», que se realizam de 3 a 6 de Outubro de 1990, são alguns dos temas da reunião que congregará todos os países da CEE, assim como a Austria e à Suiça.

Parlamento Europeu

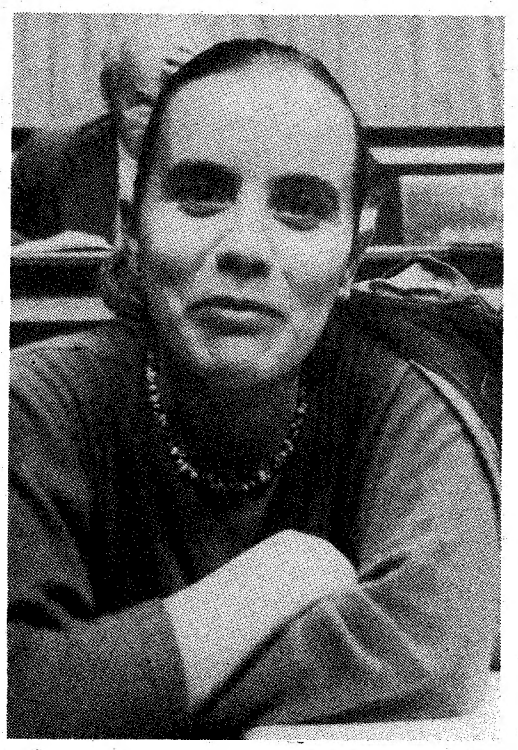
LDR ESCOLHE CAPUCHO PARA CANDIDATO À VICE-PRESIDÊNCIA

Os deputados do Grupo Liberal, Democrático e Reformista (LDR) decidiram ontem propôr o nome do eurodeputado social-democrata António Capucho para candidato à vice-presidência do Parlamento Europeu. Entre os 14 vice-presidentes - que serão eleitos na próxima terça-feira, durante a sessão constitutiva do PE - deverá constar ainda outro português, o socialista João Cravinho.

Rui Amaral, que na anterior legislatura ocupava o cargo de vice-presidente do PE, foi agora escolhido pelo LDR para o lugar do questor. Assim, dos seis lugares de direcção a que o Grupo tem direito - a presidência, duas vice-presidências, duas presidências de comissão e um questor - dois couberam a portugueses. Para a segunda vice-presidência será escolhido um eurodeputado francês, enquanto para a presidência do PE, o LDR deverá apresentar uma candidatura autónoma.

Declarando-se satisfeito com os resultados obtidos pelo seu partido, Capucho considerou, porém, que «mais importante que os lugares obtidos foi a garantia de que o grupo terá uma vocação centrista para liderar a oposição contra a tentativa de hegemonização no Parlamento Europeu por parte das duas grandes famílias políticas: socialistas e democratas-cristãos».

O eurodeputado do PSD recordou, a propósito, a moção aprovada pelo Grupo em que está integrado, segundo a qual o LDR «adoptará uma estratégia autónoma de centro, sem compromissos de carácter permanente nem à esquerda nem à direita». Neste sentido, o Grupo deverá deverá mudar o seu posicionamento físico no hemiciclo, passando a situar-se entre os socialistas e os democratas-cristãos. Anteriormente, os liberais sentavam-se à direita dos democratas-cristãos.



Maria Santos nos Verdes do PE

A eurodeputadà portuguesa Maria Santos, eleita nas listas da CDU, vai integrar o recém formada grupo dos Verdes, que passará a congregar todos os ecologistas do Parlamento Europeu que anteriormente faziam parte do Grupo Arco-Íris.

O novo grupo, criado na passada terça-feira, é constituído por oito deputados alemães-federais, oito italianos, oito franceses, três belgas, dois holandeses e uma portuguesa, num total de trinta.

A declaração dos «Verdes Europeus», aprovada em Março último, constituirá a base política do programa deste novo grupo parlamentar. Defender «uma Europa de regiões autónomas, sem fronteiras nem alianças militares, por um desenvolvimento ecológico, social e democrático, e contra o carácter não-ecológico do Mercado Interno» é o grande objectivo do grupo ecologista.

Os «Verdes» pretendem ainda «gerir a herança do antigo Grupo Arco-Íris», em conjunto com os regionalistas e os deputados do movimento contra a adesão da Dinamarca à CEE.

Novo presidente para a Comissão Marítima

O novo presidente da Comissão Nacional da Organização Marítima Internacional (CNIMO), almirante Gabor Albert Ziegler Patkoczy, tomou hoje posse, em substituição do almirante Leonardo Cardoso, falecido há cerca de um ano. À cerimónia de empossamento presidiu o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro.

A Organização Marítima Internacional, criada em 1948, sob a égide das Nações Unidas, é primeiro organismo multilateral exclusivamente relacionado com as questões do mar e cujos principais objectivos se prendem com a elaboração de instrumentos jurídicos que melhorem a segurança marítima a nível internacional.

Por seu turno, a CNIMO é um organismo interministrial que visa, a nível de Portugal, coordenar e efectivar todas as actividades nos diversos sectores relacionadas com aquela instituição internacional.

PCP presente no congresso da Frelimo

O Partido Comunista Português vai participar no V Congresso do Partido Frelimo, marcado para a última semana de Julho. A delegação comunista, que chegou hoje à capital moçambicana, proveniente de Moscovo, é chefiada por Carlos Costa, membro da Comissão Central de Controlo e Quadros do PCP.

À sua chegada a Maputo, Carlos Costa declarou ter esperança de que os esforços empreendidos pelo governo moçambicano no sentido de obter a paz no país e na região tenham em breve um desfecho positivo. «Moçambique está no coração dos portugueses progressistas», afirmou o dirigente comunista.

De referir que Carlos Costa e Domingos Lopes, outro dos membros da delegação portuguesa, participaram já no III Congresso da Frelimo.

ALCO

COMUNICADO

A ALCO – ALGODOEIRA COMERCIAL E INDUSTRIAL S.A.
PRODUTORA DOS ÓLEOS VEGETAIS

TRÊS ÁS GIRASSOL
PIMA
FINÓLEO

Lamenta informar os seus Estimados Clientes que ocorreu um incêndio num armazém de produtos acabados nas suas instalações da Maia, o que prejudicou parcialmente a sua capacidade de embalamento.

Não foi pois minimamento afectada a área fabril da produção dos óleos alimentares, ficando deste modo salvaguardada a qualidade habitual dos nossos produtos.

Seremos, no entanto, forçados a atrasar em alguns dias as entregas das encomendas e a alterar, provisoriamente, a embalagem habitual das nossas marcas **TRÊS ÁS GIRASSOL** e **PIMA.**

Esperando dos nossos Clientes e Fornecedores compreensão para qualquer eventual anomalia nos serviços que prestamos – que regularizaremos muito rapidamente – agradecemos todas as manifestações de solidariedade que, continuamente, nos têm chegado.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DEPUTADO DE MACAU RECUSA-SE A FALAR SOBRE A REPRESSÃO NA CHINA

A repressão sobre o movimento estudantil na China continua a dar que falar. Ou melhor, remete algumas pessoas, com interesses políticos naquele país, a um silêncio deliberado sobre o assunto. Uma destas pessoas é o deputado de Macau à Assembleia Nacional Popular chinesa, Ma Man Kei, que se recusou a participar numa conferência de imprensa, convocada para sábado, para explicar a posição do território perante os acontecimentos ocorridos na Praça Tiananmen.

Ma Man Kei, que recusou participar num encontro com os jornalistas, convocado pelo Comité Unitário de Macau para o Desenvolvimento Democrático e pelo grupo de Apoio aos Estudantes de Pequim da Universidade da Ásia Oriental (UAO), alegou que «está empenhado em evitar conflitos entre Macau e a República Popular da China».

Em relação à intervenção militar na Praça Tiananmen, o deputado apenas se limitou a um lacónico comentário: «É preciso manter um clima de boas relações entre Macau e a terra-mãe, da qual recebemos a água e a comida».

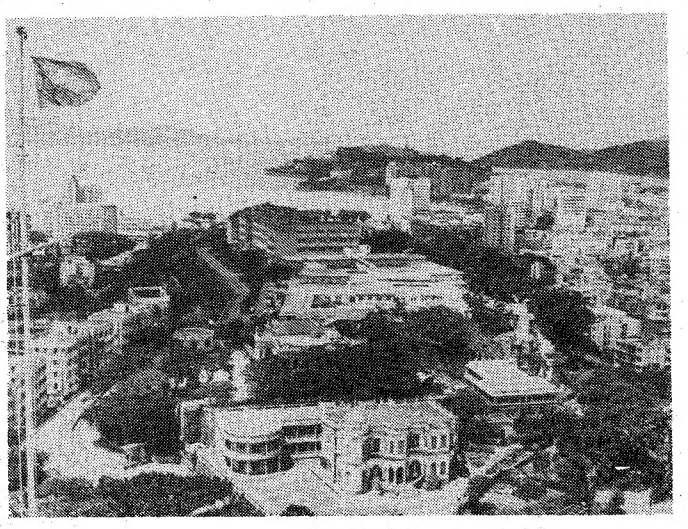
Ontem, um porta-voz das duas organizações que convocaram a conferência de imprensa manifestou, em comunicado, o descontentamento dos comités pela posição do deputado. «Ma Man Kei não pode ser um instrumento de propaganda do Governo de Pequim. Pelo contrário, deve transmitir as posições dos residentes de Macau na capital chinesa», frisou o porta-voz.

O parlamentar macaense, também em comunicado, entretanto distribuido, afirma que as opiniões que veiculou na reunião do sétimo Comité Permanente da Assembleia Nacional Popular, em que participou em finais de Junho, «seguem as opiniões de Ji Peng Fei, director do Gabinete para os Assuntos de Macau e Hong Kong».

Ma Man Kei declarou em Pequim que as reacções dos habitantes de Macau aos acontecimentos da capital chinesa foram devidas à falta de conhecimento do que se passa na China. Por outro lado, reiterou no comunicado a necessidade de «defender a política de um país dois sistemas para assegurar a estabilidade de Macau» e afirmou que a «política de abertura da China não mudou».

O comunicado faz também referência aos discursos em que, no início do mês, os directores das delegações de Hong Kong e Macau da agência «Nova China», Xu Jiatun e Zhou Ding, apelaram para a eliminação de divergências de opinião acerca dos acontecimentos de Pequim. «O nosso objectivo comum é a estabilidade e a prosperidade de Macau», refere o documento

Antes da sua deslocação à capital chinesa, Ma Man Kei, que também é deputado à Assembleia Legislativa de Macau e redactor da Lei Básica do território, apelara às autoridades chinesas para encetarem um «diálogo franco» com os estudantes. A alteração do seu posicionamento em relação à acção militar em Pequim, que o comunicado tenta justificar, provocou um clima de mal estar, tendo o deputado sido alvo de violentas críticas na imprensa local.



JAE

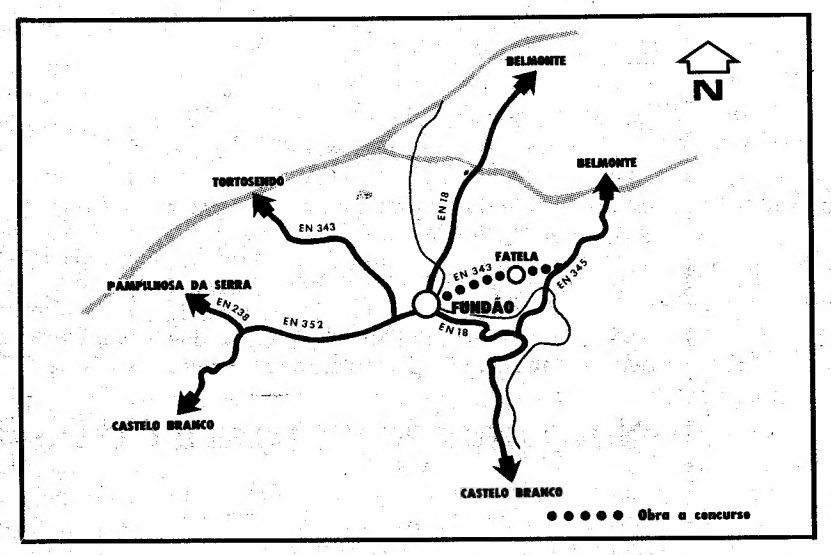
JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO

EN 343 — REFORÇO DO PAVIMENTO ENTRE FUNDÃO E FATELA



1 — **JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS (JAE) — DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO — LARGO DAS OBRAS PÚBLICAS — 6000 CASTELO BRANCO — PORTUGAL — TELEF. 2 41 26/29; TELEX: 53823**

2 — **CONCURSO PÚBLICO, NOS TERMOS DO ART.º 49.º DO D.L. 235/86, DE 18 DE AGOSTO.**

3 — *a*) **LOCAL DE EXECUÇÃO:** Distrito de Castelo Branco.
b) **DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA:**
«EN 343 — Reforço do pavimento entre o Km 41,626 e o Km 50,766 (Fundão e Fatela).

NATUREZA, EXTENSÃO E CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA:
— Extensão — 9,140 Km
— Pavimentação
— Drenagem
— Obras acessórias

O PREÇO BASE DO CONCURSO É DE 88 000 000$00, COM EXCLUSÃO DO IVA.

4 — O prazo de execução da obra é 365 dias, incluindo domingos e feriados.

5 — *a*) O processo de concurso e os documentos complementares podem ser examinados ou pedidos nos serviços indicados em 1, durante as horas normais de expediente.
b) Os pedidos dos elementos referidos no n.º 5-*a*) podem ser feitos no Serviço indicado no n.º 1 até 15 dias depois da publicação deste anúncio, no Diário da República.
c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5-*a*) é de Esc: 1 000$00, acrescido do IVA, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor da Direcção de Estradas do Distrito de Castelo Branco, não sendo obrigatória, contudo, a aquisição da totalidade do processo.

6 — *a*) **AS PROPOSTAS TERÃO DE DAR ENTRADA NOS SERVIÇOS INDICADO NO N.º 1, ATÉ ÀS 17 HORAS DO DIA 9 DE AGOSTO DE 1989.**
b) As propostas devem ser enviadas ao Serviço indicado no n.º 1, através do Serviço Oficial dos Correios (CTT) sob registo e com aviso de recepção.
c) As propostas deverão ser redigidas em língua portuguesa.

7 — *a*) Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas;
b) **A ABERTURA DAS PROPOSTAS TERÁ LUGAR ÀS 15 HORAS DO DIA 10 DE AGOSTO DE 1989 NO SEGUINTE ENDEREÇO: DIRECÇÃO DE ESTRADAS DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO, LARGO DAS OBRAS PÚBLICAS, 6000 CASTELO BRANCO.**

8 — Não é exigido qualquer depósito provisório.

9 — O modo de retribuição desta empreitada é por série de preços, o financiamento terá como fonte o orçamento do Estado Português e os encargos serão satisfeitos em conta da dotação de investimentos do Plano, consignada à Junta Autónoma de Estradas.

10 — Podem concorrer empresas ou grupo de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade, ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.

11 — **ALVARÁS EXIGIDOS**
2.ª subcategoria da 2.ª categoria, na classe correspondente ao valor da proposta.

— **CONDIÇÕES TÉCNICAS E ECONÓMICAS A SATISFAZER PELOS CONCORRENTES:**
Os concorrentes deverão apresentar documentos que permitam apreciar a sua aptidão para a boa execução da obra, no que respeita a condições mínimas de carácter económico, financeiro e técnico, nomeadamente:
a) Declaração respeitante ao volume de negócios global e ao volume de obras de empresa nos últimos três anos;
b) Declaração sobre as habilitações ou diplomas profissionais do empreiteiro ou/e dos quadros da empresa e, em especial, do ou dos responsáveis pela orientação das obras;
c) Lista de obras mais importantes realizadas nos últimos cinco anos e respectivos certificados (passados pelos donos das obras) de execução. Estes certificados indicarão o montante, o prazo e o local de execução das obras, referindo a forma de como estas decorreram;
d) Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra;
e) Declaração relativa aos efectivos médios anuais da empresa e a dimensão dos seus quadros permanentes durante os três últimos anos;
f) Declaração que mencione os técnicos ou órgãos técnicos, que estejam ou não integrados na empresa, a qual recorrerá para execução da obra.

12 — O período durante o qual, qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7-b).

13 — **A ADJUDICAÇÃO SERÁ FEITA À PROPOSTA MAIS VANTAJOSA, ATENDENDO-SE AOS SEGUINTES CRITÉRIOS, POR ORDEM DECRESCENTE DA SUA IMPORTÂNCIA: GARANTIA DE BOA EXECUÇÃO E QUALIDADE TÉCNICA, PRAZO E PREÇO.**

Castelo Branco, 22 de Junho de 1989

O DIRECTOR DE ESTRADAS
António José Pais dos Santos

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES
SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

TURILIS
viagens e turismo

IBIZA
AUTOCARRO E BARCO DESDE 40.590.-ESC

ESPANHA

BENIDORM DESDE 1.820 ESC
COSTA BRAVA " 2.500 "
COSTA DO SOL " 2.770 "

LA MANGA DO MAR MENOR
DESDE 5200.- ESC

DESTINATION PORTUGAL
Tour Operators

RUA PASSOS MANUEL, 94-D
TELEFS. 538705-534525-547978 — TELEX 12862 TURILI P
1100 LISBOA — PORTUGAL

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$30	51$30
ALEMANHA FED. (marco)	82$70	83$90
ÁUSTRIA (xelim)	11$75	11$95
BÉLGICA (franco)	3$756	4$006
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	133$20	135$70
(notas de 5 a 1000)	133$70	136$20
DINAMARCA (coroa)	21$30	21$70
ESPANHA (peseta)	1$286	1$406
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	158$35	161$85
(notas de 5 a 1000)	158$85	162$35
FINLÂNDIA (marka)	36$75	37$35
FRANÇA (franco)	24$40	25$10
HOLANDA (florim)	73$30	74$40
IRLANDA (libra)	222$55	226$55
ITÁLIA (lira)	$104	$119
JAPÃO (iene)	1$070	1$125
NORUEGA (coroa)	22$55	23$05
REINO UNIDO (libra)	255$75	260$25
SUÉCIA (coroa)	24$25	24$75
SUÍÇA (franco)	95$40	96$90
VENEZUELA (bolívar)	3$887	4$687

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

CML

Lisboa cidade limpa

proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada

FACTORES DE DESENVOLVIMENTO

Mário Soares no Porto, entre o Reitor da Universidade local, Alberto Amaral, e o empresário Belmiro de Azevedo

Ligação universidade/empresa em debate

SOARES TENTA CONTRARIAR PESSIMISMO DE EMPRESÁRIOS

Mário Soares defendeu ontem no Porto a necessidade de incentivos à investigação científica. O Presidente da República tentava assim contrariar o clima de alguma descrença que estava a caracterizar a sessão de encerramento de uma conferência sobre articulação entre a universidade e a empresa, promovida pelo Instituto Superior de Estudos Empresariais da Universidade do Porto.

Docentes e universitários haviam concluído, de uma forma mais ou menos unânime, que o ensino em Portugal se encontrava desajustado e debilitado.

Falando de improviso, Soares contrariou essa ideia. Lembrou os anos de estagnação e a criação de uma dinâmica que agora não pode ser esquecida, e sublinhou, ao mesmo tempo, que o problema do ensino não compete apenas ao Estado, mas «a toda a sociedade».

Aos empresários, naturais defensores da iniciativa privada, Soares disse que, confrontados com a situação do ensino, se dirigem apenas ao Estado, pedindo ajudas.

Antes, ao abordar o tema da interdependência global do mundo moderno que exige constante actualização de conhecimentos, o reitor da Universidade do Porto, Alberto Amaral, caracterizou os grande males do ensino português, referindo entre eles, as elevadas taxas de analfabetismo. Referiu que, em 1982, no sector industrial, 86 por cento dos trabalhadores tinham apenas a escolaridade base.

Alberto Amaral manifestou-se favorável ao investimento no ensino superior e ao não aumento das propinas, considerando desastroso o fim do ensino técnico. Responsabilizou, por outro lado, alguns empresários por estimularem o trabalho infantil, um dos factores que leva ao abandono precoce dos estudos.

Ludgero Marques, presidente da Associação Industrial Portuense, interrogou-se sobre o futuro das empresas quando não encontram «um alfobre de gente que possa concorrer e agredir as empresas estrangeiras».

Por sua vez, Belmiro de Azevedo, presidente do Grupo Sonae, defendeu mais investimentos nas universidades e uma perfeita articulação entre elas e as empresas, afirmando que tal tem vindo a acontecer mas através de contactos fugazes ou desgarrados.

Relações entre Portugal e Espanha

Na terça-feira à noite, antes de regressar a Portugal, Mário Soares teve em Madrid uma longa conversa com Felipe Gonzalez, com quem analisou diversos aspectos da política internacional e das relações bilaterais.

O Presidente da República, que considerou que as relações entre Lisboa e Madrid «são excelentes e desenvolvem-se no quadro da CEE», deve no entanto ter abordado como Presidente do Governo espanhol algumas das delicadas questões, designadamente de carácter económico, que nos últimos tempos têm provocado dificuldades nessas relações.

Em declarações à Lusa, Mário Soares afirmou que Portugal e a Espanha «estão desunidos apenas pelos fantasmas do passado». Reafirmou o princípio, já por ele enunciado várias vezes, de que «o que une mais os dois países é o facto de ambos pertencerem actualmente à CEE, à NATO, à UEO, e estarmos a lutar juntos pelo desenvolvimento no quadro comunitário, ou desejarmos e propiciarmos o diálogo da América Latina com a Comunidade».

Visita a Setúbal

Soares inicia amanhã uma visita oficial de dois dias ao concelho de Setúbal, a primeira que um Chefe de Estado efectua àquela cidade nos últimos 30 anos.

O Presidente da República receberá honras militares e presidirá a uma sessão solene na Câmara Municipal, seguindo-se uma homenagem à memória de Bocage.

Após um almoço em Azeitão com empresários e homens de negócios, o Chefe do Estado inaugura a Escola Superior de Tecnologia e o entreposto internacional da companhia Interset, visita as instalações da Ariston e termina o dia com um jantar oferecido em sua honra nos claustros do Convento de Jesus, pernoitando na Pousada de S. Filipe.

No sábado começa o dia com um passeio no Sado e almoça com os representantes dos organismos culturais, associativos, recreativos e desportivos. Ao fim da tarde visita o centro histórico de Setúbal e presta homenagem a Luísa Todi. A visita termina com a inauguração da Feira de Santiago.

Mais reacções ao aumento dos combustíveis

«GOVERNO JÁ NÃO ATRIBUI PRIORIDADE À INFLAÇÃO

– diz a Associação Industrial Portuguesa

Só o Governo se «regozija» com o aumento do preço dos combustíveis. Oposição, centrais sindicais, forças partidárias e organizações patronais criticam asperamente a medida. Ninguém está do lado do Governo, neste momento, em tal matéria. Há quem tema o futuro e atribua ao Governo a intenção de deixar de lutar contra a inflação(AIP).

Há também quem enfatize «o gritante contraste entra as promessas eleitorais do PSD e o conteúdo e objectivos da sua actuação governamental»(PCP). Há ainda quem ligue a medida à necessidade de proceder a uma «imediata revisão da política salarial do Governo»(CGTP-IN). Decididamente, o «termómetro» político sobe, num mês de Julho particularmente quente.

O aumento dos combustíveis acarretará directamente um acréscimo de custos às empresas e virá «provocar dificuldades acrescidas, em termos de competitividade, com os bens produzidos em economias com custos energéticos mais baixos e estruturas de consumo de energia mais favoráveis do que a existente no nosso País», denuncia a Associação Industrial Portuguesa.

Para a AIP, um aumento do preço dos combustíveis na actual situação económica «parece indicar que o Governo deixoude atribuir prioridade ao objectivo de reduzir a inflação, o que se nos afigura grave», frisa a Associação Indistrial Portuguesa.

Aquele parceiro social alerta para o facto dos níveis de inflação serem superiores ao objectivo recentemente proposto para 1989 (11 por cento), pelo que o aumento dos combustíveis originará repercussões importantes, quer directamente (pela via do acréscimo de custos nos preços de bens e serviços), quer indirectamente (ao nível das expectativas dos agentes económicos).

A AIP considera correcto o facto dos preços deixarem de ser fixos, se bem que -defende- «só um conhecimento profundo das alterações introduzidas na componente fiscal (a mais importante na composição do preço) e da evolução das outras componentes permitirá aquilatar sobre a possibilidade de esta medida ter, no momento presente, alguma eficácia.

PCP: onde estão promessas de 1987 ?

Dois anos após as eleições gerais de 19 de Julho, que garantiram ao PSD a concretização de uma maioria absoluta, pergunta o PCP onde estão as poromessas de 1987. «Esta medida - aumento do preço dos combustíveis - simboliza bem, dois anos após as eleições gerais de 1987,o gritante contraste entre as promessas eleitorais do PSD e o conteúdo e objectivos da sua actuação governamental».

Na óptica dos comunistas, o agravamento acentua o crescimento da taxa de inflação e constitui mais «uma medida do Governo afectando opoder de compra dos portugueses».

É «estranho - para os comunistas- e incompreensível» que os maiores aumentos tenham incidido sobre os combustíveis de uso industrial, o que provocará, inevitavelmente, a curto prazo, o aumento do preço da electricidade e de muitos produtos industriais e agrícolas.

Igualemente estranhos -acrescenta o comunicado do PCP- são os argumentos do Governo, porque, contrariamente ao que afirma, «não são os preços do petróleo que podem justificar os aumentos agora decretados: os preços do petróleo actualmente em vigor no mercado internacional ainda se enquadram nos parâmetros que levaram em 1987 a fixar os preços dos combustíveis e as margens do imposto sobre os produtos petrolíferos», sublinha o PCP.

«Acentua-se a tendência para o aumento da taxa de inflação e para o decréscimo dos rendimentos reais dos trabalhadores, reformados e pensionistas», afirma o PCP, que do mesmo passo exige a sua «necessária» e «urgente» actualização.

UGT: inflação nunca inferior a 13 por cento

U UGT diz que «são os portugueses quem paga a mais cara gasolina europeia» e que a inflação não será, este ano, inferior a 13 por cento. «Preocupante», é como a União Geral dos Trabalhadores considera a evolução da inflação, a propósito de mais esta medida do Governo.

«A cada dia que passa, as previsões do Governo quanto à inflação vão sendo sucessivamente superadas e tornadas destituídas de qualquer credibilidade», acrescenta.

Depois da publicação dos dados da inflação relativos a Junho e destes aumentos, «ninguém que actue com honestidade intelectual põe em dúvida que a inflação não será inferior, em 1989, a 13 por cento. Ora -diz ainda a UGT-, a manterem-se os valores a que os salários têm vindo a ser aumentados, a sua subida média em 1989 rondaria os 10 por cento. Tal significaria que os salários reais da maioria dos trabalhadores desceriam pelo segundo ano consecutivo e que mais uma vez se reduziria, de forma acentuada, o peso dos salários na economia nacional», completa assim a UGT a sua apreciação à dicotomia rendimento nacional/salários.

Face ao exposto, defende a UGT que o Governo não pode deixar de alterar as orientações para a negociação colectiva. «Comque base pode o Governo continuar a defender aumentos inferiores a 10 por cento para a banca, a RN, os STCP ou os CTT/TLP ? Com que base a Petrogal pode continuar a manter a sua recusa de negociar a revisão do seu acordo de empresa?», questiona a UGT.

CGTP/IN: «Efeito na maior parte dos preços»

«Irão ter um efeito arrastador» na maior parte dos preços os aumentos dos combustíveis, que farão subir a taxa de inflação - diz a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses/Intersindical Nacional.

Os bens alimentares e os transportes serão especialmente afectados - refere noutro passo a CGTP/IN, que salienta o facto dos transportes terem vindo a assumir «um peso crescente» no orçamento familiar dos portugueses, a ponto do seu peso crescente no orçamento familiar ter subido de 8,44 em 1987 para 13,82 em 1984.

«Se a inflação prevista, sem este aumento, rondaria os 13 por cento, com estes acréscimos o seu valor situar-se-á ainda mais acima e sectores particulares da economia serão significativamente afectados», acentua esta central sindical.

Face aos acréscimos referidos, «a política salarial seguida por este Governo ainda se torna mais injusta», conclui a CGTP/IN.

Como a Petrogal, Shell e Mobil

BP e Anka também admitem praticar preços máximos

A British Petroleum (BP) e a Anka ainda não decidiram em definitivo se praticarão ou não os preços máximo dos combustíveis, face ao aumento de anteontem, mas tudo indica que sigam o exemplo da Shell, Mobil e Petrogal.

Para estas companhias, o facto do Governo não ter aumentado as margens de lucro das empresas, no lhes abre grandes possibilidades de não aplicar os preços máximos. Acresce a esssa situação a falta de informação oficial. Esta lacuna poderá ter dissipado todas as possibilidades da Petrogal, Mobil e Shell adoptarem preços mais baixos que os fixados como «limite máximo».

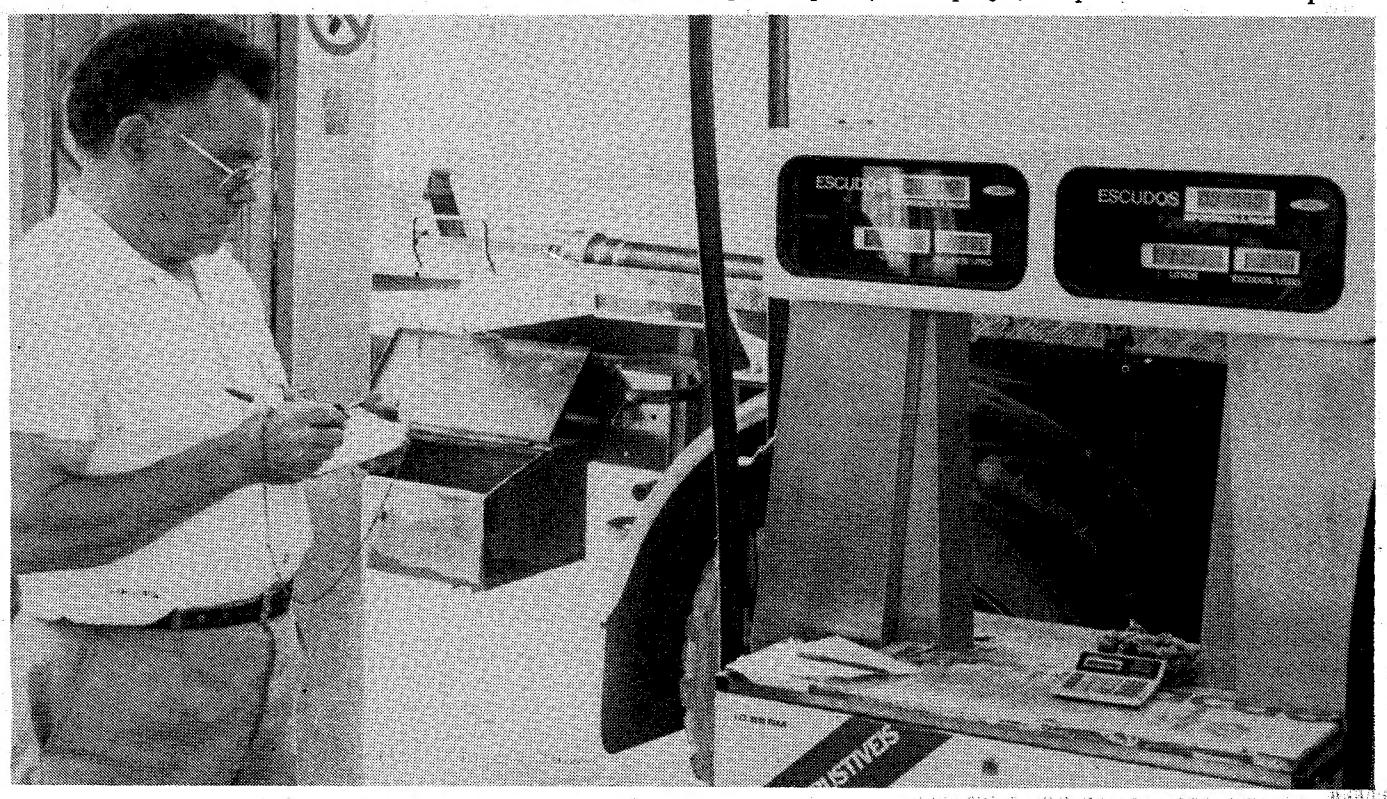
Para a Petrogal e a Mobil, não é possível uma baixa em benefício do consumidor pelas razões atrás apontadas: não ter havido um acréscimo nas margens de lucro das empresas, por um lado, e à falta de informação oficial, por outro.

Daí que já tenham adoptado a nova tabela com carácter definitivo, o que, todavia, ainda nãop foi perfilhado nem pela BP nem pela Shell. Ambas afirmaram isso mesmo -não terem tomado uma posição definitiva-, mas apontam como provável a adopção de uma atitude idêntica à das restantes empresas do sector.

Margens de lucro não subiram

Para a Petrogal e a Mobil, o regime de preços adoptado é o regime máximo estabelecido, uma vez que o Governo, quando aumentou os preços dos combustíveis , não aumentou as margens de lucro- como atrás se refere.

Não resta assim «qualquer hipótese» para baixar os preços, segundo fontes das duas empresas. A Mobil sublinhou ainda o facto de, no comunicado da Direcção-Geral de Combustíveis, «não haver qualquer referência à possibilidade de as empresas poderem praticar preços inferiores aos estabelecidos». Idêntica justificação foi dada pela Shell para a prática dos preços máximos, já que «a empresa não teve conhecimento oficial da liberalização dos preços dos combustíveis»- afirmou o director das Relações Exteriores da empresa.



Shell à espera da folha oficial

A Shell salienta que, caso essa liberalização seja oficializada através do «Diário da República», a empresa «equacionará, na devida altura, o problema».

O aumento dos preços dos combustíveis não preocupa o presidente do Governo Regional da Madeira. Não se fala ali, por outro lado, da liberalização dos seus preços.

Os preços dos combustíveis não sofrerão, por ora, qualquer alteração «na Madeira. De acordo con fonte oficial do Executivo regional, a actualização dos preços dos combustíveis para níveis idênticos aos que desde ontem vigoram no continente, «é inevitável», mas nada de concreto, por ora. está decidido.

Segunda maior operação de sempre na Europa

JUDICIÁRIA APREENDE 220 QUILOS DE «COCA» VINDA DO BRASIL

Foi a maior apreensão de sempre, na luta da Polícia Judiciária contra o tráfico de «coca» e outras drogas duras, em Portugal. Foi a segunda maior «operação» da história da Europa contra o tráfico do mesmo tipo de drogas. A apreensão de 211 quilos de cocaína, cujo valor aproximado de especialistas situam entre um milhão e 600 mil e três milhões de contos, ficará como marco importante na actividade e repressão das polícias europeias contra a «coca». Dois brasileiros e outros tantos portugueses foram presos durante a «operação», em Bucelas, a menos de três dezenas e meia de quilómetros de Lisboa. Justamente quando tentavam entrar no armazém onde a cocaína se encontrava escondida. A «coca», cultivada -ao que se supõe- nas margens do Amazonas e, portanto, de proveniência brasileira, chegara a Portugal por via marítima.

Com a polícia Judiciária Portuguesa cooperaram idênticos osganismos europeus, designadamente o BKA, da RFA, e a Polícia Federal Brasileira, Apenas uma pequena parte do produto seria posta à venda, através dos canais montados pelo «grupo», que poderão não ter sido totalmente desarticulados com esta intervenção da PJ. A restante, com destino europeu, deveria ser encaminhada para a RFA, a Holanda e eventualmente, a região escandinava.

Produto chegou em cinco bidões

O produto veio dissimulado em arcas herméticas de ferro fundido, contidas no interior de cinco bidões que transportavam resina coupaiba, que é - como poucos saberão - utilizada para o fabrico de vernizes. Sabe-se que, embora tivessem sido detidos quatro elementos, apenas três foram interpelados durante a fase decisiva da operação, isto é, quando pretendiam abrir o armazém: um português que reside há pouco tempo no Brasil e dois brasileiros. Não se sabe se o outro português foi detido antes ou depois.

Aqueles três, repetimos, foram detidos quando (munidos de utensílios próprios, tais como tesouras, formões e arcas) procuravam entrar no armazém. Levavam também consigo lanternas para a execução do trabalho, uma vez que a «coca» se encontrava num armazém sem iluminação, segundo revelou aos jornalistas Gonçalves de Carvalho, director-adjunto da Direcção Central de Prevenção Investigação da PJ.

Posição estratégica contra droga brasileira

Acompanhado do director-adjunto do director-geral, Agostinho Homem, e da chefe das Relações Públicas da PJ, Isabel Patrício, Gonçalves de Carvalho sublinhou que esta operação «revelou o empenho de todos os agentes que trabalham no combate à droga». Disse mais este responsável da Judiciária portuguesa: «Apesar das investigações relativas a esta apreensão estarem no princípio, poderemos deparar com uma rede internacional, apoiada numa grande indústria auxiliar».

Gonçalves de Carvalho pôs em destaque a acção da Polícia Judiciária nos primeiros dos dois últimos anos, salientando o aumento de apreensões de quase todas as espécies de estupefacientes, nomeadamente heroína,. liamba e haxixe.

«Portugal poderá ter grande importância no combate ao tráfico internacional de droga», afirmou o director-adjunto da DCPI.

Adiantaram ainda Agostinho Homem e Gonçalves Carvalho que o sector da PJ de combate ao tráfico de droga tem controlado cidadãos sul-americanos suspeitos, quer residindo quer de passagem por Portugal.

Quilos de «coca» no organismo

O primeiro resultado concreto dessa prática, desde a segunda semana de Julho, foi a detençãode um casal de colombianos de cerca de trinta anos de idade, que transportavam no organismo um total de dois quilos de cocaína. De seguida, e também durante a segunda semana deste mês, a PJ deteve dois universitários colombianos que transportavam, também no organismo, total idêntico `aquele: dois quilos de «coca».

Pouco tempo depois foram detidos mais quatro cidadãos colombianos em idênticas e circunstâncias às dos presos atrás referidos e transportando exactamente a mesma quantidade de droga.

Ainda no mesmo período, a Judiciária deteve mais dois indivíduos, em colaboração com a Direcção-Geral das Alfândegas, e, claro, para não variar, igualmente colombianos: uma mulher de 23 anos, que escondia no forro do casaco dois quilos de «coca» e um controlador que possuía passaporte falso e carimbos da Guarda Fiscal.

Destas operações, que culminaram ontem, com o «ataque» a uma armazém em Bucelas, resultou a detenção de doze indivíduos e a apreensão de 220 quilogramas de cocaína - droga que, pensa a PJ, seria reexportada para outros países da Europa. Apenas uma pequena quantidade seria afectada ao abastecimento do mercado nacional.

Cocaína e heroína no Casal Ventoso

Uma rusga levada a cabo no Casal Ventoso pelas Brigadas de Prevenção e Investigação Criminal da PSP de Alcântara resultou, já na sua parte final, na apreensão de 43 embalagens de cocaína e menos uma -42- de heroína, a preços correntes avaliadas, no total, em 1 500 contos.

A «equipa» destacada para o local apreendeu ainda dois sacos de plástico com droga em bruto que, pela sua aparência se suspeitou inicialmente ser também «coca».

O QUÊ...!?
Então ainda não tem um TOYOTA?

TOITORRES AUTOMOVEIS SA TORRES VEDRAS

O seu concessionário TOYOTA no Oeste

ABERTO AOS SÁBADOS

OFERTA ESPECIAL

CAMPANHA ESPECIAL «VERÃO 89» DE 23 DE JUNHO A 15 DE AGOSTO 89

TOYOTA TOYOTA

1000 LITROS DE GASÓLEO OU 500 LITROS DE GASOLINA

NA COMPRA DO SEU COMERCIAL OU DO SEU MARAVILHOSO AUTOMÓVEL TOYOTA

TOITORRES — Automóveis, SA
O seu concessionário TOYOTA no Oeste
TELS. 25 171/25 174 — EDIFÍCIO TOITORRES — 2560 TORRES VEDRAS

Macedo de Cavaleiros: fogo é grande e ainda ameaça

Ainda não estava controlado, ao fim da manhã, o incêndio que ontem ameaçou quatro aldeias da região de Macedo de Cavaleiros, podendo as chamas vir aproximar-se de mais duas povoações esta tarde, se não forem controladas até lá.

Quinze corporações de bombeiros da zona têm estado envolvidas no combate às chamas, contando também com o apoio de um helicópetro. Com duas frentes de mais de vinte quilómetros de extensão, o fogo - que começou ao início da tarde de ontem - abrange áreas dos concelhos de Bragança, Vinhais e Macedo de Cavaleiros.

No total, estão envolvidos no combate ao fogo, ajudados por «brigadas» de populares, elementos da PSP, GNR e Guarda Fiscal e outras autoridades locais estão também a ajudar a combater o sinistro, que provocou já a intoxicação de três bombeiros - que receberam tratamento hospitalar - e destruiu matas de castanheiro e pinheiro bravo, bem como searas de trigo e centeio prontas a ceifar.

Uma fonte dos bombeiros de Macedo de Cavaleiros, contactada esta manhã pelo «DL», referiu que o forte vento e o calor intenso que se fizeram sentir continuam a dificultar as operações de combate ao fogo. Em declarações ontem prestadas à agência Lusa, a mesma fonte disse, aliás, que a temperatura chegou a atingir 45 graus junto do helicóptero.

Mais de 3600 fogos na zona norte

Entretanto, mais de 3600 fogos foram registados na região Norte, de 1 de Junho a 17 de Julho, segundo dados ontem divulgados pela Direcção-Geral de Incêndios da Região Norte.

Este número, comparado com o ano passado, representa um enorme acréscimo: efectivamente, em igual período de 1988, registaram-se apenas cerca de 200 incêndios. Os distritos de Braga e Porto são os mais afectados: neste último, já se verificaram 1711 incêndios, enquanto em Braga se registaram 788. O próprio exemplo de Bragança ilustra bem o aumento que se verificou: em 1988, registaram-se apenas dez fogos no distrito, enquanto que este ano o número já vai em 137.

Por seu turno, nos distritos de Vila Real, Viana do Castelo, Viseu (Norte) e Aveiro (Norte) aquela Direcção-Geral já teve conhecimento de 1116 incêndios, que destruíram uma área florestal calculada em mais de 5500 hectares.

No ano anterior, os 193 fogos que deflagraram na área de intervenção daquele organismo destruíram cerca de 105 hectares de mata.

Também no concelho de Arouca se verificaram, desde terça-feira, dois fogos de grandes proporções, que consumiram um total de 34 hectares de mata e foram combatidos por diversas corporações de bombeiros e meios aéreos da zona.

Universitários endurecem posições e ameaçam com mais greves

FENPROF ACUSA GOVERNO DE «INCONSTITUCIONALIDADE»

O Governo recusou-se ontem a receber a delegação da estrutura sindical mais representativa dos docentes, a FENPROF, sob o pretexto de esta organização se encontrar em greve no sector do ensino superior. Considerada como «inadmissível» e «inconstitucional», esta atitude do Executivo foi já alvo das mais duras críticas por parte dos dirigentes sindicais da Federação Nacional dos Professores que o responsabilizam pelo «total clima de instabilidade» que se vive em torno do acesso ao ensino superior. Entretanto, e corroborando uma decisão ontem tomada em reunião da Comissão Coordenadora Nacional dos docentes e investigadores universitários, a FENPROF afirmou a sua disposição de fazer greve a todas as avaliações a partir de 1 de Setembro, uma posição que revela o endurecimento a que este conflito chegou.

Os docentes e investigadores do ensino superior das Universidades, Institutos Politécnicos e Escolas Superiores de Educação do país poderão vir a decretar greve a todas as avaliações a partir do próximo dia 1 de Setembro, caso o Governo, como até agora tudo indica, não venha a dar até ao final do mês de Agosto, «satisfação às reivindicações já expressas» pela classe.

Este endurecimento do conflito que opõe universitários e governantes desde há algumas semanas e que levou já à realização de diversas paralisações nacionais que afectaram uma larga maioria das provas gerais de acesso - pondo em causa todo o sistema e concurso de ingresso ao ensino superior - foi ontem agravado pela decisão governamental de não receber a Federação Nacional dos Professores (FENPROF) para um encontro, agendado desde o passado dia 5, e que se destinava justamente à discussão do enquadramento das grelhas salariais daquele sector e à calendarização da discussão dos estatutos para este grau de ensino.

O pretexto de que a FENPROF se encontrava em greve em dia de negociação e que sustentou a recusa do Governo em receber a delegação da Federação, é considerada pelos dirigentes da estrutura - que esta manhã promoveram uma conferência de imprensa - como uma «atitude inconstitucional», uma vez que não respeita a disposição da Constituição Portuguesa que «garante que os trabalhadores não podem ser afectados nos seus direitos pelo facto de fazerem greve».

«Um dos principais direitos direitos dos trabalhadores é o direito à negociação», afirma a FENPROF, acusando o próprio Governo de, «com esta atitude, manifestar de forma clara a sua incapacidade para negociar e a sua obstinação em não reconhecer o largo consenso que existe nas várias Academias do país em torno dos princípios fundamentais a defender».

Cunha Serra, da direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) - estrutura filiada na FENPROF - sublinhou esta manhã que os docentes e investigadores «pretendem simplesmente que o Governo tome, neste momento, uma posição de princípio que lhes garanta que será mantido o paralelismo retributivo com a carreira da magistratura», consignado na Lei 6/87.

Comentando a posição governamental, a FENPROF sustenta, em comunicado divulgado à imprensa, que «está solidária com os inúmeros jovens que desejam candidatar-se ao ensino superior» e responsabiliza o Executivo pelo «clima de instabilidade criado» e pelo «impasse a que se chegou quanto a negociações».

«Ao recusar qualquer base para discussão, o Governo atirou para cima dos candidatos ao ensino superior as consequências da sua incapacidade para gerir serena e conscientemente os problemas deste sector», sublinha a Federação Nacional dos Professores que reiterou as suas reivindicações do estabelecimento dos princípios de «paralelismo entre a carreira docente universitária e a da magistratura», e de que «os estatutos da carreira só serão discutidos no início do próximo ano lectivo e não durante as férias dos docentes».

FNSP/FNE: da «discórdia» ao «acordo»

A secretária-geral da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNSP/FNE), Manuela Teixeira, afirmou ontem, após a reunião com os secretários de Estado da Modernização Administrativa e do Ensino Superior, que «discorda da proposta de estatuto da carreira universitária apresentada pelo Governo» mas sublinhou igualmente a sua «convicção» de que o Executivo «perceberá que não tem alternativa» e, por tal, «chegar-se-à a um acordo».

«Na reunião não foram iniciadas negociações formais sobre o estatuto da carreira docente do ensino superior, mas apenas analisadas questões que o envolvem», referiu Manuela Teixeira, acrescentando que a estrutura sindical que representa aguarda, sobre a matéria, o parecer do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas para depois «se pronunciar».

A secretária-geral da FNSP/FNE adiantou que a federação «discorda», nos termos da actual proposta governamental, do lugar de "primeiro assistente", «não aceita» o aumento do horário e «aspira» a uma outra filosofia de organização de quadros.

«A carreira universitária é o topo da Função Pública e, considerando-se a sua indexação à carreira da magistratura impossível, há que garantir que os vencimentos do ensino superior sejam, no mínimo, iguais a esta última».

Manuela Teixeira revelou ainda que está já marcada uma nova reunião entre os representantes do Governo e a FNSP/FNE para o próximo dia 1 de Agosto, visando «procurar em debate formal o maior número possível de pontos de aproximação entre sindicato e Governo».

«As negociações formais terão início a 10 de Agosto, pelo que - afirmou a secretária-geral da FNSP/FNE - não se justifica a convocação de greves contra alunos que nem sequer são universitários até se esgotarem todas as possibilidades de acordo por via pacífica».

A Federação Nacional dos Sindicatos da Educação defende que a discussão das grelhas salariais do ensino superior deve ser posterior à discussão dos estatutos, sustentando que, em todo o processo, devem ser tidas em conta outras carreiras dos corpos especiais da Função Pública.

Manuela Teixeira afirmou ainda que o estatuto da carreira docente do ensino politécnico deverá ser brevemente entregue às organizações sindicais.

SINDEP: «aproximação» ao Governo

Carlos Chagas, secretário geral do Sindicato Democrático dos Professores (SINDEP), que ainda há dias chegou a afirmar que a estrutura iria «pedir a cabeça do Ministro da Educação» se as reivindicações dos docentes não fossem contempladas até 15 de Setembro, acabou por ser o sindicalista que ontem, após a reunião com os representantes do Governo, saiu mais optimista quanto ao futuro do processo negocial dos estatutos e grelhas salariais do ensino superior.

Sublinhando que existe uma «aproximação» entre as «suas ideias» e as propostas governamentais, Carlos Chagas acrecentou que, em face disto, o SINDEP «não tenciona tomar quaisquer medidas de luta nos próximos meses», até porque «a organização recebeu a garantia de que o processo negocial sobre o estatuto da carreira docente do ensino superior será desencadeado a 4 de Setembro».

Chagas recordou que o SINDEP defende a manutenção da paridade entre o sistema salarial dos professores universitários e dos magistrados judicais.

De acordo com as declarações dos sindicalistas ontem recebidos por Isabel Côrte-Real e Alberto Ralha, secretários de Estado da Modernização Administrativa e do Ensino Superior, respectivemente, a 10 de Setembro o Governo deverá apresentar o novo projecto de grelha salarial para o sector.

Reitor da Universidade do Porto defende ligação universidade-empresa

«Casamento de conveniência, longo namoro mas não violação súbita»

«Fornecer à sociedade um número crescente de novos licenciados, em especial nos sectores-chave que contribuem para o desenvolvimento sócio-económico» é, de acordo com o Reitor da Universidade do Porto, Profº Alberto Amaral, a «principal tarefa» que se impõe realizar nos próximos anos e que se assumirá como o «veículo primordial para a transferência de tecnologia para o sector empresarial».

Para Alberto Amaral, que falava, ontem, na sessão de encerramento do primeiro ciclo de conferências-debate destinadas à abordagem dos «Factores de Desenvolvimento Nacional», «é cada vez mais necessária a formação de um número muito significativo de doutorados e investigadores, não vinculados por contrato às universidades», bem como o «lançamento de cursos específicos que visem avançar no domínio da educação permanente».

O Reitor da Universidade do Porto defendeu a cooperação com empresas em alguns programas de investigação de «interesse comum», e a criação de «incentivos reais» por parte do Estado no sentido de apoiar acções no sector empresarial, designadamente «mecenato científico e apoio à participação em programas comunitários».

«O ensino superior e o sector empresarial têm que ter um casamento de conveniências, um longo namoro e não uma violação súbita», sublinhou Alberto Amaral, salientando contudo que, «em caso algum a Universidade deve perder as suas características fundamentais e os seus objectivos, tornando-se numa mera empresa prestadora de serviços».

«Está na moda, em Portugal, empurrar as universidades para a procura de verbas que completem os seus magros recursos, provenientes do Orçamento do Estado, usando dois vectores principais: o aumento de propinas e a prestação de serviços à comunidade».

Sustentado que esta é uma situação perfeitamente «falaciosa», o Reitor da Universidade do Porto justificou as suas afirmações socorrendo-se das contas do Banco Mundial, segundo as quais de mostra que são necessárias propinas com um montante da ordem dos 110 contos por ano, valor associado, como afirmou Alberto Amaral, a «preços reais nas refeições e alojamentos para se obter um mínimo de rentabilidade».

Quanto à ligação da Universidade ao sector empresarial - sublinhou o Reitor - «bastará recordar que as universidades tecnológicas de um país extremamente desenvolvido como a RFA só vão buscar cinco por cento do seu orçamento a contratos de investigação com a indústria».

Belmiro de Azevedo, que apresentou igualmente uma comunicação na sessão de encerramento do primeiro ciclo de conferências sobre os «Factores de Desenvolvimento Nacional», defendeu a necessidade de se modernizar o nosso sistema de ensino, «descentralizando-o», e considerou que é preciso «flexibilizar o sistema remuneratório nas universidades».

«Não podemos tolerar maus profissionais nas empresas, mas também não podemos ter maus professores, que são os líderes culturais e espirituais que têm que ter um prestígio permanente».

Este empresário advogou ainda o «estreitamento» das relações entre as universidades e as empresas, salientando que, em Portugal, a «renovação» deverá ser uma característiva «constante».

Mário Soares, que presidiu à sessão que ontem decorreu no Porto, discordando de uma afirmação feita por um elemento da assitência - o qual considerou o nosso país um «Portugal dos pequeninos» - interrompeu o debate que se seguiu às intervenções de Alberto Amaral e Belmiro de Azevedo para afirmar que «temos boas razões para confiar no futuro».Soares sublinhou que Prtugal partiu de uma «situação grave que nos separou da Europa durante cinquenta anos, mas conseguiu apanhar o combóio no último minuto e em circunstâncias imprevisíveis».

«É fundamental investirmos na educação, tecnologia e cultura», afirmou o Presidente da República, acrescentando que, com «este esforço, ser-nos-à possível recuperar o atrso que sofremos».

O primeiro ciclo de conferências-debate sobre os «Factores de Desenvolvimento Nacional», iniciado na última quarta-feira do passado mês de Junho, decorreu no Porto e foi organizado pelo Instituto Superior de Estudos Empresariais.

Ainda a morte do menor António Iria

TRIBUNAL DE HAIA PODERÁ JULGAR O CASO DO HOSPITAL DE FARO

Luisa Alexandra Botinas

Há seis anos atrás este caso abriu uma história sem precedentes. Não só pelo facto da gravidade dos acontecimentos que estiveram na sua origem, como também pelas proporções que acabou por atingir junto da população em geral. Pela primeira vez médicos e enfermeiros de um hospital do Estado foram alvo de punições disciplinares, na sequência da morte de um menor, ocorrida em 7 de Janeiro de 1983. Passados estes anos todos é possível que o caso venha a ser tratado a nível de instâncias internacionais.

As penalidades disciplinares, que foram desde a aposentação compulsiva passando pela simples repreensão por escrito até à suspensão por um ano, foram cumpridas pelos médicos e enfermeiros implicados, ao todo 24. Mas sabe-se também que os pais do menor procederam criminalmente contra os visados. Passados que foram cinco anos sobre o início do processo criminal este foi prescrito, ou seja arquivado «por falta de andamento». A família do menor António José Iria, não desiste e como afirmou ao «DL» a avó do menor, Maria Celeste Iria, poderá inclusivamente recorrer aos tribunais de Haia intentando uma acção contra o Estado. «Queremos que seja feita justiça», acrescentou.

Quanto a indemnizações, Celeste Iria falou em 15 mil contos, «mas não há dinheiro que pague a vida do menino», lamentou.

As teias da Justiça

Mais um caso que, ao que tudo indica, caiu nas teias emaranhadas da burocracia portuguesa. A confirmar-se este facto muitos pormenores ficarão por esclarecer, alguns dos quais importantíssimos para que se chegue a uma clara e definitiva conclusão sobre o caso.

Importa conhecer, nomeadamente, em que circunstâncias ocorreu a morte, em Lisboa, do jovem algarvio de 13 anos.

Grande parte dos elementos conducentes às conclusões do presente caso foram quase na sua maioria recolhidos no Hospital de Faro. Segundo a acusação do Ministério Público «os arguidos cometeram em co-autoria, um crime de homicídio por negligência». Os médicos contestaram esta acusação. Os enfermeiros consideraram-se «os bodes expiatórios». Segundo Rui Antão um dos clínicos punidos disciplinarmente, a Imprensa nunca os ouviu. «Foram feitos debates na televisão mas nunca nos convidaram», disse ainda aquele médico ao «DL», agora que se avizinha a possibilidade de novamente o caso vir a ser tratado.

A história dos acontecimentos

A história, essa, já praticamente toda a gente a conhece. António Iria deu entrada no Hospital de Faro, no dia 31 de Janeiro de 1982 na sequência da queda de uma árvore. No Serviço de Urgência foi observado por Rui Manuel Antão, que na altura exercia as funções de médico interno do primeiro ano de Ortopedia e Traumatologia, que lhe diagnosticou «politraumatismo com fractura exposta do punho esquerdo».

Aquele médico procedeu à desinfecção e sutura da ferida, fez a redução da fractura imobilizando em tala gessada. Num posterior exame de Raio-X de controlo do punho esquerdo verificou-se que a redução era satisfatória.

O António Iria permaneceu entretanto na sala de Observações do Serviço de Urgência.

No dia seguinte o menor foi transferido para o Serviço de Ortopedia, encontrando-se «nessa altura em bom estado de saúde».

Mas segundo a acusação, nos quatro dias que se sucederam o António Iria terá sido alvo da incúria tanto de médicos como de enfermeiros. Alega-se que não foi dada atenção às queixas do doente, nem à febre. Mais. De acordo com o Ministério Público, médicos e enfermeiros não constataram que se desenvolvia uma gangrena no braço sinistrado. Tendo sido alertados para este facto pelo pai da criança, que falou no mau cheiro que exalava do braço.

Ainda segundo a acusação, o médico assistente do António Iria, Seruca Morais, em face da situação de gangrena decidiu proceder a uma intervenção cirúrgica. Pôs-se a hipótese da amputação do antebraço. Tal não aconteceu. Seruca Morais fez uma fasciectomia, e verificando que corria sangue do braço decidiu aguardar 24 a 48 horas a evolução da situação.

Entretanto, no dia seguinte o pai decidiu trazer o António Iria Para a Clínica deTodos-os-Santos em Lisboa, onde viria a falecer, cinco minutos depois de aí ter dado entrada.

Médico contesta acusações

A família de António Iria, resolveu então proceder judicialmente contra o Hospital de Faro. As conclusões da autópsia, por outro lado, fortaleceram ainda mais a sua posição :«Morte devida a pneumonia que sobreveio como complicação de gangrena no antebraço esquerdo sendo possível que um tratamento adequado e prestado a tempo pudesse ter evitado a morte de António José Ventura Iria».

Mas para Rui Antão, não é líquido que esta conclusão seja a mais acertada. E no seu caso concreto contesta mesmo algumas das acusações de que foi alvo após as averiguações levadas a efeito pela Inspecção Geral dos Serviços de Saúde.

Este organismo acabou por afirmar nas suas conclusões que «não se provou que o menor António José Ventura Iria sofresse já de uma fractura na clavícula direita quando foi observado por Rui Antão, em 31-1-82». Segundo a acusação, aquele médico não teria detectado a fractura da clavícula direita no dia em que o menor deu entrada no Hospital, a qual viria a ser detectada ulteriormente na autópsia.

Mas durante o tempo em que esteve internado no Hospital algarvio o menor andava com o frasco de soro na mão direita e segundo declarações de doentes internados na enfermaria «movia-se na cama, apoiando-se no braço direito». Em termos de ciência médica, enquanto permaneceu no Hospital de Faro, o menor Iria não poderia fazer os movimentos acima referidos se tivesse a clavícula do lado direito fracturada, refere o advogado de defesa do médico.

A escolha das salas

Outra das acusações de que foi alvo o médico Rui Antão é o facto de ter utilizado a sala de pequena cirúrgia, em vez do Bloco Operatório para proceder à redução da fractura exposta do punho esquerdo.

Contudo, segundo as conclusões da Inspecção-Geral dos Serviços de Saúde «verificou-se que a sala é regularmente utilizada naquele tipo de intervenção e que a aludida sala tem condições mínimas de assépsia para o fim em vista pelo que não se dá como provada a acusação».

Finalmente, este médico era acusado de «não ter tomado quaisquer medidas relativamente à situação do menor Iria, quando a pedido do pai deste, o foi observar cerca das 11.00 horas do dia 3.1.83, apesar de nessa altura já constarem da folha de enfermagem inserida no processo clínico do doente que apresentava 'dor ao movimento', 'arrepios de frio' e 'acusava temperatura'».

Rui Antão refuta estas acusações. Segundo afirmou ao «DL», «o doente estava sob a responsabilidade do médico assistente, Seruca Morais». «E eu fui vê-lo a título de amizade pois conhecia o pai do miúdo mas é bom que se frise que andava a visitar os meus doentes, com o especialista a que estava adstrito, o dr. João Vicente de Brito», acrescentou.

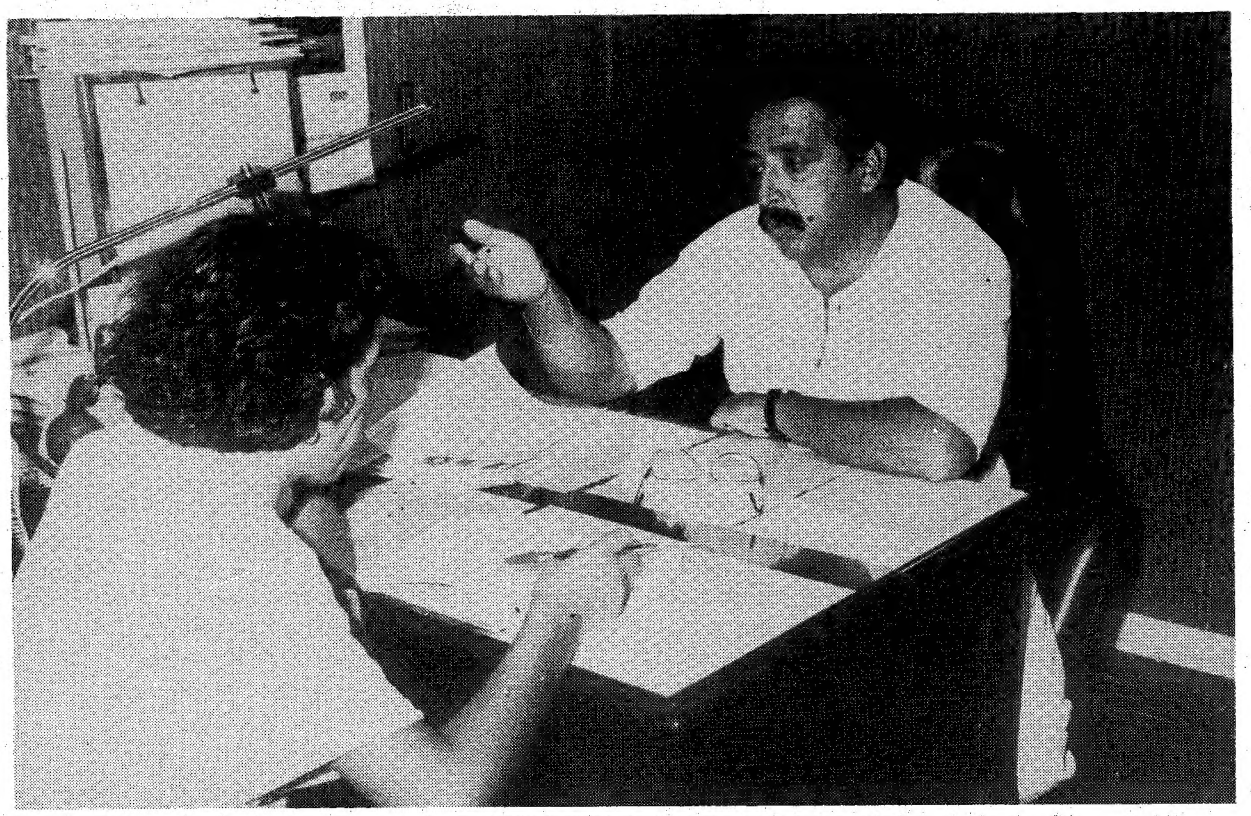
O então médico interno do primeiro ano da especialidade de Ortopedia e Traumatologia falou com o enfermeiro que fazia a higiene do doente, sobre a situação deste. O enfermeiro afirmou-lhe que não havia qualquer anormalidade.

Clarificar de uma vez por todas

Depois o resto já se sabe. O braço do António Iria gangrenou. E o jovem viria a morrer cinco minutos depois de ter dado entrada na Clínica de Todos-os-Santos, em Lisboa, para onde foi transportado de ambulância.

As circunstâncias da sua morte e o que se passou nos seus últimos cinco minutos de vida na Clínica de Todos-os-Santos, constituem ainda hoje um lapso importante nas averiguações efectuadas sobre este caso. Apesar das tentativas feitas o «DL» não conseguiu contactar com o médico que na Clínica assistiu ao António Iria.

Se o processo vier a ser discutido provavelmente estas e outras questões poderão ser de uma vez por todas clarificadas. Este é o desejo dos médicos e enfermeiros implicados que afirmaram «não se quererem livrar das responsabilidades, se realmente as tiverem». E acima de tudo é este o desejo da família do jovem.



Médicos do Hospital de Faro exigem demissão da administração

Médicos do Hospital Distrital de Faro exigiram a demissão da administração deste estabelecimento de saúde alegando que o órgão de gestão «não resolveu nenhum dos problemas essenciais do Hospital».

Esta decisão consta de um documento aprovado por cerca de uma centena de médicos reunidos em assembleia geral. Segundo o referido documento, a posição dos clínicos fundamenta-se com base num conjunto de situações de «indefinição» ligadas a aspectos de organização hospitalar, financeiros e de carreira profissional.

Criticando a «ineficácia» do órgão de gestão em exercício de funções há mais de dois anos, os médicos referem que «apesar deste longo período» a administração «não só não resolveu nenhum dos problemas essenciais do Hospital, bem como, pior ainda, não satisfez minimamente compromissos assumidos, frustrando legitimas expectativas».

Para os médicos signatários do documento, o não alargamento e não aprovação do quadro de pessoal, a falta de equilíbrio da situação financeira, a desarticulação do hospital com os centros de saúde e a Admnistração Regional de Saúde, a não realização das prometidas obras de ampliação de instalações e a não integração de assistentes hospitalares, são alguns dos exemplos de dificuldades que aquela instituição enfrenta actualmente.

«A própria situação financeira atinge o descalabro que passa pelo não pagamento de honorários devidos a médicos, pelo protelamento de pagamentos a fornecedores, pela dispensa de médicos tarefeiros essenciais ao funcionamento do serviço de urgência, enquanto se dá emprego a um crescente número de outros profissionais, de Engenharia e de Direito cuja utilidade não se vislumbra», adianta o documento.Os médicos que, entretanto, solicitaram uma audiência ao Governador Civil de Faro, criticam ainda a «crescente burocratização conducente à coartação da actividade médica traduzida numa nítida deterioração da qualidade assistencial e do ambiente de trabalho».

Decidido ontem em referendo

BANCÁRIOS: PELO MENOS DOIS DIAS DE GREVE

Os bancários optaram ontem, em referendo, pela greve como resposta às instituições de crédito pelo impasse a que conduziram as negociações salariais. Ainda esta tarde, as três direcções sindicais - Norte, Centro e Sul e Ilhas - reunem-se para decidir quantos e quais os dias de greve a cumprir, numa acção concertada de toda a classe, sendo previsível, segundo um sindicalista afirmou ao «DL», que as paralisações ocorram ainda este mês.

Cada sindicato do sector pôs à consideração dos seus associados qual a resposta a dar às instituições de crédito sobre a sua proposta de aumento salarial: ou aceitá-la, ou iniciar a luta com uma greve de, «no mínimo, dois dias consecutivos».

No Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas SBSI), votaram 41 por cento dos associados (17.902 num total de 43.929), tendo optado pela paralisação 53 por centos dos votantes (9.460 votos).

Nas restantes duas estruturas representativas dos bancários, a participação no referendo foi maior, bem como o número de trabalhadores que se pronunciaram favoravelmente ao desenvolvimento da luta. Na área do Sindicato dos Bancários do Norte (SBN) votaram 75 por cento dos inscritos, dos quais 80 por cento puseram a «cruzinha» no «sim» à greve. Nos Bancários do Centro larga maioria fez idêntica escolha.

Segundo afirmou ao «DL» Artur Penedos, do SBN, as direcções sindicais «definem ainda hoje as datas e quantos dias de greve, nunca inferiores a dois, e é provável que se cumpram ainda este mês». Igual posição defendeu Alexandrino Saldanha, do SBSI, organização que esta tarde reúne o seu Conselho Geral, antes da reunião com as outras duas estruturas.

Reposição salarial é o problema principal

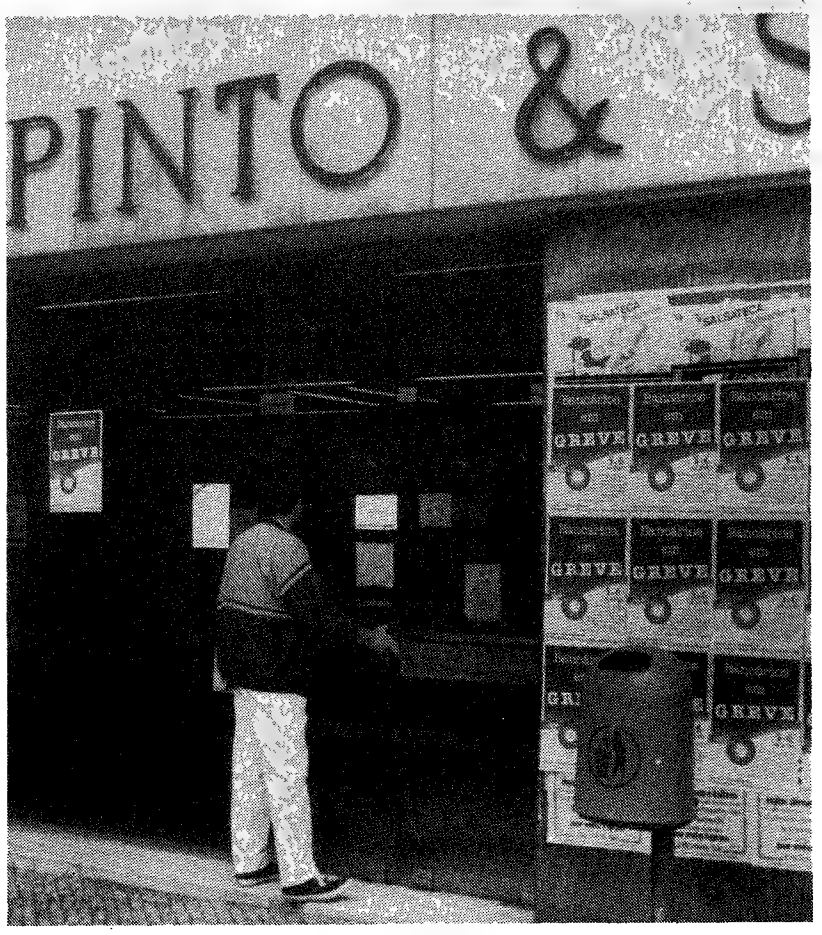
A última proposta de revisão salarial dos bancários apresentada pela comissão negociadora das Instituições de Crédito às organizações sindicais não satisfez os sindicatos, sobretudo por não respeitar a reposição do poder de compra perdido.

Segundo Barbosa de Oliveira, presidente do SBSI, afirmou ao «DL», as instituições de crédito «não aceitam a revisão intercalar» relativa ao ano passado, o que significaria que os bancários «não recuperavam o poder de compra perdido». Essa é a questão principal que leva as organizações sindicais a considerarem a proposta patronál «não satisfatória», acrescentou.

Desde o início das negociações que as instituições de crédito recusam «qualquer reajustamento salarial a aplicar à tabela que vigora desde a última revisão». Mas para os bancários aquela é uma reivindicação essencial, pois quando foi negociada a anterior tabela estiveram sujeitos a um «enquadramento público: o tecto salarial imposto pelo Governo com base no Acordo sobre Política de Rendimentos e Preços assinado no Conselho Permanente de Concertação Social, que provocou constrangimentos que os sindicatos, apesar da luta desenvolvida, não conseguiram ultrapassar».

Por outro lado, justificam, «tanto o Governo como o próprio grupo negociador sempre afirmaram que procederiam, posteriormente, a uma correcção salarial se os valores previstos para a inflação fossem ultrapassados. E ninguém hoje desmente que a inflação atingiu o dobro dos índices previstos pelo Governo».

Às reivindicações sindicais, as Instituições contrapõem uma nova tabela, a vigorar a partir de 29 deste mês, com um acréscimo médio ponderado de 8,1 por cento, e um aumento da massa salarial de 10,1 por cento.



Os sindicatos consideram que tais valores «não assentam numa fundamentação rigorosa» nem têm em conta «a inflação e a produtividade». A tabela salarial proposta pelo patronato «apresenta valores que são uma afronta a todos os trabalhadores bancários, se se considerarem, sobretudo, os índices de inflação previstos para 1989, já anunciados pelo ministro das Finanças e que se situam entre 11 e 12 por cento», argumentam.

Presidente da UGT «refresca» memória a Cadilhe

Mas a revisão da tabela salarial dos bancários tem sido um processo complicado, e às anteriores promessas não cumpridas juntou-se agora um novo acordo, que se ficou pelas palavras... de um ministro.

O conflito envolve o ministro das Finanças, acusado, mais uma vez, de não cumprir o que acordou. As acusações vêm não só dos sindicalistas bancários, mas do próprio presidente da UGT, o social democrata Pereira Lopes.

Numa missiva enviada a Miguel Cadilhe na passada semana, Pereira Lopes solicita-lhe que «o Governo defina a sua posição na negociação colectiva dos bancários».

Pereira Lopes recorda a Cadilhe que numa reunião dos sindicatos com o próprio ministro ficaram acordados aumentos salariais que visavam repor o poder de compra dos bancários, valores que no entanto não foram aceites pela entidade patronal.

Segundo o presidente da UGT, a entidade patronal apresentou uma «última proposta», alegadamente imposta pelo Governo, «que não só não produziria qualquer recuperação do poder de compra perdido, como dela resultaria nova e injustificável redução dos salários reais».

Para Pereira Lopes, esta proposta contraria o que foi acordado entre Miguel Cadilhe, os representantes dos três sindicatos dos bancários e ele próprio.

E Pereira Lopes terminava apelando ao ministro das Finanças que «diligencie para que as conclusões da entrevista que nos conceceu venham a ter concretização prática ou, em alternativa, para me fazer saber quais as razões que terão motivado uma alteração de orientação».

Promessa eleitoral

Tal situação tinha já sido denunciada pelo Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas à classe, num comunicado em que considera que tudo não passou de uma promessa eleitoral.

«Quando o ministro das Finanças recebeu os sindicatos, em conjunto com a UGT, no passado dia 6 de Junho, admitiu que se procedesse a uma progressiva recuperação do poder de compra dos bancários, ainda que não pudesse ser feita de uma só vez», recorda o sindicato no comunicado, acrescentando:

«No entanto, agora, quando ocorre a revisão salarial, o sr. ministro não permite que sejam adoptadas soluções nesse sentido. Temos que dizer que fomos, mais uma vez, enganados e que o Governo não é de fiar. Torna-se hoje claro que tais afirmações foram feitas por estarmos em vésperas de eleições».

O SBSI salienta que «mais uma vez foi o Governo quem impediu que se encontrasse, à mesa das negociações, um acordo razoável e satisfatório», acusando o Executivo de ser «insensível às questões sociais».

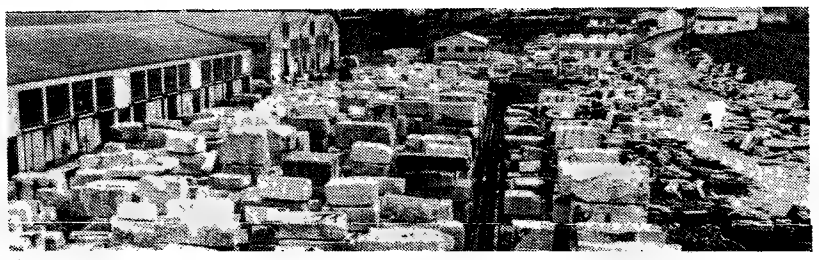
RN: mantém-se o não às horas extraordinárias

A Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU) decidiu ontem, em plenário, manter a greve às horas extraordinárias na Rodoviária Nacional e encara a possibilidade de um «agravamento da luta» a partir do dia 28.

Em comunicado, a FESTRU, filiada na CGTP, afirma que a Rodoviária Nacional «é a emrpesa que se encontra em melhor situação económica de todo o sector dos transportes mas, em contrapartida, os trabalhadores são os que menos ganham».

A recusa às horas começou no passado dia 14 e, segundo a FESTRU, conduziu à redução de cerca de 50 por cento das carreiras de autocarros da Rodoviária.

Os trabalhadores lutam pela reposição do poder de compra, recusando o aumento salarial de 8 por cento que o Conselho de Gerência pretende impor.



Mármores: greves na próxima semana

Os trabalhadores das indústrias extractiva e transformadora do mármore cumprem dois dias de greve na próxima semana, na segunda e terça-feira, reivindicando aumentos salariais de 17 por cento, disse à agência Lusa uma fonte sindical.

José Dinis, da direcção da Federação dos Sindicatos da Construção, Madeiras e Mármores, estrutura da CGTP, afirmou que as negociações para a revisão do contrato colectivo de trabalho «cairam num impasse».

A mesma fonte acrescentou que as entidades patronais do sector propõem aumentos salariais de 9,5 por cento e não aceitaram as propostas sindicais que apontavam para a redução do horário de trabalho.

A indústria dos mármores emprega cerca de 1.800 trabalhadores.

Grande conflitualidade laboral no Porto

A União dos Sindicatos do Porto (USP) apurou, em balanço efectuado sobre o primeiro semestre deste ano, 83 lutas naquele distrito nortenho, anunciou a estrutura sindical da CGTP.

Segundo o estudo feito pela USP, ascendeu a 110 mil o número de trabalhadores envolvidos nestas lutas, sendo as greves e concentrações/manifestações as suas formas mais adoptadas.

No que diz respeito aos objectivos que originaram as lutas dos trabalhadores, 24 foram por melhores condições de trabalho, 25 pela revisão do contrato, 14 pelo pagamento de salários, 11 em defesa dos postos de trabalho, contra o desemprego e insegurança do emprego e 7 contra a repressão.

Socialistas dizem que renovadores não cumprem acordo para as «europeias»

ALIANÇA PRD/CDU EM SETÚBAL PODE TORNAR-SE EM «GRÃO DE AREIA» PARA A CÂMARA DE LISBOA

Um novo grão de areia acaba de ser introduzido pelo PRD no abrangente acordo autárquico para a capital. Os renovadores admitem a possibilidade de se aliarem à CDU em Setúbal e o PS brada que com tal gesto infringem o acordo assinado antes das Europeias. A presença do PRD na coligação em Lisboa torna-se duvidosa. E o Sado aqui tão perto...

Setúbal, subitamente, «mete-se» com Lisboa. Saltam à vista contradições aparentemente difíceis de digerir, nos planos partidários para as duas grandes urbes. Nas margens do Sado, mal o PS chegou a acordo com o PSD para «revalidar» o contrato de Mata Cáceres, o PRD desenterrou uma antiga estratégia de aproximação à CDU que parecia mergulhada em letargia.

Os socialistas não gostaram. Reagiram, de acordo eleitoral em punho, lembrando especialmente a cláusula que impedia os renovadores de firmarem acordos com outras forças, contra o PS. No fundo e na forma, era o «crescimento da esquerda democrática» que estava em causa.

O PRD, no entanto, como salientou esta manhã ao «DL» Ivo Pinho, não está na disposição de «abdicar da sua independência decisória». É em nome desse princípio que, mesmo que acabe por não integrar a coligação de esquerda em Lisboa, considera Setúbal «questão fechada». O dirigente do partido, que tem estado ligado às conversações neste âmbito, explicitou que não aceitará discutir os dois casos em paralelo.

Ivo Pinho afirma que o seu partido reclama um «estatuto de especificidade» para Setúbal semelhante ao do PS em Lisboa. Vai mais longe: não há qualquer violação do acordo por parte do PRD, ao colocar a hipótese de concorrer naquela cidade conjuntamente com a CDU, porque «não é uma Câmara socialista, mas do Bloco Central, embora com presidente do PS».

A questão é quente, muito quente. Sabe-se que, caso se criassem dois fortes blocos em Setúbal, deixaria de ser líquido o triunfo da candidatura PS/PSD, o que naturalmente deixa os estrategos socialistas preocupados. Os comunistas, pelo seu lado, preferem manter-se à margem do conflito, apesar de ontem, em reunião com uma delegação do PRD, ter sido abordado eventual entendimento e perspectivados mesmo «outros casos», no País, de acordo com Ivo Pinho. Esta tarde, um encontro entre o PS e o PRD poderá ser decisivo quanto à integração ou não deste último partido na coligação para o município de Lisboa.

Paridade ou não...

«O Partido Socialista não tem por hábito pronunciar-se sobre negociações que estão ainda em curso, como é o caso, pelo que apenas tornará pública a sua posição quando as negociações chegarem a um termo» - lê-se num comunicado ontem distribuido à Comunicação Social pelo partido, com a assinatura de Lopes Cardoso, o secretário-nacional investido de «plenos poderes» para estabelecer a plataforma eleitoral em Lisboa. O «caso» é a entrevista de Luís Sá a «O Diário», a que aludimos na nossa edição de ontem.

Aquele membro do Comité Central do PCP tecia diversas considerações acerca do acordo, assegurando, por exemplo, que a paridade de lugares entre as duas forças políticas é um dado adquirido. Entretanto, um alto dirigente do PS refutou tal tese ao «DL», manifestando estranheza pelas declarações de Sá, «que a divulgação do acordo desmentirá». Os socialistas, no entanto, como prova o comunicado, evitaram desmentir oficialmente as informações, provavelmente para não se enlearem numa estéril batalha verbal.

O matutino «O Diário» publica hoje uma «projecção» eleitoral, com base nos resultados de 85. A mais importante conclusão do estudo é a de que a coligação PSD/CDS perderia 24 juntas de freguesia do concelho de Lisboa. Os dois partidos de direita desceriam de 41 para 17, enquanto a alargada coligação de esquerda obteria a liderança em 36, a manter-se a tendência de voto de há quatro anos. Recorde-se que a ex-APU detinha as 12 presidências de Câmara que não estavam nas mãos do PSD/CDS, uma vez que o PS não conseguira então uma só vitória.

Jovens lançam movimento

Entretanto, um grupo de jovens socialistas da capital acaba de dinamizar o movimento Jovens Apoiantes de Sampaio a Lisboa (JASL), ontem apresentado em conferência de Imprensa. Trata-se de uma estrutura cuja comparação com o antigo MASP, de apoio à candidatura presidencial de Mário Soares, é evidente. O grupo assegura que «não existe para negociar lugares ou posições nas listas à Câmara Municipal de Lisboa, lideradas por Jorge Sampaio», privilegiando a participação da juventude numa alternativa à gestão Abecasis.

O núcleo fundador aposta na abertura do JASL a jovens não apenas socialistas mas também renovadores, comunistas, do MDP e mesmo independentes. Caracterizam o movimento como sendo «de abrangência», manifestando-se convictos de que, através dele, será possível potenciar experiências de colaboração com membros de outros partidos de esquerda, já esboçadas no plano associativo. Partem, portanto, do princípio, de que as conversações para uma coligação alargada terão sucesso.

O JASL, de acordo com um comunicado distribuido durante o encontro com a Imprensa, será dissolvido «na própria noite da eleição de Jorge Sampaio», pretendendo durante a campanha funcionar como «movimento de ruas e não de gabinetes», rejeitando em absoluto que venha a servir para «fazer carreira política».

Funchal e Aveiro

Diariamente chegam à redacção novas informações a respeito das opções autárquicas das diversas forças políticas. Do Funchal, através da Lusa, chega a notícia da recandidatura de João Dantas à presidência da Câmara Municipal.

O antigo líder do município de Câmara de Lobos e vereador do Funchal até 1985, é uma vez mais indigitado pelo PSD, de cuja Comissão Política Regional faz parte. Fonte partidária admitiu «alterações pontuais» na lista social-democrata, no que concerne à vereação. Segundo a agência, o anúncio da recandidatura por cobro às especulações geradas em meios políticos madeirenses quanto a esta questão.

Em Aveiro, é a CDU que torna pública sua candidaturalistas. José Amaro, dirigente distrital do PCP e Seiça Neves, membro do Conselho Nacional da Intervenção Democrática, encabeçarão, respectivamente, as listas para a Câmara e a Assembleia Municipal.

TRIBUNAL CRIMINAL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO CORRECCIONAL

ANÚNCIO

O dr. José Marcelino Franco de Sá, Juiz de Direito do 5.º Juízo Correccional, 1.ª secção, da Comarca de Lisboa, faz saber que por esta Secção e 5.º Juízo Correccional de Lisboa correm termos os autos de processo comum — juiz singular — registados sob o n.º 5749/89, que o M.ºP.º move contra o arguido António José Macedo Fonseca, filho de António Joaquim Ferreira da Fonseca e de Dávida de Macedo Martins da Fonseca, natural de Carnide-Lisboa, nascido em 19/1/48, casado, comerciante, com última residência conhecida na Rua da Memória — Lote 60-r/c — Portela de Azóia — Loures, por haver cometido o crime de emissão de cheque sem provisão p.p. pelos art.ºs 23.º e 24.º do Dec. 13 004, na redacção dada pelo art.º 5.º, n.º 2-a) do D.L. 400/82.

por despacho proferido em 6/7/89 nos autos acima referidos, declara-se o arguido António José Macedo Fonseca contumaz.

1.º. Os termos ulteriores do processo ficarão suspensos até à apresentação ou detenção do arguido, sem prejuízo, porém, da realização de actos urgentes, nos termos do art.º 320.º do C.P. Penal.

2.º. Nos termos do art.º 336.º, n.º 1 do C.P. Penal, tal declaração de contumácia implica para o arguido a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados futuramente e a proibição de obter documentos, certidões ou registos junto de autoridades publicas, de acordo com o art.º 337.º, n.ºs 1 e 3, do citado Código.

Lisboa, 89.7.13

O Juiz de Direito,
(José Marcelino Franco de Sá)

A Escriturária,
(Maria Carolina de Jesus Guerreiro)

«DL» — 20/7/89 — 2.ª Pub

TRIBUNAL CRIMINAL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO CORRECCIONAL

ANÚNCIO

O dr. Artur José Alves da Mota Miranda, Juíz de Direito do 5.º Juízo Correccional 2.ª Secção da Comarca de Lisboa:

Faz saber que por esta secção e 5.º Juízo Correccional de Lisboa, correm termos ou autos de Processo Comum-Juíz Singular-Registados sob o n.º 5646/88 que o Ministério Público move contra a arguida MARIA FRANCISCA AZEVEDO COLAÇO GONÇALVES, casada, empregada de limpeza, nascida a 30/08/1949, em Moçambique, filha de Azevedo Francisco Colaço e de Maria Arminda, com a última residência conhecida no Bairro da Cruz Vermelha, Lote 38-r/c, Dt.º em Alcoitão-Cascais, por haver cometido o crime de emissão de cheques sem provisão, p.p. pelos art.ºs 23.º e 24.º n.º 1 da Lei 13004 na redacção dada pelo Dec.-Lei 400/82 de 3 de Setembro.

Por despacho proferido em 22/06/89, nos autos acima referidos declara-se a arguida Maria Francisca contumaz.

1.º Nos termos do Art.º 336.º n.º 1 do C.P.P. e tal declaração de contumácia implica para a arguida a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados futuramente e proibição de obter documentos, certidões ou registos junto de autoridades públicas de acordo com o art.º 337.º n.º 1 e 3 do citado código.

Lisboa, 23 de Junho de 1989

O Juiz de Direito
Artur José Alves da Mota Miranda

O Escrivão de Direito
Leonel da Silva Francisco

«DL» — 20/7/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ARRAIOLOS

ANÚNCIO

No dia 19 de Setembro de 1989, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, na Carta Precatória n.º 25/89, vinda da 2.ª Secção do 12.º Juízo Cível de Lisboa e extraída da Execução Ordinária n.º 11 170/85, em que é Exequente ORMIS — Embalagens de Portugal, SARL e Executada Cooperativa Hortícola do Divor, SCARL, com sede em Igrejinha — Arraiolos, hão-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, «três títulos de 50 acções cada um e duas cautelas provisórias, sendo uma representativa de um título de 50 acções e outra representativa de cinco títulos de 10 acções, o que perfaz o total de 50 acções da firma «Acil — Agrupamento Comercial e Industrial de Exportadora, SARL».

Arraiolos, 6 de Julho de 1989

O Juiz de Direito
Joaquim António Galvão Duarte Silva

O Escrivão Adjunto
José Francisco da Cruz Alves

«DL» 20/7/89 — 1.ª Pub.

SISNAVAL — COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E ASSISTÊNCIA ELECTRÓNICA, C.R.L.

Certifico que foi apresentado no 24.º Cartório Notarial de Lisboa o livro de actas da assembleia geral da cooperativa de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede em Lisboa, na Rua da Boavista, 180, 2.º, onde se encontra lavrada uma acta, com o n.º ~~73~~, de fl. 37 a fl. 38, na qual consta ter sido aprovado o pedido de demissão dos corpos para que foram eleitos em assembleia geral de 30 de Dezembro de 1988, dos sócios Arlete Otolinda Costa Alves Redondo, João Figueiredo, Joaquim Alves Redondo, Nícia Lentes Batista Ramos e Vítor Luís Cabaço Ramos Batista — terem sido nomeados para as respectivas vagas, os seguintes elementos:

Mesa a assembleia geral: vice-presidente, Arlete Otolinda Costa Alves Redondo e secretária, Nícia Lentes Batista Ramos.

Direcção: presidente, Joaquim Alves Redondo, e tesoureiro, João de Figueiredo.

Conselho fiscal: vogal, Vítor Luís Cabaço Ramos Batista.

Está conforme.

24.º Cartório Notarial de Lisboa, 14 de Junho de 1989

O Ajudante
(Assinatura ilegível)

SISNAVAL — COOPERATIVA DE PRODUÇÃO E ASSISTÊNCIA ELECTRÓNICA, C.R.L.

Certifico que foi apresentado no 24.º Cartório Notarial de Lisboa o livro de actas da assembleia geral da cooperativa com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede em Lisboa, na Rua da Boavista, 180, 2.º, onde se encontra lavrada uma acta,com o n.º 68 de fl. 25 v.º a fl. 26 v.º, na qual consta que foram nomeados os corpos gerentes para o ano de 1989, ficando a compor-se do seguinte modo:

Mesa a assembleia geral: António da Costa Matos; vice-presidente, Vítor Luís Cabaço Ramos Batista, e secretário, Joaquim Alves Redondo.

Direcção: presidente, João Figueiredo; tesoureiro, Nícia Lentes Batista Ramos, e secretário Álvaro Bastos Pereira Seguro.

Conselho Fiscal: presidente, António Marques Serra, e vogais: Angelina das Dores de Jesus Alexandre Matos e Arlete Otolinda Costa Alves Redondo.

Está conforme o original.

24.º Cartório Notarial de Lisboa, 14 de Junho de 1989

O Ajudante

(Assinatura ilegível)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º Juízo Cível

ANÚNCIO

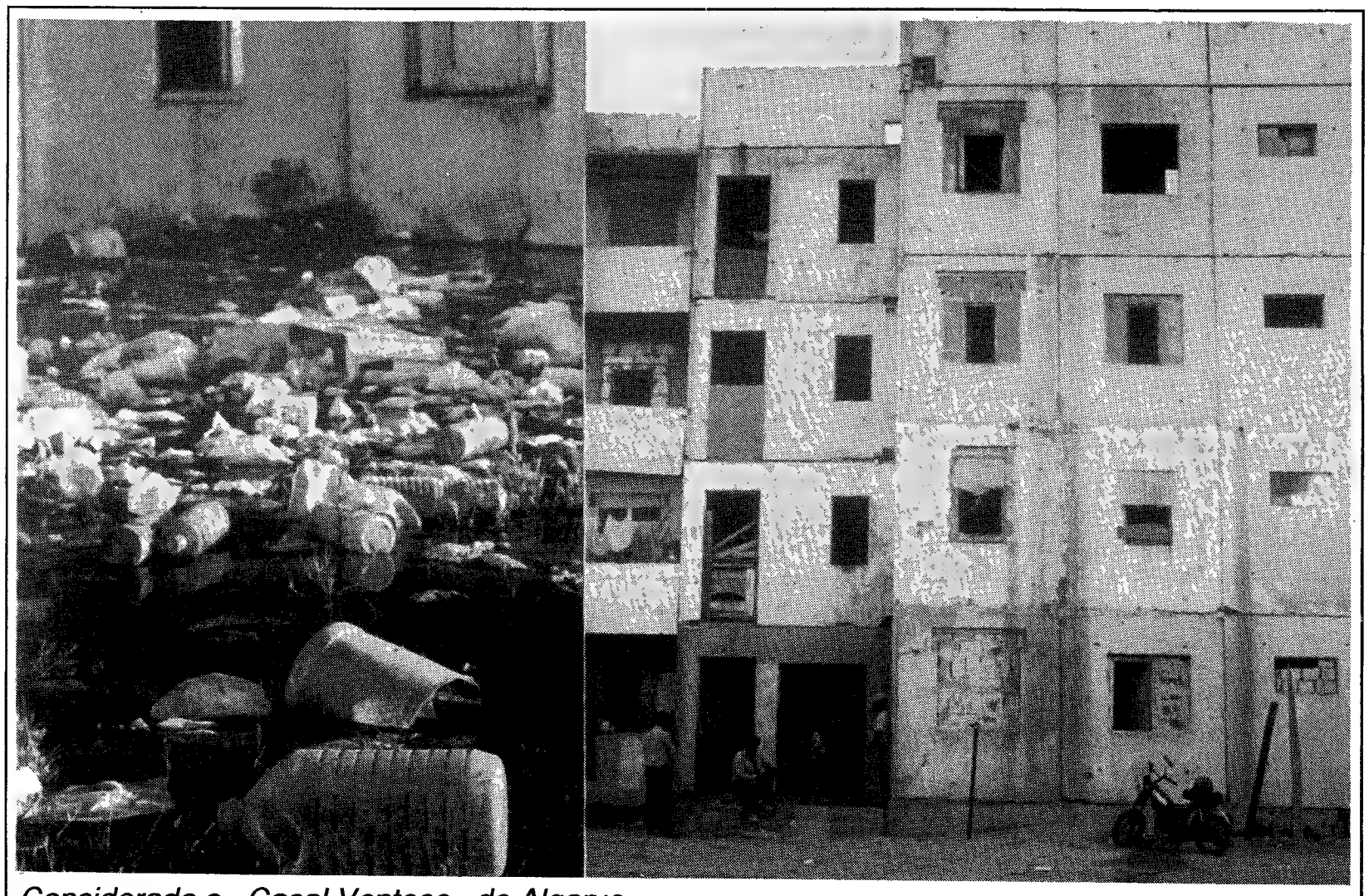
Proc.º n.º 9068/B 2.ª Secção

Por este Tribunal, na execução que a Companhia de Seguros Império EP, move contra a executada GABINETE CESAR COSTA LD.ª, com sede na Rua Domingos Sequeira, Casa Branca-S. Pedro do Estoril, Comarca de Cascais, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, viren à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 12 de Julho de 1989

O Juiz de Direito,
Guilherme Augusto da Igreja
O Escrivão de Direito,
Manuel Henrique Guerreiro Bonita

«DL» 20/7/89 — 2.ª Pub.



Considerado o «Casal Ventoso» do Algarve

BAIRRO SOCIAL DA ATALAIA (FARO): A ÚNICA SOLUÇÃO SERÁ DEMOLIR

A demolição do Complexo Habitacional da Atalaia, Faro, parece ter sido a única solução encontrada pelas entidades locais e Instituto de Gestão do Parque Habitacional do Estado (IGAPHE) para por termo a uma situação que já dura há mais de 5 anos. Didivido por três blocos, num total de mais de 65 habitações, o Complexo Habitacional da Atalaia é hoje considerado um autêntico Casal Ventoso algarvio onde não falta a cena de facada, tráfico de droga ou compra e venda de objectos roubados.

Os fogos da Atalaia começaram a ser construídos pelo Estado em 1977 junto à Casa dos Rapazes com o objectivo de albergar famílias vindas das ex-colónias. Entretanto o empreiteiro responsável pela obra abriu falência e o bairro não ficou concluído.

Apesar do IAGPHE ter aberto concurso, por duas vezes, para acabamento dos fogos, não foi possível adjudicar a obra por estes se encontrarem «ocupados».

E isto porque, em 1983, um grupo de africanos, não ligando à inexistência de água, luz e esgotos, e passando mesmo por cima dos concursos, apossou-se das casas.

Deixado em tosco, mas representando um investimento de largas dezenas de milhar de contos, complexo, desde essa data, entrou numa fase de degradação de tal moo acentuada que hoje, após várias vistorias, as entidades responsáveis concluíram que a melhor solução seria a demolição, conforme disse o governador civil de Faro.

Esta conclusão não tem só a ver com o estado de degradação física dos imóveis, mas também com a degradação do ambiente envolvente em que predominam os cheiros nauseabundos de excrementos humanos, lançados das janelas dos edifícios.

Sem dondições de habitação, um foco potencial de doenças

Sem quaisquer condições de habitabilidade, o complexo da Atalaia é assim um potencial foco de doenças infecto-contagiosas com a agravante de muitas crianças brincarem nas suas redondezas.

Os serviços técnicos da Câmara sentem-se impotentes face a este problema, tendo um responsável autárquico afirmado que «após serem retirados do local dezenas de camiões de lixo, dias depois tudo aparece na mesma».

A Câmara chegou a construir sanitários e duches, mas pouco tempo depois todo o equipamento estava partido.

Não é só o estado sanitário que torna toda esta situação preocupante. Também o tráfico de droga existente na zona preocupa as autoridades, razão por que já por duas vezes que forças de segurança coordenadas pela Polícia Judiciária efectuam rusgas ao local.

Na primeira operação, realizada há cerca de dois anos, foram encontrados vários «panfletos» com drogas fortes e na segunda, efectuada já este ano, foram descobertos objectos furtados e apreendidas várias armas brancas e de fogo.

Mas, a caracterização do bairro não fica por aqui. Tiros e facadas entre os habitantes são casos frequentemente denunciados por habitantes de um quarteirão situado ao lado e que não querem ver o seu nome associado ao que ali se passa.

«Não é nada do que se diz» segundo presidente do Atalaia

«Quem paga tudo é aqui o bairro que não é nada do que se diz», sublinhou o presidente do Atalaia Futebol Clube, António Gonçalves.

Estes cidadãos, num total de cerca de 50 famílias, vivem à margem dos seus vizinhos africanos, na maioria cabo-verdianos, sem qualquer relacionaemnto íntimo, embora sem inimizade.

«As pessoas não poem fazer nada. Não são contra eles, mas sim contra a situação criada», comenta um dos moradores relatando a ocupação do bairro, que, segundo as suas palavras, teria atingido o apogeu em 1985.

Os moradores da Atalaia criticam sobrtudo a falta de higiene do bairo ocupado e o desassossego provocado pelas desavenças entre os seus ocupantes que, por vezes, envolvem facas e armas de fogo.

«Todas as necessidades que fazem madam-nas em baldes cá baixo», dizem, acrescentando que «quase todos os fins-de-semana há desavenças».

«Já vi alguns com uma pistola apontada para cima», sublinha um dos moradores referindo-se a cenas entre andares ocupados pelos cabo-verdianos.

Contudo, a maioria dos moradores afirma que com eles «não tem havido problemas» embora a maior parte das pessoas não residentes na Atalaia tenham medo de se deslcoar aquele local.

As opiniões divergem no que respeita ao bairro. Enquanto um morador afirma que «não sou racista, mas eles estão a dar cabo da minha saúde e da minha família», outro diz que «a Câmara de Faro devia arranjar préfabricados onde eles se pudessem matar sem que as pessoas civilizadas vissem».

Embora ainda não tenha sido divulgado oficialmente, o Bairro da Atalaia vai ser demolido este ano, tal como foi solicitado pela autarquia farense que pretende reaver os terrenos onde este encontra instalado.

Numa área do terreno, a Câmara pretende implantar novos fogos integrados na Urbanização Municipal do Alto de Santo António, enquanto a restante será cedida a cooperativas locais para a construção de habitações sociais. Só que, antes disso, as autoridades terão de resolver o problema do desalojamento dos cabo-verdianos, bem como a instalação de cerca de 20 a 25 outras famílias que residem na zona e que vão ser contempladas com novas casas no Bairro Bom João.

Para limpar dos mapas da cidade a triste recordação do Bairro da Atalaia vão ser necessários entre trinta a quarenta mil contos, há que somar as dezenas de milhar ali investidos inicialmente.

Associação de Inquilinos contra a Câmara na venda de casas

A Associação de Inquilinos Lisbonenses (AIL) considera «altamente deficiente» o modo como a Câmara tem gerido o seu parque habitacional.

Os processos de venda de fogos municipais e de fixação das rendas são os principais alvos de crítica da AIL que classifica a edilidade como o «pior senhorio de Lisboa».

O Município de Lisboa é proprietário de 10 por cento das casas da cidade, tendo cerca de 30 mil inquilinos. Os seus 8100 edifícios, distribuidos por 38 bairros tornam-no o maior senhorio da capital e, simultaneamente, o maior responsável pelo parque habitacional. O péssimo estado de conservação desse património, o sistema arcaico de cobrança de renda, que obriga a que os moradores tenham de passar manhãs e tardes em filas de espera, a intervençaõ desordenada de inúmeros serviços da Câmara, «sem qualquer coordenação, com critérios díspares, de forma casuística e burocratizada», são alguns dos problemas apontados hoje, em conferência de Imprensa, pela AIL.

Para Victor Costa, advogado da Associação e vereador da Câmara Municipal, «o critério de fixação das rendas é extremamente injusto» não só porque dele resulta rendas demasiado elevadas como acaba por prejudicar as famílias mais numerosas.

Por outro lado, «as alterações bruscas de rendas, resultantes, por exemplo, da transmissão dos arrendamentos ou do aumento do agregado, são vulgares e, normalmente, incompatíveis para os moradores»- acrescentou Victor Costa.

Em relação à venda de casas camarárias aos inquilinos, a critica da APL incidiu nos contratos-promessa, «dignos do pior usurário».

Ao contrário da situação «normal», o comprador é obrigado a pagar, mediante esse contrato e antes de qualquer escritura, a totalidade do preço da casa.

A escritura só bastante mais tarde poderá ser realizada, porque exige o registo predial, que apenas 104 dos 8100 prédios municipais possuem. E se, entretanto, a Câmara mudar de ideias e desistir da venda, nem que seja ao fim de uma década, apenas é obrigada a devolver o dinheiro que recebeu «em singelo, sem quaisquer juros, compensações ou indeminizações», esclareceu o advogado da APL que, apesar de reconhecer não se ter verificado, ainda, nenhum caso desse tipo, defende a necesidade de uma salvaguarda legislativa para estas situações.

Outro problema associado à compra de casa reside no facto do inquilino, apesar de ter de pagar «tudo de uma vez só», não poder recorrer ao crédito, por não se celebrarem escrituras.

Por fim, através do contrato-promessa, «a Câmara impõe a transferência para os inquilinos das despesas do condomínio sem que, antes da venda faça qualquer obra sabendo que os fogos municipais estão geralmente em mau estado de conservação».

Diz Victor Costa: «o processo de venda de fogos municipais encetada há alguns anos tem-se processado numa perspectiva incorrecta, parecendo que a Câmara pretende a todo o custo livrar-se da responsabilidade que tem nesta matéria e, ainda por cima, extorquindo dinheiro aos moradores sem as mínimas garantias para estes».

DOMITÍLIA, A CARPINTEIRA DE SERVIÇO

Susana Pina

Subia eu as escadas empoeiradas de um «Diário de Lisboa» em obras, avistei-a de soslaio por entre traves de madeira. Estava sentada num caixote e almoçava de marmita.

Era a primeira vez que a via. Quem era e o que fazia, não o soube de imediato. Apenas mais tarde, por um acaso, vim a saber que era carpinteira e que estava a construir um tecto falso numa das salas do jornal.

Nem eu nem ela sabemos se há mais mulheres nesta sua profissão. No entanto, mulheres carpinteiras, pedreiras ou motoristas em Portugal ainda é caso de notícia. Por isso fomos entrevistá-la.

Explicamos-lhe as nossas intenções, mas não se mostrou surpreendida. Percebemos depois: «Eu já sabia desde ontem que me queriam entrevistar».

Aviso que esta carpinteira não tem nada de insólito. Apenas, talvez, a sua profissão e o seu nome - Domitília Cunha Bicho. Riu-se quando teve de o dizer.

Perguntámos-lhe a idade: «27, mas faço anos já no próximo domingo».

Quase sempre a sorrir, quase sempre com timidez, foi contando a sua história .

Como chegou a carpinteira? Talvez imaginássemos uma série de peripécias. Enganámo-nos e foi «bem feito».

As razões são simples e ela contou-as como quem não percebe a causa de tanta admiração: o pai é carpinteiro por conta própria, tinha falta de pessoal, propôs-lhe trabalho e ela aceitou. É tudo.

Quando se tornou carpinteira (há dois meses) era empregada doméstica. Ganhava 15 contos por mês. Comia e dormia em casa dos patrões, fazia as limpezas, tomava conta de uma menina e tinha folga de 15 em 15 dias, às vezes de mês a mês.

«Não gostava, portanto, daquele serviço...»- comentámos nós. Mas Domitília outra vez nos «trocou as voltas». Afinal gostava.

«Então porque é que saiu de lá ?»- insistimos.

«Estava a ficar farta».

Fizemos a pergunta de outra maneira: «Se, por qualquer motivo, deixasse de ser carpinteira, não se importava de voltar a fazer o que fazia ?». Respondeu-nos que não, mas prefere a sua ocupação actual. Além disso, ganha bastante melhor a trabalhar com o pai.

No entanto, entre todas as profissões que existem (surpreendeu-nos mais uma vez) «gostava muito de trabalhar num lar». A riqueza não é coisa que lhe interesse, «uma pessoa deve ser aquilo que é», muito embora «tente sempre o melhor».

Não é casada e não pensa nisso, «quando chegar a oportunidade logo se vê». Vive com os pais e mora «para os lados de Setúbal».

Por enquanto, ainda anda «a aprender o ofício». Perguntámos se continuaria a «carpinteirar». Disse ser essa a sua intenção e acrescentou: «É uma profissão como outra qualquer».

A findar a conversa ainda lhe perguntei se tinha gostado de ser entrevistada.

Respondeu-me com outra pergunta: «Quem é que não gosta?».

«PRATS & MUNDÓPTICA, INDÚSTRIAS DE ÓPTICA, SA»

Certifico para fins de publicação que por escritura de 8 de Junho de 1989, lavrada de fls. 11 a fls. 14 v.º do livro n.º 258-B, das notas do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Licenciado em Direito, António Manuel Gonçalves Saldanha, foi constituída a sociedade em epígrafe com sede em Lisboa, na Av.ª Almirante Reis, n.º 131, 2.º andar, com o capital social de quarenta milhões de escudos e que se rege pelo contrato de sociedade dos seguintes artigos:

CAPÍTULO I
DENOMINAÇÃO, SEDE, DURAÇÃO E OBJECTO SOCIAL
ARTIGO 1.º

É constituída uma sociedade anónima, que adopta a firma PRATS & MUNDÓPTICA, Indústrias de Óptica, SA, e se regerá pelos presentes estatutos e pela legislação aplicável.

ARTIGO 2.º

1. A sociedade tem a sua sede provisória em Lisboa, na Av. Almirante Reis, Cento e trinta e um, segundo andar.
2. O conselho de administração poderá transferir a sede social para qualquer outro local do concelho de Lisboa ou de concelhos limítrofes.
3. Poderá ainda o conselho de administração, com observância das disposições legais aplicáveis, criar, transferir ou encerrar sucursais, agências, delegações ou quaisquer outras formas de representação da sociedade, em qualquer parte do território nacional ou no estrangeiro.

ARTIGO 3.º

A sociedade durará por tempo indeterminado.

ARTIGO 4.º

1. A sociedade tem por objecto a importação e exportação, a indústria e o comércio de artigos de óptica e a prestação de serviços do mesmo ramo.
2. O objecto da sociedade poderá ser alargado a qualquer outra actividade, por deliberação de sócios que representem setenta e cinco por cento do capital social.
3. A sociedade poderá adquirir e alienar participações em sociedades com objecto diferente do referido no número um deste artigo, em sociedades reguladas por leis especiais, em sociedades de responsabilidade ilimitada, bem como associar-se com outras pessoas jurídicas para, nomeadamente, formar agrupamentos complementares de empresas, novas sociedades, consórcios e associações em participação.

CAPÍTULO II
CAPITAL SOCIAL, ACÇÕES E OBRIGAÇÕES
ARTIGO 5.º

1. O capital social, inteiramente subscrito é de Quarenta Milhões de Escudos, estando realizado Vinte Milhões de Escudos, devendo o restante ser realizado no prazo de cento e oitenta dias a contar da data da constituição.

ARTIGO 6.º

1. O capital social está representado por quatro mil acções, do valor nominal de Dez Mil Escudos cada uma.
2. As acções podem ser nominativas ou ao portador, registadas ou não, reciprocamente convertíveis à vontade do accionista, a cargo de quem ficarão as despesas de conversão.
3. As acções serão incorporadas em títulos de uma, dez e cem acções.
4. Os títulos, provisórios ou definitivos, representativos de acções ou obrigações serão assinados por um administrador, ou por um ou mais mandatários da sociedade, para o efeito designados, podendo todas as assinaturas ser de chancela.
5. A sociedade emitirá duas séries de acções, ambas com iguais direitos: das acções da série «A» serão titulares os accionistas de nacionalidade portuguesa; das acções da série «B» serão titulares os accionistas de nacionalidade espanhola.
6. Dentro de cada série e em relação aos respectivos sócios, as acções serão livremente transmissíveis, tanto «intervivos» como «mortis causa».
Na hipótese de os sócios da mesma série não quererem usar do direito de aquisição preferencial reconhecido no parágrafo anterior, ou no caso de venda a pessoas alheias à sociedade, poderá qualquer dos sócios da outra série adquirir as acções em causa, nos termos a estabelecer pela Assembleia Geral.

ARTIGO 7.º

1. A sociedade poderá amortizar acções sem o consentimento dos seus titulares, quando as mesmas forem arrestadas, penhoradas ou sujeitas a qualquer providência judicial de que tenha resultado ou possa resultar a sua alienação coerciva.
2. A deliberação de amortização de acções, nos termos do número anterior, deverá ser tomada no prazo de um ano, a contar da ocorrência do facto que fundamente a amortização, pela Assembleia Geral que fixará as respectivas condições.

ARTIGO 8.º

Nos aumentos de capital e sem prejuízo do disposto no número seis do artigo sexto, será atribuído aos accionistas direito de preferência na subscrição das novas acções, na proporção das que possuírem.

ARTIGO 9.º

1. Na prossecução do seu objecto social, a sociedade poderá realizar, por deliberação do conselho de administração, todas as operações financeiras, activas e passivas, permitidas por lei.
2. A sociedade poderá, nos termos legais e mediante deliberação da Assembleia Geral, emitir quaisquer modalidades ou tipos de obrigações.

CAPÍTULO III
ÓRGÃOS SOCIAIS
ARTIGO 10.º

São órgãos da sociedade a Assembleia Geral, o conselho de administração e o conselho fiscal.

A) ASSEMBLEIA GERAL
ARTIGO 11.º

1. Sem prejuízo de eventuais limitações legais, a Assembleia Geral é constituída por todos os accionistas que sejam titulares de dez ou mais acções, averbadas em seu nome no livro de registos da sociedade ou cuja titularidade seja documentada por carta emitida por instituição de crédito a cuja guarda as acções estejam confiadas, que deverá ser entregue na sociedade até oito dias antes da data da realização da Assembleia Geral.
2. Os accionistas titulares de menos de dez acções poderão agrupar-se de forma a completar esse número, fazendo-se representar por qualquer dos agrupados, a indicar, por carta, ao presidente da mesa da Assembleia Geral.
3. No caso de compropriedade de acções, só um dos comproprietários poderá participar nas reuniões da Assembleia Geral, munido de poderes de representação dos restantes.
4. Os accionistas poderão fazer-se representar nas reuniões da Assembleia Geral, devendo comunicá-lo, por carta, ao presidente da mesa, até à data da reunião.
5. Os accionistas que sejam pessoas singulares podem fazer-se representar por outros accionistas ou pelas pessoas a quem a lei imperativamente atribua esse direito. As pessoas colectivas far-se-ão representar pela pessoa que, para esse efeito, nomearem.

ARTIGO 12.º

A mesa da Assembleia Geral será constituída por um presidente, um vice-presidente e um secretário, eleitos quadrienalmente pela Assembleia Geral, podendo ser reeleitos uma ou mais vezes.

ARTIGO 13.º

1. As convocatórias para a reunião da Assembleia Geral devem ser feitas com a antecedência mínima e a publicidade impostas por lei e, na primeira convocatória, pode desde logo ser marcada uma segunda data para reunir no caso de a Assembleia não poder funcionar na primeira data marcada.
2. Os accionistas que queiram requerer a inclusão de determinados assuntos na ordem do dia e a quem, por lei, assista esse direito, deverão identificar, clara e precisamente, esses assuntos na carta em que requeiram tal inclusão, a qual deve ter as suas assinaturas notarialmente reconhecidas.
3. A exigência de a acta da Assembleia Geral ser lavrada por notário, quando a lei o permita, deverá ser formulada com a antecedência mínima de cinco dias úteis sobre a data da Assembleia, em carta dirigida ao conselho de administração e com a assinatura reconhecida por notário.

ARTIGO 14.º

1. Ao presidente da mesa da Assembleia Geral, ou a quem as suas vezes fizer, compete convocar a Assembleia Geral para reunir no primeiro trimestre de cada ano, a fim de deliberar sobre as matérias que sejam, por lei, da sua competência e ainda tratar de quaisquer assuntos de interesse para a sociedade que sejam expressamente indicados na respectiva convocatória.
2. O presidente da mesa deverá convocar extraordinariamente a Assembleia Geral sempre que seja solicitado pelo conselho de administração, pelo conselho fiscal ou por accionistas que possuam, pelo menos, acções correspondentes ao valor mínimo imposto por lei imperativa e que lho requeiram em carta com assinatura reconhecida por notário em que se indiquem, com precisão, os assuntos a incluir na ordem do dia e se justifique a necessidade de reunir a Assembleia.
3. A Assembleia Geral convocada a requerimento de accionistas não se realizará se não estiverem presentes requerentes que sejam titulares de acções que totalizem, no mínimo, o valor exigido para a convocação da Assembleia.

ARTIGO 15.º

1. As deliberações da Assembleia Geral serão tomadas por maioria dos votos emitidos, sem prejuízo das maiorias qualificadas exigidas por lei.
2. A cada grupo de dez acções corresponde um voto.

B) CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
ARTIGO 16.º

1. O conselho de administração compor-se-á de três ou cinco membros, conforme for deliberado em Assembleia Geral, os quais serão eleitos quadrienalmente por esta Assembleia, podendo ser reeleitos uma ou mais vezes.
2. A Assembleia Geral designará de entre os membros do conselho de administração dois Administradores Delegados que, conjuntamente, terão todos os poderes do mesmo conselho.

ARTIGO 17.º

Ao Conselho de Administração compete assegurar a gestão dos negócios sociais, sendo-lhe atribuídos os mais amplos poderes, designadamente os de:
a) executar as deliberações da Assembleia Geral;
b) efectuar todas as operações relativas ao objecto social;
c) representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, propor e seguir acções, confessá-las, desistir, transigir e comprometer-se em árbitros;
d) adquirir, alienar ou, por qualquer forma, onerar quaisquer bens ou direitos, móveis ou imóveis, incluindo obrigações próprias ou alheias, bem como participações no capital de outras sociedades;
e) constituir mandatários;
f) contrair empréstimos e outros financiamentos.

ARTIGO 18.º

O Conselho de Administração fica autorizado a delegar num ou mais administradores a gestão corrente da sociedade, fixando os limites da delegação.

ARTIGO 19.º

A sociedade obriga-se:
a) pela assinatura conjunta dos dois administradores-delegados, dentro dos limites da delegação do Conselho de Administração;
b) pela assinatura de um ou mais mandatários, no âmbito dos respectivos poderes de representação.

C) CONSELHO FISCAL
ARTIGO 20.º

1. A fiscalização da sociedade compete a um Conselho Fiscal, composto por três membros efectivos e um suplente, eleitos quadrienalmente pela Assembleia Geral e reelegíveis uma ou mais vezes.
2. De entre os membros que eleger, a Assembleia Geral designará o Presidente de Conselho Fiscal.

CAPÍTULO IV
DISPOSIÇÕES GERAIS
ARTIGO 21.º

1. O ano social coincide com o ano civil.
2. A Assembleia Geral deliberará sobre a distribuição dos lucros do exercício sem estar sujeita a qualquer limite mínimo obrigatório.
3. A Assembleia Geral poderá deliberar que no decurso do exercício sejam feitos aos accionistas adiantamentos sobre os lucros nos termos legais.

ARTIGO 22.º

As remunerações dos membros da Assembleia Geral, do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal serão fixadas anualmente pela Assembleia Geral ou por uma comissão de três accionistas por esta nomeados.

ARTIGO 23.º

1. A sociedade só se dissolverá nos casos previstos na lei ou mediante deliberção da Assembleia Geral.
2. A liquidação do património em consequência da dissolução da sociedade será feita extrajudicialmente por uma comissão liquidatária composta pelos administradores-delegados em exercício, se a Assembleia Geral de outro modo não deliberar.

ARTIGO 24.º

Por deliberação dos sócios podem ser derrogados os preceitos dispositivos do Código das Sociedades Comerciais.

ARTIGO 25.º

Para todas as questões, entre os accionistas e a sociedade, emergentes destes Estatutos, designadamente as relativas à validade das respectivas cláusulas e ao exercício dos direitos sociais, será exclusivamente competente o foro da Comarca do lugar da sede da sociedade no momento da propositura da acção.

CAPÍTULO V
DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS
ARTIGO 26.º

1. Nos termos e para os efeitos dos artigos décimo nono número um alínea d) e ducentésimo septuagésimo sétimo número quatro alínea b), ambos do Código das Sociedades Comerciais, fica desde já expressamente autorizado qualquer um dos administradores-delegados a deliberar imediatamente a aplicação do montante do capital social realizado e a efectuar levantamentos da conta referida no número três do artigo ducentésimo septuagésimo sétimo citado, até à totalidade dessa conta, para pagamento de despesas de instalação e das despesas causadas pela constituição e registo da sociedade e dos seus corpos gerentes.
2. Para os efeitos do número anterior e nos termos da alínea d) do número um do artigo décimo nono do Código das Sociedades Comerciais, fica desde já autorizado qualquer dos dois administradoress-delegados a negociar, e celebrar, em nome da sociedade e nas condições que entender mais convenientes, todos os contratos compreendidos no objecto social ou com ele relacionados, outorgando, requerendo e praticando tudo o que necessário for para a completa execução de tais contratos.

ARTIGO 27.º

Para o quadriénio de mil novecentos e oitenta e nove a mil novecentos e noventa e dois, os órgãos sociais da sociedade terão a composição seguinte:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Administrador-delegado — Francisco Prats Galino
Administrador-delegado — António Joaquim Mariquito Constantino
Vogal — Luís Miguel Kohlhoff Veloso Feijó

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Presidente — Norberto António Gomes de Andrade
Vice-Presidente — Francisco Prats Solano
Secretário — Manuel Barquinha Matias

CONSELHO FISCAL
Efectivos
Armindos dos Santos Pinho (ROC) — Presidente
Bernardo Ramirez Massagué
João Pedro Kohlhoff Veloso Feijó
Suplente
Manuel José Rebelo dos Santos (ROC)

ESTÁ CONFORME.

Lisboa e 17.º Cartório Notarial, aos 15 de Junho de 1989

O Ajudante do Cartório,

Ass. ilegível

«DL» — 20/7/89

De Klerk disse no Maputo que os rebeldes devem pôr fim à violência

RENAMO ACUSA A «LINHA DURA» DA FRELIMO DE PÔR EM CAUSA AS NEGOCIAÇÕES DE PAZ

O representante da Renamo nos Estados Unidos, Luís Serapião, responsabilizou em Washington a chamada «linha dura» da Frelimo por um ataque às bases rebeldes na Gorongosa e um alegado atentado contra o seu dirigente, Afonso Dhlakama. Entrevistado pela emissora norte-americana Voz da América, Serapião comentava a ofensiva lançada pelas forças governamentais moçambicanas no sábado, dia 12, contra bases da Renamo na região da Gorongosa.

No mesmo dia, segundo os rebeldes, foi derrubado um avião que deveria ter transportado o presidente da Renamo para o Quénia. A ofensiva coincidiu com a prevista reunião, em Nairobi, entre dirigentes da Renamo e bispos moçambicanos que deveriam apresentar aos rebeldes uma proposta do presidente Chissano para pôr termo à guerra em Moçambique.

«Esses ataques provam mais uma vez que há certos elementos dentro da Frelimo que estão contra negociações que possam trazer a paz a Moçambique» – afirmou Serapião.

O porta-voz da Renamo acrescentou que «a ideia era liquidar o presidente Dlahkama», mas que este não se encontrava no avião derrubado.

Luís Serapião disse que a responsabilidade dos incidentes cabe «a elementos esquerdistas da Frelimo chefiados por Marcelino dos Santos, Jorge Rebelo, Óscar Monteiro e Sérgio Vieira, que não querem a paz em Moçambique».

Para os dirigentes rebeldes, «ao tentar sabotar as conversações, a linha dura está de certa maneira a actuar contra o presidente Joaquim Chissano».

O chefe de Estado moçambicano disse que a ofensiva do fim-de-semana foi desencadeada porque o comandante militar de Sofala não estava informado da realização do encontro de Nairobi.

Luís Serapião admitiu contudo que não seria «surpreendente» que os incidentes afectassem os esforços de paz em curso.

O porta-voz da Renamo classificou a ofensiva e o derrube do avião como «embaraçosos» para o Quénia e os Estados Unidos, que estão a promover uma solução negociada para a guerra em Moçambique.

Encontro de Nairobi adiado

Entretanto foi noticiado pela Associated Press que o encontro que estava previsto para ontem, em Nairobi, entre dirigentes religiosos moçambicanos e os rebeldes da Renamo, para apresentação do plano de paz do governo de Maputo, foi adiado.

Uma das fontes contactadas pela agência, exigindo anonimato, disse que as duas partes não conseguiram chegar a acordo sobre o local das conversações, que visam pôr termo à guerra que assola Moçambique há 12 anos.

Outra fonte, que também não quis ser identificada, declarou que uma ou ambas as delegações não apareceram para o encontro.

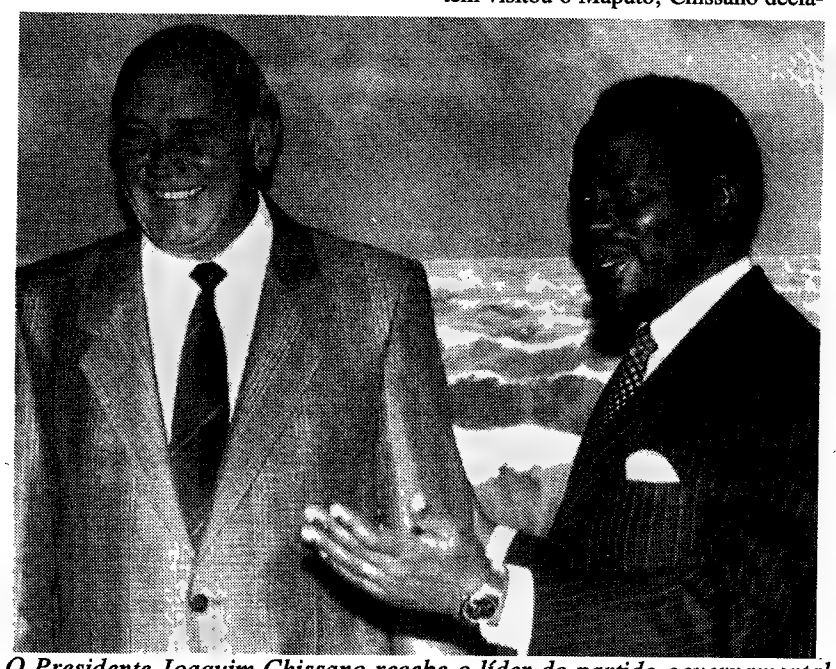
«Alguma coisa deve ter acontecido em Moçambique para os atrasar, mas não sabemos se foi algum acontecimento sensacional ou normal», acrescentou esta fonte.

O director de Assuntos Políticos do Ministério queniano dos Negócios Estrangeiros, Fred Kasina, limitou-se a responder «não sei» ao ser interrogado em Nairobi sobre a reunião de que o seu governo seria anfitrião.

Em relação ao presumível avião abatido, na conferência de Imprensa conjunta com Frederik De Klerk, líder do Partido Nacional sul-africano, que ontem visitou o Maputo, Chissano declarou não ter a certeza se o avião foi atingido ao ser alvejado pelas tropas moçambicanas, mas fez uma aterragem de emergência, voltou a descolar e depois despenhou-se, «possivelmente fora do país».

O delegado da REMANO em Lisboa, Manuel Frank disse na segunda-feira à agência Lusa que uma delegação do seu movimento já se encontrava em Nairobi, aonde Dlhakama não tencionava deslocar-se porque só admitia participar em conversações com o presidente Chissano.

A visita de De Klerk, que foi acompanhada por cerca de 30 jornalistas sul-africanos, foi descrita como inserida no espírito de aproximação regional e bilateral entre a África do Sul e Moçambique.



O Presidente Joaquim Chissano recebe o líder do partido governamental sul-africano, Frederik De Klerk.

Pretória nega apoio à RENAMO

De Klerk, durante a conferência de Imprensa afirmou que a RENAMO deve parar a violência e envolver-se no «desenvolvimento positivo e pacífico de Moçambique».

O actual ministro sul-africano da Educação, pasta que assumiu em 1984, escusou-se a comentar o papel que a África do Sul poderá desempenhar no processo de paz em Moçambique, mas afirmou-se preparado para desempenhar um papel construtivo, salvaguardando o princípio da não ingerência nos assuntos internos deste país.

«Tivemos a oportunidade de discutir assuntos de interesse mútuo, problemas muito importantes relativos à África Austral e o papel construtivo que a África do Sul está preparada para desempenhar» nesses capítulos, disse.

Quanto ao apoio que a RENAMO continua a receber, oriundo da África do Sul, Chissano sublinhou ter recebido e aceite a garantia de que o executivo «não o deseja e não o faz», mas adiantou que ambos os governos reconhecem a sua ocorrência.

Angola: negociações dificultadas por acusações mútuas de violações

Reunião em Kinshasa deverá nomear comissão de verificação do cessar-fogo

Uma comissão para verificar o rigoroso cumprimento do cessar-fogo em Angola vai ser criada durante as negociações entre representantes do governo angolano e a UNITA, retomadas ontem na capital zairense, segundo a Azap.

A agência noticiosa zairense, que cita fontes oficiosas, precisa que a reunião é presidida pelo chefe de Estado do Zaire, Mobutu Sese-Seko, como medianeiro nas negociações de paz, e decorre num local secreto de Kinshasa.

O governo angolano e a UNITA acusam-se mutuamente de violações do cessar-fogo que deveria vigorar desde 24 de Junho, na sequência do acordo alcançado entre as duas partes na cimeira africana de Gbadolite, dois dias antes.

Fontes oficiais zairenses afirmam que as negociações se reiniciam num clima distendido, enquanto a vasta colónia angolana de Kinshasa manifesta grandes esperanças na mediação de Mobutu.

O ministro angolano das Relações Exteriores, Pedro de Castro Van-Dunem «Loy», reafirmou na terça-feira em Kinshasa, no termo do seu segundo encontro em três dias com Mobutu, a vontade do seu governo de negociar abertamente com a UNITA pela reconciliação e a paz em Angola. Mas reconheceu que as negociações serão difíceis.

Da sua parte, o responsável pela Informação da UNITA, Jorge Valentim, reiterou que o seu movimento está pronto a trabalhar sinceramente com a delegação de Luanda e declarou-se optimista sobre o resultado das conversações.

As acusações de Luanda

Um grupo armado da UNITA atacou um comboio na localidade de Cassualala, a 100 quilómetros de Luanda, e na última semana também violou 17 vezes o cessar-fogo, fazendo 105 mortos na população e nas FAPLA, noticia a agência Lusa, citando uma fonte militar.

Esta fonte, ligada ao Estado-Maior General das FAPLA, revelou que a composição foi sabotada e atacada na terça-feira, tendo descarrilado com quatro vagons destruídos a 30 quilómetros da cidade do Dondo e a cerca de 100 da capital.

A fonte revelou, por outro lado, que na semana entre 12 e 17 de Julho a UNITA violou 17 vezes o cessar-fogo, tendo efectuado 190 ataques contra as FAPLA e sete contra a população civil.

0EM)No mesmo período, os rebeldes emboscaram por seis vezes as FAPLA e nove vezes grupos de populares, tendo ainda colocado 10 minas antipessoal que foram accionadas em igual número pelas FAPLA e pela população.

Em duas outras acções de sabotagem, a UNITA destruiu a ponte do Cuima e destruiu a central eléctrica de Quiculungo, para além de uma escola e 50 residências, tendo desviado 200 cabeças de gado da população.

No conjunto destas violações, os grupos armados da UNITA mataram 105 pessoas, entre civis e militares, feriram 62 civis e destruíram 22 viaturas.

No âmbito da cimeira africana de Gbadolite, as forças da UNITA e do governo angolano acordaram num cessar-fogo que deveria ter começado a vigorar desde o passado dia 24 de Junho.

Devido às constantes violações desse cessar-fogo, o presidente angolano, José Eduardo dos Santos, mandou a delegação do seu país que se encontrava a negociar em Kinshasa com os rebeldes regressar a casa no passado dia 1 de Julho.

Posteriormente, o chefe de Estado revelou que as negociações só seriam retomadas se fossem obtidas previamente algumas garantias, nomeadamente de que o cessar-fogo seria cumprido e a UNITA acabaria com a propaganda hostil contra as autoridades angolanas.

Aparentemente, essas garantias foram dadas, o que permitiu que as partes voltassem a reunir-se agora em Kinshasa para tratar dos aspectos técnicos ligados à verificação e supervisão do cessar-fogo, no âmbito de uma comissão criada após a cimeira africana, tendente a estudar os mecanismos de reintegração dos elementos da UNITA na sociedade angolana.

Namíbia

Administrador-geral anuncia libertação de presos políticos

O administrador-geral sul-africano na Namíbia anunciou a libertação de 24 presos políticos e o regresso à África do Sul de elementos policiais que serviram numa controversa unidade paramilitar. Louis Piennar anunciou a recente decisão depois do encontro de duas horas que manteve com o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar. O responsável da ONU chegou na terça-feira à Namíbia para uma visita oficial de três dias que tem como principal objectivo solucionar uma série de problemas relacionados com o processo de independência do território. Piennar afirmou, em conferência de Imprensa, que os 24 homens a serem libertados hoje são os últimos presos políticos na Namíbia. Acrescentou ainda que se opôs à libertação de outros oito prisioneiros que não foram abrangidos pelo estatuto de «preso político». A decisão do administrador-geral pretende suavizar as tensões existentes no território à medida que este caminha para a independência, depois de 74 anos de domínio sul-africano. «Estou completamente satisfeito com a forma como foi conduzido este encontro», disse Piennar depois da reunião com Cuellar. «Estamos a tentar solucionar uma série de questões, de forma a ser possível a realização, em Novembro, de eleições livres no território», afirmou, por seu turno, o secretário-geral da ONU. O secretário-geral acrescentou que subsiste uma série de obstáculos, afirmando: «É inevitável que, depois de tantos anos de conflitos, continuem a persistir medos e desconfianças.» Um dos principais problemas a que Perez de Cuellar se refere é à questão das intimidações que sofrem os repatriados namibianos por parte da Polícia do território, e em especial por parte dos ex-membros da unidade antidistúrbios sul-africana, denominada Koevoet. O finlandês Marti Ahtisaari, representante especial das Nações Unidas na Namíbia, informou Cuellar da atmosfera de «medo e intimidação» que se vive no território, criada pela presença, no seio da Polícia namibiana, de ex-membros do Koevoet cuja actuação poderia afectar a realização das eleições no dia 6 de Novembro. Os koevoet, a quem a população local atribui numerosas atrocidades durante a guerra, são acusados agora de ameaçar os refugiados namibianos para que estes não votem no provável vencedor das eleições de Novembro – a SWAPO (Organização dos Povos do Sudoeste Africano). Estes são os elementos polliciais cujo regresso à África do Sul foi agora anunciado pelo administrador-geral. No fim do dia, Perez de Cuellar reuniu-se com representantes de 10 facções políticas namibianas de quem recebeu garantias de que o principal objectivo de todos os partidos é a concretização da unidade nacional no país. O secretário-geral viaja hoje para o Norte da Namíbia, onde pretende avaliar pessoalmente a situação nos campos de refugiados, partido amanhã para a África do Sul, a fim de conferenciar com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha.

24 HORAS

Negociante internacional de armas detido em Nova Iorque

O negociante internacional de armas, Adnan Khashoggi, foi preso, pelo menos temporariamente, ao chegar ontem a Nova Iorque, enquanto os advogados discutem como fixar uma caução para um dos homens mais ricos do Mundo. Khashoggi, cuja fortuna tem sido frequentemente calculada em quatro mil milhões de dólares (cerca de 648 milhões de contos) partiu da Suíça, voando em primeira classe, para ser processado em Nova Iorque por acusações de que teria ajudado o antigo presidente filipino Ferdinand Marcos num amplo conjunto de fraudes. Ao chegar a Nova Iorque, o negociante, nascido em Meca, foi algemado, foram-lhe tiradas as impresssões digitais, fotografaram-no e ordenaram-lhe que passasse pelo menos uma noite no centro correccional metropolitano onde se encontram presumíveis terroristas, mafiosos, traficantes de droga e centenas de criminosos de delito comum. Khashoggi é acusado de pretender ser o proprietário de quatro arranha-céus que pertencem actualmente aos Marcos depois do governo filipino ter conseguido que um tribunal que proibisse a sua venda.

Sentença de angolanos acusados de espionagem é lida hoje

O Tribunal Popular Revolucionário de Angola vai proferir hoje o veredicto sobre dois pilotos nacionais acusados de espionagem militar a favor da África do Sul, para os quais foi pedida a pena de morte. Os réus, Humberto Campos Abrantes e Francisco José Jorge Setas, respectivamente piloto-aviador da FAPA/DAA com a patente de capitão, e piloto de helicópteros, fizeram espionagem para os serviços secretos da África do Sul (Boss) em 1984 e 1985. O Tribunal Popular Revolucionário de Angola pediu a pena capital para os dois réus, por «traição à pátria». Os dois pilotos confessaram em tribunal ter passado informações militares secretas para a Boss, que serviram as Forças Armadas sul-africanas para frustrar várias acções combativas das Fapla.

Tufão Gordon causou 17 mortos

Pelo menos 17 pessoas morreram e mais de 100 ficaram feridas depois da passagem do tufão «Gordon» pela província de Guangdong, na terça-feira – soube-se hoje em Pequim. Em Guanzhou (Cantão), as telecomunicações ficaram cortadas e ainda não foram reestabelecidas, continuando desaparecidas 13 pessoas. Muitas zonas da costa foram afectadas não só pelas cheias mas também por ondas gigantes que acompanharam a chegada do tufão.

O nível da água no rio Xijiang, o maior afluente do rio das Pérolas e que atravessa Cantão, atingiu uma altura recorde.

Recolher obrigatório imposto numa cidade paquistanesa

Seis pessoas foram ontem mortas e 20 feridas em confrontos étnicos na cidade de Hyderabad, no sul do Paquistão, tendo o governo imposto o recolher obrigatório para restabelecer a ordem, revela um comunicado oficial. A Polícia havia declarado anteriormente que cinco pessoas tinham morrido em consequência de batalhas campais entre nativos sindhis e imigrantes mohajir, da Índia. Um porta-voz do Partido Popular Paquistanês, no poder, descreveu os conflitos como uma conspiração contra o governo da primeira-ministra, Benazir Bhutto.

Brasil: empresários defendem antecipação da posse do próximo PR

Alguns empresários entendem que «será melhor para o país e a única saída para a economia» a antecipação da posse do novo presidente do Brasil. A sugestão foi apresentada no decorrer do forum dos empresários que acaba de ser realizado em São Paulo, e cujos participantes desejam evitar qualquer atitude que possa parecer um confronto com o presidente Sarney ou com o Congresso.

Por enquanto, não se sabe quais serão as reacçõess do presidente e dos parlamentares. A hipótese repetiria o caso argentino, com a diferença de que foi o presidente Alfonsin quem propôs a antecipação da posse do seu sucessor.

À excepção da Sibéria, greve dos mineiros alarga-se a outras zonas da URSS

RECOLHER OBRIGATÓRIO NÃO DIMINUI CONFRONTOS ÉTNICOS NA ABKHAZIA

O estado de emergência imposto na região da Abhazia, depois de quatro dias de violência étnica, não impediu os ataques efectuados por agitadores armados - divulgaram hoje os meios de comunicação soviéticos. As autoridades soviéticas decretaram o recolher obrigatório na terça-feira à noite e até hoje tinham confiscado mais de 2.500 armas de fogo - disse a rádio Moscovo.

Mas "os ataques aos cidadãos, polícias e soldados continuaram" a noite passada na capital da região, Sukumi, acrescentou.

Nos últimos três dias, o número de feridos aumentou de 150 para 339, continuando o total de mortos em 18.

Em diversas áreas desta zona balnear, 1.400 quilómetros a sul de Moscovo, grupos armados de abkhazianos e de georgianos continuam a circular pelas estradas - disse hoje a Tass.

As autoridades proibiram a entrada a turistas nacionais e estrangeiros na República Autónoma da Abkhazia e vários voos especiais estão a transportar milhares de turistas que se encontram na Abkhazia. Ontem, deixaram esta região cerca de 1.500 pessoas em 14 voos especiais.

Embora a Polícia tenha confiscado todas as armas encontradas, foi forçada a "devolvê-las à população assustada que em frente ao Ministério da Administração Interna as exigiu para autodefesa" - disse o "Komsomolskava Pravda", jornal da juventude comunista.

A população abkhaziana constitui uma minoria na região, onde a República Autónoma da Abkhazia é dependente da República da Geórgia.

As greves dos mineiros

Entretanto um dirigente dos grevistas anunciou que os mineiros siberianos concordaram em retomar o trabalho amanhã, sexta-feira, enquanto a agência noticiosa soviética informava que as paralisações do sector se estenderam hoje a três novas áreas.

As grevs, que começaram há dez dias na bacia siberiana do Kuz, são a pior vaga de contestação laboral desde o início da chegada ao poder dos sovietes e a mais grave perturbação enfrentada pelo Presidente Mikhail Gorbachev.

Este afirmou ontem que

Um dirigente do PC da região de D

Espanha: atentado contra dois oficiais põe em causa novos contactos entre o governo e a ETA

A morte de dois oficiais do exército espanhol, vítimas de atentado, pôs ontem em causa a hipótese de novos contactos entre o governo e a organização separatista basca (ETA).

O coronel José Maria Posadillo e o comandante Ignácio Júlio Baragua Arbues tiveram morte quase instantânea ao serem metralhados por um comando terrorista, constituído pelo menos por três pessoas, que dispararam cerca de 30 tiros.

O condutor do automóvel onde seguiam os dois oficiais, o soldado Fernando Vilches, ficou gravemente ferido e encontra-se na unidade de cuidados intensivos de um hospital de Madrid.

No momento em que saíam do automóvel, os dois oficiais foram atingidos por várias rajadas disparadas de ambos os lados e da parte de trás da viatura, e tiveram morte imediata, segundo testemunhas.

Os agressores fugiram num automóvel, que foi abandonado a umas centenas de metros de distância e ali localizado pela Polícia.

Também de acordo com testemunhas, o comando terrorista era integrado pelo menos por três pessoas que utilizavam um veículo, mas admitiram que este fosse acompanhado por uma moto de grande cilindrada.

Os corpos de um coronel e um major do Exército espanhol no interior da viatura depois de ontem terem sido baleados no centro de Madrid, presumivelmente por guerrilheiros da Eta.

Se se confirmar a responsabilidade da ETA no atentado de ontem, eleva-se a nove o número de pessoas assassinadas por esta organização desde que em Março passado rompeu uma trégua que mantinha desde Janeiro.

Com a ruptura da trégua, o governo espanhol deu por terminadas as conversações que vinha mantendo em Argel com dirigentes da ETA para procurar pôr fim ao terrorismo.

Reacções internas

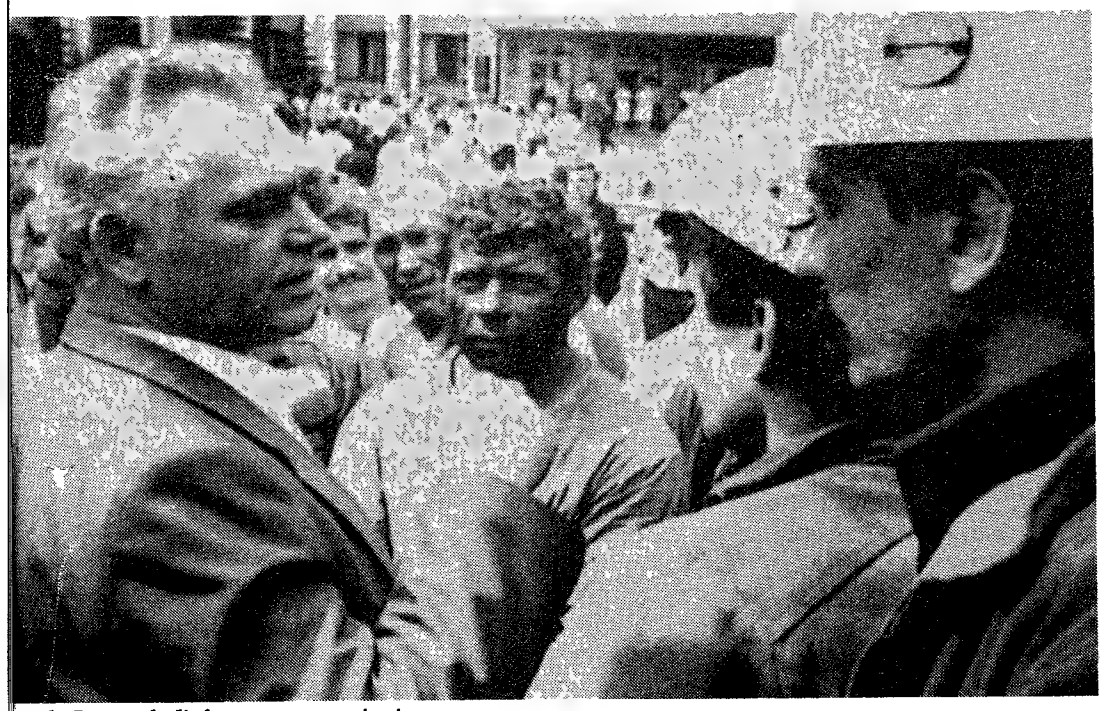
O atentado foi condenado pelos principais partidos políticos espanhóis, entre os quais os partidos bascos, com excepção do partido Herri Batassuna, braço político da ETA-Militar.

O Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), no governo, afirmou que esta acção evidencia «que a única linguagem dos terroristas é a da violência e da morte» e reiterou a sua disposição de continuar a procurar uma solução para o problema do terrorismo.

O partido basco Eusko Alkartasuna afirmou que a morte dos dois oficiais «dificulta qualquer solução negociada para o problema da violência», enquanto o partido Euskadino Ezkerra sublinhou que «não pode haver diálogo enquanto os terroristas não assumirem que estão no caminho errado, num beco sem saída».

No início da semana, dirigentes do partido Herri Batassuna informaram que se registaram contactos entre representantes do governo e representantes deste partido, mas o governo respondeu que se trata de especulações.

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



ão de Donetsk dialoga com os mineiros em greve.

se as greves continuarem por muito tempo e se espalharem a outras indústrias podem ameaçar o programa de reformas.

Yuri Rudolf, vice-presidente da comissão de greve regional, disse que os mineiros siberianos concordaram em acabar a greve depois de destacados funcionários terem assinado uma longa lista de concessões, incluindo uma maior autonomia económica para a região.

A lista reivindicativa, de 35 pontos, foi aprovada por Nikolai Slyunkov, membro do Politburo do Partido Comunista e chefe de uma comissão especial criada para resolver a paralisação que se iniciou na cidade de Mezhdurechensk e atingiu 150 mil mineiros.

"Os mineiros concordaram em acabar com a greve, mas não com as suas exigências, e em regressarem ao trabalho amanhã no turno da madrugada", disse este reponsável.

Segundo a Tass, as paralisações estenderam-se entretanto à mina "Jalmer-Yu", a "Gukovugol", em Rostov, que faz parte da baía do Don, mas que se encontra já em território da federação russa e as minas da empresa "Pavlogradulok", na zona de Dnepropetrovsk.

Eleito pela escassa margem de um voto

Jaruzelski tomou posse do cargo de presidente da Polónia

O líder comunista, general Wojciech Jaruzelski, assumiu o alto cargo de presidente da Polónia, pouco depois de ter sido eleito pelo Parlamento com a escassa margem de um voto.

Jaruzelski, vestido à civil e com os característicos óculos escuros, apareceu na Assembleia polaca pouco depis da votação, tendo sido informado da sua eleição e recebido fortes aplausos.

«Aceito», disse o líder polaco quando o presidente da Assembleia Nacional revelou os resultados da votação.

«Desejo ser o presidente da reconciliação nacional, o representante de todos os polacos», disse numa breve declaração de aceitação do cargo.

«Servirei a nação. Servirei a pátria, que não pereceu, que é e continuará ser», acrescentou Jaruzelski no meio de aplausos.

O líder do Solidariedade, Lech Wallesa, enviou imediatamente um telegrama de felicitações a Jaruzelski.

Desejo que o tempo em que permanecer no cargo seja um alto momento na história da nossa pátria e que decisivamente conduza à liberdade e democracia e á reconquista da verdadeira posição da Polónia na Europa», disse Walesa.

O líder polaco, de 66 anos, tem governado a Polónia desde 1981 foi eleito para um mandato de seis anos num cargo considerado extremamente poderoso.

Além de chefiar as relações militares e a política externa, Jaruzelski nomeará o primeiro-ministro do novo governo polaco.

«Primeiro que tudo teremos que nomear um novo governo o mais rapidamente possível, um governo de consenso nacional que fará da democracia a força básica do nosso país», declarou Jaruzelski ao tomar posse do cargo.

Após nomeação, o novo primeiro-ministro formará o governo de acordo com as eleições de Junho, nas quais os comunistas foram severamente humilhados pelos candidatos da oposição liderada pelo Solidariedade.

Dirigindo um aceno amigável à oposição Jaruzelski disse que a Polónia enfrenta um período de desafios e um oceano de problemas.

«É muito importante alcançar a cooperação de todas as forças num espírito de concórdia e de reconciliação», disse, acrescentando estar pronto a cooperar em todas as iniciativas para salvar o país.

Os líderes do Solidariedade afirmaram que a escassa margem de vitória serviria para lembrar a Jaruzelski que muitos polacos continuam a não confiar nele.

«Os poderes do presidente são muito grandes e este resultado será um constante aviso», disse um membro do Solidariedade, Jacek Kuron.

Felicitações da Casa Branca

A Casa Branca felicitou o general Jaruzelski pela sua eleição para presidente da Polónia e afirmou esperar que as reformas económicas e política continuem a avançar na Europa de Leste.

«Felicitamos o general Jarulzeki pela sua eleição para a presidência da Polónia», disse o porta-voz presidencial norte-americano, Marlin Fitzwater.

Considerando a eleição um assunto interno do povo polaco, Fitzwater acrescentou: «A nossa única preocupação é que o processo de reformas económicas e políticas continue a avançar».

Explosão de reactor

Mais de 150 mortos na queda de um DC-10 dos EUA

Pelo menos 155 pessoas morreram em consequência do acidente do avião da United Airlines, ocorrido ontem no aeroporto de Sioux City, no Estado norte-americano do Iowa.

Segundo números revelados esta manhã pala agência Reuter mais de 170 pessoas sobreviveram do desastre ocorrido ontem pelas 16 horas locais (22 horas em Lisboa).

Entretanto, na clínica de St. Lucke da cidade de Sioux City, deram entrada entre 80 e 90 feridos, 70 dos quais deverão ter alta ainda hoje por apresentarem ferimentos ligeiros.

De acordo com informações da companhia aérea proprietária o avião levava a bordo 298 pessoas, incluindo 11 tripulantes.

Entre os sobreviventes conta-se o próprio piloto do avião sem o qual, segundo testemunhos dos sobreviventes, a tragédia seria ainda maior.

«O piloto foi um herói. Foi ele quem de facto nos salvou», disse ainda uma das testemunhas.

Haines of Seattle, o piloto do DC-10 conseguiu manter o avião durante 45 minutos no ar para depois tentar uma aterragem de emergência, altura em que registou uma explosão num dos reactores do aparelho.

O DC-10 fazia a ligação entre Denver e Chicago quando uma avaria hidráulica registado num dos motores obrigou o piloto a o aeroporto mais próximo. O acidente deu-se a cerca de um quilómetro da pista de aterragem.

«Quando tocamos em terra, o avião partiu-se, deu duas voltas sobre si mesmo e incendiou-se», afirmou um sobrevivente em entrevista a uma rádio local.

Segundo testemunhas oculares, o avião sobrevoou a baixa altitude a área à volta do aeroporto e «dava a impressão que ia conseguir aterrar em segurança». As mesmas testemunhas referiram ainda que foram vistas algumas pessoas a sair do avião em chamas.

Entretanto, encontra-se já no local do acidente uma equipa de técnicos da companhia do avião sinistrado para determinar as causas do acidente.

Hong-Kong vai repatriar os «boat people»

O Governo de Hong Kong está a preparar, juntamente com o Governo britânico, uma plano secreto com vista ao repatriamento dos cidadãos vietnamitas refugiados naquele território sob administração inglesa.

O plano de repatriação, segundo informações publicadas ontem no diário londrino «The Guardian», visa a repatriação dos vietnamitas considerados como emigrantes económicos e exclui os refugiados que abandonaram o seu país devido a perseguições por motivos políticos ou religiosos.

Desde Junho de 1988 que as autoridades de Hong-Kong têm desenvolvido investigações no sentido de saber quais são as verdadeiras motivações dos novos refugiados vietnamitas -também conhecidos por «boat people». Até ao momento apenas 10 por cento conseguiram obter o estatuto de refugiados, o que significa que mais de metade dos vietnamitas em Hong-Kong correm o risco de serem repatriados.

As autoridades mantêm em absoluto segredo sobre o caso para evitar que a publicidade sobre o assunto venha a causar distúrbios nos campos de refugiados, dado muitos vietnamitas terem jurado suicidar-se caso sejam obrigados a regressar ao seu país.

TENHA FÉRIAS TRANQUILAS

Lisboa (Terreiro do Paço) / Barreiro
Praça do Quebedo

Estradas **perigosas**
Condutores **apressados**
Engarrafamentos
Parques de estacionamento **superlotados**
Tudo isto durante as suas férias? **NÃO !!**

TENHA FÉRIAS TRANQUILAS
Vá de comboio para a praia
A ler, a conversar, a ver a paisagem
Tranquilamente
A qualquer dia da semana
E aproveite as vantagens que a CP lhe oferece
Bilhetes de ida e volta e semanais, respectivamente com redução de 15% e 30% sobre a tarifa zonal,de 1 de Julho a 30 de Setembro, todos os dias.

CP

VÁ À PRAIA DE COMBOIO

Gilberto:
segunda fractura da perna esquerda

Tremendo azar para o futebolista flaviense Gilberto: em menos de cinco meses duas graves lesões, de ambas as vezes por fractura da perna esquerda. Aconteceu em princípios de Março, tornou a suceder ontem, durante o primeiro treino da turma do Desportivo de Chaves, precisamente um dia depois de Gilberto ter comemorado o aniversário da sua esposa. O atleta encontra-se internado no Hospital Distrital de Chaves, onde hoje sers submetido a intervenção cirurgica. O acidente ocorreu em choque casual com um colega: Gilberto fracturou o terço médio da tíbia esquerda. Deseja-se o mais pronto restabelecimento do futebolista flaviense.

Steffi Graf é quem mais factura

O checoslovaco Ivan Lendl e a alemã-federal Steffi Graf continuam no primeiro lugar do «ranking» mundial do ténis profissional, respectivamente em masculinos e femininos.

Lendl é também o primeiro na classificação do Grande Prémio divulgada pelo Mens Tennis Council (MTC), e segundo na lista de receitas ATP, depois de Boris Becker.

No «ranking» mundial masculino há seis europeus nos dez primeiros lugares.

Depois de Lendl estão: Boris Becker (RFA), Stefan Edberg e Mats Wilander (Suécia), John McEnroe, Andre Agassi e Michael Chang (EUA), Thomas Muster (Áustria), Jakob Hlasek (Checoslováquia) e Alberto Mancini (Argentina).

Na classificação do Grande Prémio, Lendl comanda com 5698 pontos, seguido de Becker com 3679 e Edberg com 3152.

Na lista de receitas o primeiro é Boris Becker, que recebeu até agora 862 526 dólares (129 400 contos) em prémios oficiais, seguido de Lendl com 803 805 e Edberg com 640 402.

No «ranking» mundial da WITA a primeira é Steffi Graf, seguida de Martina Navratilova (EUA), Gabriela Sabatini (Argentina), Chris Evert e Zina Garrison (EUA), Arantxa Sanchez (Espanha), Manuela Maleeva (Bulgária), Helena Sukova (Checoslováquia), Conchita Martinez (Espanha) e Pam Shriver (EUA).

A alemã-federal Steffi Graf recebeu até agora 939 905 dólares (141 mil contos), mais do dobro das receitas oficiais de Martina Navratilova, segunda classificada com 433 464 dólares, enquanto a espanhola Arantxa Sanchez recebeu 402 523 dólares.

Daniel Silva falha tacada

O jovem profissional português Daniel Silva falhou a qualificação para o «open» da Grã-Bretanha em golfe, principal torneio do «Grand Slam», que se inicia amanhã no campo de Royal Troon, perto de Glasgow.

Daniel Silva, de 23 anos, vencedor da Ordem de Mérito Nacional de 1989, foi o primeiro profissional português a participar na qualificação directa para o «open» britânico, convidado pelo «The Glenlivet».

Alboreto assina pela Lola

O piloto italiano de Fórmula Um Michele Alboreto assinou contrato com a escuderia francesa Lola, terminando a sua disputa quanto a patrocínios com a equipa inglesa da Tyrrell, onde iniciou a presente temporada.

Estou muito satisfeito com a confiança que Alboreto depositou em nós, apesar dos riscos que corre por ter de alinhar nas pré-qualificações, afirmou o proprietário da escuderia francesa Gerard Larrousse.

Por ainda não ter logrado averbar qualquer ponto no campeonato mundial desta temporada, em que já foram disputadas oito corridas, a Lola será obrigada a disputar as pré-qualificações nos restantes oito grande prémios da época em curso.

Durante o recente Grande Prémio de França, disputado no circuito de Paul Ricard, Alboreto, de 32 anos, entrou em conflito com o director desportivo da Tyrrell, Ken Tyrrell, quando os seus contratos pessoais de patrocínio colidiram com os da equipa inglesa.

Alboreto, que já marcara seis pontos no mundial desta temporada, acabaria por ser substituído pelo estreante francês Jean Alesi na corrida de Paul Ricard.

O veterano piloto italiano, que venceu cinco dos 126 grandes prémios em que participou, assinou contrato pela Lola apenas para as restantes oito corridas da época, indo substituir o jovem francês Eric Bernard.

Jogos da Amizade

A edição dos Jogos da Amizade de 1994 vai decorrer em Moscovo e Leninegrado, na União Soviética, anunciou a organização.

O anúncio segue-se a uma digressão tomada o ano passado, que estendia os Jogos da Amizade até 1998.

Os primeiros jogos decorreram em Moscovo em 1986, tendo como objectivo principal a competição entre atletas norte-americanos e soviéticos, após dois boicotes aos Jogos Olímpicos.

A cidade de Seattle, nos Estados Unidos, irá alojar a edição de 1990, apesar de tanto norte-americanos como soviéticos terem estado presentes nas Olimpíadas de Seul.

Manuel José sobrepõe-se a Sousa Cintra

RTP PRIVILEGIADA PELO TÉCNICO DIVULGA AS DISPENSAS «VERDES»

• Contrariando o estipulado pelo presidente leonino o resto da Comunicação Social ficou a ver navios

• Patrocinador da equipa muda • Estágio começa hoje

Começa a definir-se a complicada situação do futebol sportinguista, embora ainda persistam muitas reservas em relação ao «plantel» que vai actuar na temporada que se aproxima: Mário Jorge, Rodolfo Rodriguez, Eskilson e Maside, são alguns dos jogadores que o Sporting dispensará e já não estão na lista dos jogadores leoninos que partem para um estágio na Holanda. A lista de dispensas inclui ainda os nomes de João Luís II, Ferrinho e Colton.

Mário Jorge (antigo júnior do clube) é dado como próximo do Beira Mar, enquanto o sueco Eskilson deverá ingressar no Sporting de Braga, por troca com o brasileiro Valtinho.

As dispensas foram reveladas pelo técnico leonino à RTP, ao contrário do prometido aos jornalistas pelo presidente do clube (Sousa Cintra), de que a lista dos dispensados só hoje seria divulgada. Desencontros ou a atracção pelo pequeno écrã a sobrepor-se à palavra do principal responsável?

A equipa leonina fica em estágio na Holanda, entre hoje e três de Agosto, findo o qual disputará o Torneio de Amesterdão. Durante o estágio, o Sporting efectuará treinos de conjunto com o Bl. Kessenich (no próximo dia 22) e com o Spetchen (dia 25), enquanto no dia 27 jogará com o Sparta de Praga e com o Malines, no dia 29. O calendário do Torneio de Amesterdão prevê, por seu turno, jogos com o Ajax (dia 4 de Agosto), e ainda com o Malines ou o Dínamo de Kiev, (no dia seis do próximo mês), regressando a equipa «leonina» no dia 7 a Lisboa.

A comitiva leonina será chefiada pelo vice-presidente para o futebol (Subtil de Sousa), incluindo ainda o chefe do departamento de futebol (Fernandes Mendes), o preparador físico (Terziiski) e os massagistas Leonel e Robalo. Entre os vários nomes que integram a lista dos jogadores que vão à Holanda é mencionado o brasileiro Ricardo (com o número 20), tendo sobre o caso o presidente do Sporting afirmado que espera a chegada de Ricardo do Brasil para se discutirem pormenores relativos à contratação do jogador, que depois deverá seguir para a Holanda. Ainda sobre a situação contratual desse defesa, Sousa Cintra afirmou que **«o jogador nunca foi do Sporting e apenas problemas com os voos do Brasil para Lisboa, que se encontram superlotados, têm impedido que o jogador chegue a Portugal para a solução definitiva do seu caso«**

Os futebolistas que já viajam para Holanda são: Ivkovic, Sérgio, Vital, João Luís I, Miguel, Venâncio, Leal, Ali, Oceano, Portela, Carlos Manuel, Carlos Xavier, Cadete, Amaral, Lima, Marinho, Marlon, Paulinho Cascavel, Abel e Ricardo.

Quanto a Douglas, o presidente «verde-branco» referiu ser semelhante a situação daquele jogador brasileiro, sendo igualmente esperado para que se chegue a uma solução negociada com carácter definitivo.

Em relação a Silas, o presidente do Sporting salientou que faz todos os esforços para continuar com aquele jogador.

Douglas e Silas aproveitaram a anterior situação de salários em atraso para rescindirem o contrato, atitude que teve uma certa cobertura na Federação Portuguesa de Futebol, acusa Sousa Cintra, adiantando ainda o ponto em que se encontram as conversações com António Soares Calçada (presidente do Vasco da Gama, clube que pretende adquirir a transferência do «internacional» brasileiro). Soares Calçada encontra-se já em Lisboa, na tentativa de chegar a acordo com o clube de Alvalade.

Disse ao presidente do Vasco da Gama, quando estive no Brasil, que o Silas não era negociável e continuo a manter essa afirmação, diz Sousa Cintra, referindo-se também ao «caso Randy Samuel» (o jogador canadiano que o anterior presidente Jorge Gonçalves tentou ir buscar à Holanda): **Desconheço o que a anterior direcção estabeleceu com o jogador, mas em conversa o treinador disse-me que não pretende o jogador,** esclareceu. O presidente de Alvalade revelou também o termo do acordo com o patrocinador do clube (a FNAC) o qual já não deverá figurar nas camisolas «verdes e brancas» durante o estágio na Holanda: **O Sporting estuda todas as propostas de patrocínio depois se saber a resposta definitiva.**

Sousa Cintra faz ainda questão em realçar o jogo de apresentação do novo «plantel» do clube, que se realizará no dia 7 de Agosto, em Alvalade, frente ao AC Milão. Falando sobre este encontro e ainda sobre o jogo da Taça UEFA (com o Nápoles) e os restantes jogos do Campeonato Nacional de Futebol, Sousa Cintra afirmou: **O Sporting precisa de todos os seus elementos pois tem grandes responsabilidades e terá de ter grandes jogadores para as enfrentar.**

Amadora: treinos do «Estrelinha»

O Estrela da Amadora efectua sábado o seu primeiro jogo de futebol de preparação para a próxima época, defrontando o Académico de Viseu num encontro particular em Canas de Senhorim. A equipa da Amadora, que vai efectuar um estágio na Urgeiriça, tem marcados (pelo menos) mais nove jogos de preparação, antes do início do campeonato.

A apresentação oficial da equipa aos seus associados será no dia 25 às 18 h, frente ao Vitória de Setúbal, no Estádio da Reboleira. O calendário de preparação do Estrela é o seguinte, depois destes dois jogos:

• 30 Julho: E. Amadora-União da Madeira, 18 horas.
• 2 Agosto: E. Amadora-Marítimo, 18 horas.
• 3 Agosto: Peniche-E. Amadora, 21 h.
• 4 Agosto: E. Amadora-equipa estrangeira a designar.
• 5 Agosto: Sp. Covilhã-E. Amadora, 17 h.
• 6 Agosto: Beira Mar-E. Amadora, 18 h.
• 9 Agosto: E. Amadora-Portimonense.
• 12 Agosto: União de Leiria-E. Amadora, 21 h.

Louletano: nova força

O preparador físico brasileiro Luís Flávio assumiu (provisoriamente) a liderança da equipa técnica do Louletano, foi anunciado pela direcção do clube algarvio durante a apresentação do «plantel» para a próxima época. Esta situação deverá ser ultrapassada a curto prazo com a contratação de um treinador português revelou o presidente do Louletano (Daniel do Adro).

O treinador entretanto em funções, Luís Flávio, que vai receber da FIFA, no próximo dia 27, no Rio de Janeiro, o galardão «Bola de Ouro», correspondente ao melhor preparador físico na época de 1989, trabalhou antes nas equipas brasileiras do Santos e Vasco da Gama e foi convidado este ano para desempenhar funções técnicas na selecção do seu país. Trata-se de um técnico convidado pessoalmente pelo presidente do Louletano e no qual deposita **grande confiança.** Luís Flávio terá como adjunto Humberto Gomes, nas funções de «analista de jogo».

O Louletano, que disputará a Zona Sul do Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão, integra no seu «plantel» para a época 1989/90 os seguintes jogadores: José Manuel, Milton Mendes, Pagani, Cerdeira, Cabral (ex-Olhanense), Horácio, Rui Esteves, Bruno, Tó Manuel (ex-Olhanense), Henrique, Nuno, Carlos Pereira (ex-Oriental), Mota (ex-Estrela da Amadora), Sorato (ex-Vasco da Gama), Sassias, Pedro (ex-Estoril), Luís Cláudio, Guedes (ex-Fafe), Jesus, Beto, Lazar, Venâncio (ex-Montijo), Alberto (ex-Lusitano de Évora), João Eduardo e Anselmo. Os treinos de campo do Louletano iniciam-se hoje e o clube algarvio prepara uma digressão a Angola, onde conta realizar três jogos.

Farense apresenta-se

O Farense vai assinar com o Sporting um acordo tendo em vista a cedência de três jogadores leoninos para representarem o clube algarvio, na próxima época, na disputa do Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão. A revelação foi feita pelo presidente do clube algarvio António Boronha, durante a cerimónia de apresentação do «plantel» aos órgãos da Comunicação Social e na qual estiverem presentes directores, o treinador Paco Fortes e 26 jogadores.

António Boronha revelou que aquele acordo se insere no compromisso estabelecido com a direcção do Sporting na cedência do preparador físico Terziiski para Alvalade. Em substituição do preparador búlgaro, o Farense contratou o professor Elísio Gouveia, que já trabalhou no Atlético, Belenenses, Portimonense e Estrela da Amadora.

O «plantel» do Farense sofreu uma significativa diminuição de 40 para 26 jogadores, em relação à época anterior. Até ao momento o guarda-redes Humberto (ex-Lusitano de Évora) foi a única aquisição efectuada, à que se junta a promoção de sete jogadores provenientes das camadas juniores do clube.

O espanhol Paco Fortes, que se mantém no comando da equipa técnica do Farense, manifestou-se convicto de que **embora seja difícil o Farense tem todas as possibilidades de regressar à 1.ª divisão.**

Fortes revelou ainda que mantém contactos com alguns jogadores espanhóis de equipas da zona de Valência, que poderão vir a reforçar o conjunto algarvio.

A direcção do Farense decidiu ceder (a título de empréstimo) os jogadores Araújo, Balde, Capela, Ivo, Lenine, Ney e Peyroteo e dispensar em definitivo Adilson, Brito, Celso, Danov, Gonçalves, Hajry, Resende e Ribeiro.

A lista dos jogadores profissionais com que o Farense vai contar para a época 1989/90 engloba os nomes de Ademar, Carlos Pereira, Dica, Eugénio, Fernando Cruz, Formozinho, Helinho, Humberto (ex-Lusitano de Évora), João José, Luisão, Marco, Mané, Orlando, Pereirinha, Pitico, Ricardo, Roberto Bahia, Sérgio Duarte, Vitinha e os ex-juniores Xabregas, Cahola, Carlos, Ciro, Jorge Humberto, Jorge Soares e Lima. O primeiro treino da equipa realiza-se hoje e de 24 a 29 a equipa irá estagiar numa unidade hoteleira da região.

Futebol Benfica: plantel

O Clube Futebol Benfica, apresenta o seu plantel e projectos futuros, durante uma sessão que terá lugar no próximo dia 26 no Restaurante «A Máquina» (Rua José Purificação Chaves, 3A). Entretanto a secção de futebol será formada pelos seguintes elementos: Alberto Caetano (chefe do Departamento), Vítor Brito e José Sebastião (seccionistas); Vítor Brandão e Rui Castro (directores); Abel Almeida (médico), Jaime Mendes, Eugénio Lage e Bernardino Carvalho (massagistas); João Faustino Pereira (treinador), Alberto Batista Almeida (treinadoradjunto) e os jogadores: guarda-redes: Carlos Alberto,

Continua na pág. 19

Deputados combatem violência que alastra no futebol italiano

Dois deputados sociais-democratas italianos apresentaram uma proposta de lei para combater a violência no desporto.

A proposta, com três artigos, prevê a obrigatoriedade de instalação de detectores de metais em todas as entradas públicas de instalações desportivas onde se desenrolem acontecimentos de interesse nacioanl.

Cada estádio ou pavilhão deverá ser dotado de um sistema televisivo em circuito fechado, capaz de controlar tudo o que acontece no interior.

O desrespeito destas medidas de segurança implicará uma multa que varia entre 6 mil e 24 mil contos e em caso de reincidência uma suspensão do campo.

Um outro artigo da proposta prevê que os organizadores de comitivas que acompanhem manifestações desportivas nacionais sejam obrigados a entregar à Polícia um elenco nominativo dos participantes, 24 horas antes dos jogos.

A multa relativa à não entrega do elenco variará entre 60 e 600 contos e se o comportamento dos participantes provocar danos a pessoas e/ou coisas, o organizador poderá ser considerado responsável.

Para quem seja surpreendido, em ocasião de competições desportivas, na posse de armas, corpos contundentes e substâncias estupefacientes, independentemente das consequências penais será proibido de assistir a jogos durante um ano, ou, em caso de reincidência, por tempo indeterminado.

A proposta de lei dos dois deputados italianos prevê, em caso de danos a pessoas ou coisas, que a responsabilidade civil possa alargar-se aos próprios clubes ou associações desportivas, caso os responsáveis estejam na posse de bilhetes emitidos pelos clubes a título gratuito.

A violência no desporto, sobretudo no futebol, é um fenómeno em crescimento nos estádios italianos, tendo provocado mortes e feridos graves, para além de actos de vandalismo e episódios racistas.

O problema é tanto mais sentido em Itália quanto o país se prepara para a realização de um campeonato do Mundo de Futebol que terá lugar em Junho de 1990.

MICROSCÓPIO

Vendas Novas inaugura piscinas

No próxima sábado, pelas 14,30 horas, a Câmara Municipal de Vendas Novas vai inaugurar as suas piscinas municipais.

Este complexo desportivo é constituído por piscina olímpica, tanque de saltos, piscina de aprendizagem, piscina infantil e instalações de apoio.

Os jogadores do Farense tiveram o primeiro contacto conjunto

FUTEBOL POR AÍ FORA

Continuação da pág. 18

Moura e Paulo Alves; defesas: Gamboa, Hélder, Pedro, Renato, Rui Machado, Rui Lopes I, Miro, Ricardo (ex-Marinhais), Aparício e Garcia; médios: Maia, Mónica, Chaves, Rui Lopes II, Fragata, Torró, Bogas, Mariano (ex-Samora Correia), Orlando (ex-Olivais e Moscavide) e Fernando Morgada; avançados: Chinês, Nuno, Jorge Campos, Bilé, Marcelino (ex-Marinhais), Neres (ex-Caneças), Ramajal, Paulo Coelho e Rui Conceição.

Oeiras: futuro

A Associação Desportiva de Oeiras, que disputa o Campeonato Distrital de Futebol da 2.ª Divisão (Série C), vai apresentar aos seus associados, no próximo dia 17 de Agosto, pelas 18 horas, o «plantel» para a época 1989/1990. Integram a formação de Oeiras os seguintes jogadores: Areosa (ex-Massamá), Pezerat, António Luís, Raul Castelão, Tó-Zé, Bernardino, José Ferreira, Paulo Leitão, Rui Alfaro, Tiko, Tómané, Pardal, Fernandinho, Nuno Machado Luís Barros (ex-Olivais e Moscavide), Paulo Costa (ex-Fontainhas), Luís Filipe, Adelino, João Gomes e Jorge Machado, (ex-Usseira). Ascenderam à equipa principal os ex-juniores Tó-Zé Oliveira, Artur Fonseca, Lino Coelho, Luís Lopes, Manuel Soares, Paulo Rodrigues, Pedro Reis, Rui Ribeiro, Rui Santos, Sérgio, Pedro Tavares e Tó-Zé Cerdeira. António Apolinário e José Luís são (respectivamente) os técnicos principal e adjunto, sendo António Pedro o massagista. O Departamento de Futebol é dirigido por Vítor Melo.

Australiano no Beira-Mar

Inédito: um australiano no futebol português. Acontece agora com Vlado Bozinoski, médio-defesa que tem labutado no futebol belga.

Garrafa de «whisky» provoca susto

O receio de represálias de adeptos protestantes pela contratação do futebolista católico Maurice Johnston, levou os dirigentes escoceses do Glasgow Rangers a chamar a Polícia para investigar uma «embalagem suspeita», entregue no estádio do clube.

Os agentes da Polícia abriram cuidadosamente um canto do embrulho e, para descanso dos assustados responsáveis dos actuais campeões da primeira divisão escocesa, descobriram que a «embalagem suspeita» não continha nada mais perigoso que uma garrafa de «whisky».

O Glasgow Rangers acabou com a sua tradicional política de apenas contratar futebolistas protestantes, tendo pago aos franceses do Nantes 1,54 milhões de libras esterlinas (cerca de 375 mil contos) por Johnston, um avançado internacional que já alinhara no seu rival, o Celtic.

Modalidades

Torneio «Handball»

O Académico do Funchal assegurou a conquista do torneio «Handball» do Funchal.

O torneio que movimentou 588 atletas, número recorde, em 137 jogos, foi considerado por Duarte Anjo, coordenador geral do torneio, «um sucesso desportivo e social, com substanciais melhorias em relação às edições anteriores».

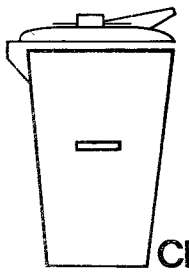
«Este ano tivemos que alterar o capítulo social do torneio, em virtude de as equipas que competiram terem vindo com o pensamento de alcançarem a vitória, o que levou, a que tivéssemos de acompanhá-las mais de perto», explicou.

«Apesar de ter corrido bem — acrescentou Duarte Anjo — tentaremos melhorar sempre, razão pela qual já no próximo ano contamos realizar um torneio de honra onde participem selecções estrangeiras de Sub-21, para que possamos aumentar o nível qualitativo, técnico e social do torneio».

A cerimónia de encerramento realizou-se no pavilhão do Funchal com o desfile dos atletas, actuação de um rancho folclórico e entrega de prémios.

Os vencedores do torneio foram: Infantis Femininos - Nacional; Iniciados Femininos - Selecção Viscayna, Juvenis Femininos - E. S. Gaia, Seniorès Femininos - Admira de Praga, Infantis Masculinos - Marítimo, Iniciados Masculinos - Selecção de Loures; Juvenis Masculinos - Selecção da Argélia, Juniores Masculinos - Selecção Viscayna e Seniores Masculinos - Académico do Funchal.

proteja a sua saúde
mantenha a tampa fechada



CML

uma cidade limpa
é uma cidade viva

Cimeira desportiva nas Canárias

Os directores regionais dos desportos das Canárias, Madeira e Açores, reúnem-se hoje em Santa Cruz de Tenerife (Canárias) numa cimeira desportiva, insular.

Este encontro dos três responsáveis insulares pelo sector desportivo realiza-se no âmbito da realização, nas Canárias, da terceira edição dos Jogos Desportivos Insulares, que reúne cerca de 800 atletas em representação dos três arquipélagos.

Segundo João Lucas, director regional dos desportos da Madeira, a cimeira destina-se a acertar questões relacionadas com vários projectos de intercâmbio e de cooperação na área do desporto, incluindo a formação.

Uma das propostas a apresentar pelo director regional dos desportos madeirenses relaciona-se com a realização dos Jogos Insulares, pretendendo João Lucas uma «alteração profunda» na estrutura actual e a sua realização de dois em dois anos em vez de anualmente como acontece desde 1987.

O alargamento desta iniciativa a Cabo Verde, perspectiva apoiada pelos três governos insulares, será outro dos temas em análise na cimeira, atendendo à presença em Santa Cruz de Tenerife de uma delegação da Direcção-Geral dos Desportos daquele país africano.

SR
SAGRUP-RENT

CONVOCATÓRIA

Na qualidade de Presidente da Mesa da Assembleia Geral em exercício da sociedade comercial anónima de responsabilidade limitada denominada «SAGRUP — RENT, ALUGUER DE AUTOMÓVEIS, S.A.», com sede na Rua Jau, quarenta e sete, rés-do-chão, em Lisboa com o capital social de Esc. 12 500 000$00 integralmente realizado, matriculada sob o n.º 362 do livro C 1/3.ª secção na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, e ao abrigo do disposto no n.º 1 do art.º 377.º do Código das Sociedades Comerciais, convoco a Assembleia Geral da sociedade, em reunião extraordinária, a realizar na sede social, às 10.00 horas do próximo dia 8 de Setembro de 1989, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto 1 — Deliberar sobre a elevação do capital social para o montante de Escudos 75 000 000$00 (setenta e cinco milhões de escudos), tendo em conta a proposta do Conselho de Administração que seguidamente se transcreve:

PROPOSTA

Considerando que o capital social inicial de 12 500 000$00 (doze milhões e quinhentos mil escudos) foi entretanto aumentado para 37 500 000$00 (trinta e sete milhões e quinhentos mil escudos) ao abrigo da faculdade contida no n.º 4 do art.º 4.º do pacto social, estando integralmente realizadas as correspondentes entradas em dinheiro, muito embora não tenha sido ainda efectuada a correspondente alteração do pacto social;

Considerando a conveniência e possibilidade de o capital social ser elevado para 75 000 000$00 (setenta e cinco milhões de escudos) mediante a subscrição dos remanescentes 37 500 000$00 (trinta e sete milhões e quinhentos mil escudos) em parte pelos actuais accionistas e noutra parte por dois novos accionistas.

O Conselho de Administração propõe a elevação do capital social da sociedade para 75 000 000$00 (setenta e cinco milhões de escudos) cuja subscrição e realização se efectuará nas condições previstas nas alíneas seguintes:

a) serão emitidas 25 000 novas acções, a distribuir entre os actuais accionistas para titular as respectivas entradas de capital já efectuadas em relação ao aumento do capital social de 12 500 000$00 (doze milhões e quinhentos mil escudos) para 37 500 000$00 (trinta e sete milhões e quinhentos mil escudos);

b) para além das previstas na alínea anterior, serão emitidas mais 37 500 acções, cuja subscrição e realização se efectuará nas condições dos parágrafos seguintes:

§ 1.º — à actual accionista maioritária ficam reservadas, a valor equivalente ao valor nominal (mil escudos) mais 16 476 (dezasseis mil, quatrocentos e setenta e seis) acções, por forma a que a sua participação final no capital social de 75 000 000$00 seja titulada por 44 250 (quarenta e quatro mil, duzentas e cinquenta) acções;

§ 2.º —

1) Aos restantes actuais accionistas ficam reservadas 9774 (nove mil, setecentos e setenta e quatro) acções, as quais somadas às 9726 (nove mil setencentos e vinte e seis) acções que correspondem ao conjunto das respectivas participações no capital de Esc: 37 500 000$00, representarão um total de 19 500 (dezanove mil e quinhentas) acções no global das 75 000 (setenta e cinco mil) acções que titularão o capital social de 75 000 000$00;

2) Aquelas 9774 novas acções serão subscritas pelas accionistas a quem se destinam de acordo com a regra de que por cada acção que lhes corresponda no capital de 37 500 000$00 poderão subscrever uma nova;

3) Serão objecto de rateio as 48 acções que exprimem a diferença entre as 9726 e as 9774, bem como todas aquelas que resultem do facto de algum accionista ter prescindido, total ou parcialmente, de exercer o seu direito de subscrição;

4) Havendo lugar a rateio, observar-se-á a regra constante na alínea d) do número 2 do art.º 266.º do Código das Sociedades Comerciais, devendo o respectivo pagamento do capital atribuído segundo aquela regra fazer-se nos primeiros quinze dias contados da data da comunicação da sociedade.

§ 3.º — As remanescentes 11 250 acções serão subscritas por dois novos accionistas;

§ 4.º — O valor de subscrição das acções a que se referem os parágrafos 2.º 3.º será correspondente a 1100$00 (mil e cem escudos) por cada acção.

§ 5.º — A subscrição das 37 500 novas acções deverá ser formalizada por comunicação escrita, que deverá dar entrada na sede social até ao vigésimo primeiro dia posterior à data da Assembleia Geral que tiver deliberado o aumento de capital em causa, mediante carta registada dirigida ao Conselho de Administração indicando o número de acções subscritas e juntando à mesma comunicação um cheque pelo valor correspondente à sua realização integral;

Ponto 2 — Alteração do número um do artigo quarto do pacto social e supressão do número quatro do mesmo artigo, propondo-se para o dito número um a seguinte redacção:

«O capital social, que está integralmente realizado em dinheiro, é de setenta e cinco milhões de escudos e acha-se dividido em setenta e cinco mil acções com o valor nominal de mil escudos cada uma.»

Nos termos do artigo décimo do pacto social, a cada cem mil escudos de capital social corresponde um voto, estando o direito de participação e votação condicionado a:

— averbamento da titularidade das acções (ou cautelas) no livro de registos da sociedade;

— ou depósito das acções (ou cautelas) na sede social com a antecedência mínima de oito dias em relação à data da Assembleia;

— ou que seja feita prova, com a mesma antecedência, de que se encontram depositadas em estabelecimento bancário.

José Avides Moreira

«DL» — 20/7/89

Volta a Portugal apresenta-se no sábado

NA ESTRADA: 16 EQUIPAS COM QUATRO BLOCOS ESTRANGEIROS

Serafim Ferreira

A Volta a Portugal em Bicicleta, que é apresentada no sábado e sai para a estrada no domingo em Marco de Canaveses com o prólogo terá este ano um dos maiores pelotões de sempre, que poderá atingir os 160 corredores.

A empresa do Jornal de Notícias» (responsável pela organização desta 51.ª Volta a Portugal recebeu o pedido de inscrição de 16 equipas, que indicaram até agora 149 ciclistas. Das 16 formações inscritas, quatro são estrangeiras: Lotus/Zahor (Espanha) com 10 ciclistas, Sehur (Espanha), 10; Fagor (França), com 8 e Caloi (Brasil) com 10.

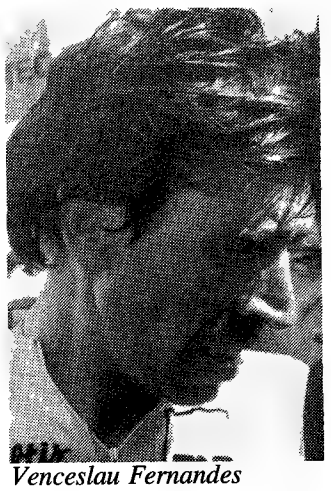
Todas as equipas profissionais portuguesas vão participar na prova-rainha do ciclismo nacional: Sicasal/Torreense, Louletano/Vale do Lobo, Recer/Boavista, PFA/Garcia Joalheiro, Grundfos/Sangalhos, Bom Petisco/Tavira, Ruquita/Feirense, Orima/Cantanhede, Vigor/Lousa, Aqualine/Olhanense, Salgueiros/Landimar e Stand Custódio/Sambrasense.

O inglês Cayn Theakston (vencedor da última Volta a Portugal) não consta da lista de inscritos da sua equipa (Louletano/Vale do Lobo) que indicou nove ciclistas, no máximo possível de dez.

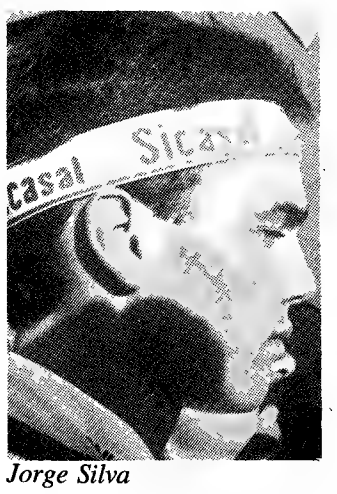
O «dorsal» número um para esta edição da Volta pertence ao jovem Jorge Silva (Sicasal/Torreense) uma das maiores «esperanças» da velocipedia nacional, enquanto o veterano Venceslau Fernandes (de 44 anos) da Grundfos/Sangalhos, terá o número 77.

Neste momento estão já inscritas 16 equipas na 51.ª Volta a Portugal em Bicicleta:

• **Sicasal/Torreense**: 1, Jorge Silva; 2, António C. Araújo; 3, António Pinto; 4, Fernando Fernandes; 5, João Santos; 6, Joaquim Andrade; 7, Joaquim Gomes; 8, José Poeira; 9, Manuel Neves; e 10, Paulo Pinto.



Venceslau Fernandes



Jorge Silva

• **Loulentano/Vale do Lobo**: 11, Eduardo Correia; 12, Fernando Carvalho; 13, Idalécio Jorge; 14, Jacinto Paulinho; 15, José Xavier; 16, Luís Domingos; 17, Marco Chagas; 18, Pedro Silva; 19, Serafim Vieira; e 20, NN.

• **Lotus/Zahor**: 21, António Martinez; 22, Santiago Portillo; 23, Angel Ocaña; 24, Luís Peres; 25, José Luís Moran; 26, Fermin Trueba; 27, Manuel Carrera; 28, Beny van Brabant; 29, Garcia Moñoz; e 30, Juan Zapatero.

• **Recer/Boavistaa**: 31, Delmiro Pereira; 32, José Santiago; 33, David Assunção; 34, Manuel Zeferino; 35, Luís Santos; 36, Carlos Moreira; 37, António Alves; 38, José Ferreira; 39, Manuel Vilar; e 40, NN.

• **Sehur**: 41, Francisco Espinosa; 42, José Rafael Garcia; 43, Miguel Angel Martinez; 44, Francisco Navarro; 45, Jorge Perez Rojas; 46, Vicente Ridaura; 47, Juan Carlos Rozas; 48, José Urea; 49, Miguel Vos; e 50, Miguel Dominguez.

• **PFA/Garcia Joalheiro**: 51, Manuel Abreu; 52, Joaquim Salgado; 53, José Passos; 54, José Rodrigues; 55, João Paulo; 56, Joaquim Fernandes; 57, Carlos Coelho; 58, Diamantino Marques; 59, Luís Pereira; e 60, Manuel Rodrigues.

• **Fagor**: 61, Franck Boucauville; 62, Serge Bodin; 63, Regis Simon; 64, Hervé Gournechon; 65, Jean Marc Marfin; 66, Fabian Pantaglou; 67, Eric Guyot; 68, Francis Moreau; 69, NN; e 70, NN.

• **Grunfos/Sangalhos**: 71, Alberto Parente; 72, Antonino Araújo; 73, João Reis; 74, José Fernandes; 75, Manuel Costa; 76, Steven Robert; 77, Venceslau Fernandes; 78, Vítor Teresinho; 79, NN; e 80, NN.

• **CALOI**: 81 – Juan José Timon, 82 – Gilson Alvaristo, 83 – Edmundo Russo, 84 – Wanderley Magalhães, 85 – Marcos Mazzaron, 86 – Gilson Rangel, 87 – Fernando Louro, 88 – José Reginaldo Cardoso, 89 – Claudius Kruger e 90 – Hernandes Quadri JR.

• **BOM PETISCO/TAVIRA** : 91 – Constâncio Reis, 92 – Fernando Baptista, 93 – Jorge Evangelista, 94 – José Marques, 95 – Luís Farófia, 96 – Luís Sequeira, 97 – Paulo Silva, 98 – Rui Duro, 99 – Sérgio Rodrigues e 100 – Vital Simões.

• **RUQUITA/PHILIPS/FEIRENSE** : 101 – António Silva, 102 – Carlos Pereira, 103 – Joaquim Carvalho, 104 – José Mendes, 105 – Luís Moreira, 106 – Manuel Correia, 107 – Orlando Neves, 108 – Paulo Silva, 109 – Slawomir Pietruszewski e 110 – Viriato Duarte.

• **ORIMA/CANTANHEDE** : 111 – Alberto Leal, 112 – António Fernandes, 113 – António Santos, 114 – Bernardo Sousa, 115 – Eugénio Passos, 116 – Luís Costa, 117 – Luís Marques, 118 – Amílcar Neves, 119 – Mário Henriques e 120 NN.

• **VIGOR/LOUSA**: 121 – Carlos Marta, 122 – Carlos Nunes, 123 – Fernando Mota, 124 – Joaquim Almeida, 125 – José Dias, 126 – Paulo Couto, 127 – Paulo Ernesto, 128 – Vítor Lourenço, 129 – NN e 130 – NN.

• **AQUALINE/OLHANENSE/SUCOL** : 131 – Alexandre Ruas, 132 – Benjamin Carvalho, 133 – Benedito Ferreira, 134 – Carlos Gago, 135 – Carlos Santos, 136 – Francisco Carvalho, 137 – Jorge Corvo, 138 – Orlando Rodrigues, 139 – Paulo Duque e 140 – Vítor Rodrigues.

• **SALGUEIROS/LANDIMAR** : 141 – Alberto Silva, 142 – António Silva, 143 – Cândido Cecílio, 144 – Gaspar Gonçalves, 145 – Hélder Domingues, 146 – José Ferreira, 147 – Marino Fonseca, 148 – Paulo Brito, 149 – Raul Matias e 150 – NN.

• **STAND CUSTÓDIO/SAMBRAZENSE** : 151 – Anastácio Mendes, 152 – António Apolo, 153 – António Coelho, 154 – João Paulo, 155 – José Pinto, 156 – José Rosa, 157 – Leonel Tomás, 158 – Nictélio Cavaco, 159 – Tito Victorino e 160 – NN.

Quem é quem nesta volta

A organização da «Volta» está assim entregue: dr. Castro Marques (vice-presidente do conselho de administração do nosso prezado colega «Jornal de Notícias»), Serafim Ferreira (director do nosso prezado companheiro «O Jogo»), Sérgio de Andrade (director do «JN»), dr. Manuel Henriques (director comercial), Esmeralda Gonçalves (directora financeira), dr.ª Teresa Santos (directora do apoio jurídico) e arquitecto Jaime de Sousa. Como vem sendo habitual nas últimas edições voltistas, o director da prova é o jornalista Serafim Ferreira, com amplas (e excelentes) provas dadas no desempenho desta missão.

Mas o «staff» da «Volta» inclui ainda um vasto painel de colaboradores:

• Sector organizativo: Manuel Flórido (secretário-geral); Rosa Maria (tesoureira); Reinaldo Capela e Sousa e Castro (Chefes dos serviços comerciais); Maria Fernanda (secretária); Márcio Santos (assessor técnico); João Silva (comissário de metas); Joaquim Magalhães (secretaria); Armando Santiago (secretaria); Hermínio Rodrigues (computador); João Faria (relações públicas); Neto Gomes («speaker»); José Manuel («fotofinish»); e Manuel Dias (serviço de metas).

• Sector técnico (júri): Henrique Castro (presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo); José Calado (presidente do júri); Serafim Ferreira (director de corrida); Artur Lopes (director de corrida adjunto); António Fernandes (secretário técnico); Camilo Teixeira (delegado das associações); e Santos Costa (delegado dos juízes e cronometristas).

• Equipa de meta: Fernando Torres (juiz de partida); Orlando Lopes (adjunto); Joaquim Lopes (juiz de chegada); José Almeida (adjunto); Manuel Amaro (cronometrista); Manuel Amiguinho (adjunto); Fernando Pereira, José Barreto, Agusto Oliveira, Daniel Barbosa e Dâmaso Magalhães (comissários); Manuel Ferreira e Joaquim Martins (estafetas); Fernando Oliveira, José Rogério e Onofre Tavares (apoio neutro); e Justiniano Vargues (delegado ao controlo anti-«doping»).

• Equipa médica: drs. José Barreiro de Magalhães (médico-chefe); Manuel Barreiro de Magalhães (médico adjunto); José de Sousa (enfermeiro); e Manuel Coelho (Bombeiros Voluntários Portuenses).

• Segurança: tenente Dias Rosa (Brigada de Trânsito).

• Comunicações: José Barros (Correios).

assim vai o

totobola

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 29/89 DE 23 DE JULHO de 1989

Penalti: 111 111 111 XX2X; O Algarve: 111 2X2 2X1 2X22; Jornal da Beira: 111 111 X11 2X11; O Comércio de Leixões: 1X1 X12 111 X11X; De Tudo Um Pouco: 1X1 111 X11 1XX1; Algarve Desporto: 111 111 2XX X1XX; Ronda Desportiva: 111 111 2XX XX12; Correio de Coimbra: 111 X1X 11X X11X; Correio do Vouga: 111 X12 11X X121; A Defesa: 1X1 X1X X11 X211; Defesa de Espinho: 11X 11X 1XX 1X2X; Diário de Lisboa: 111 1XX 111 2X2X; Diário de Viseu: X11 1XX 112 XXX1; Folha do Domingo: 111 11X 111 X12X; Ecos de Cacia: 1X1 11X 111 X121; Gazeta das Caldas: 111 111 111 XXXX; Rádio Guarda: 11X 21X 2X1 1212; Jornal da Graça: X11 1XX 211 2112; Rádio Totobola: 212 2XX 21X 1X11; Linhas de Elvas: 111 112 XX1 1221; Litoral: 1X1 1X2 121 1X22; O Jornal da Lixa: 11X 111 221 1212; Maria da Fonte: 111 X11 X11 22X1; O Mensageiro: 112 XX1 12X 1211; No Estúdio e no Estádio: 1X1 21X 12X 121X; Notícias de Gouveia: 111 1X1 211 X 1; Notícias de Guimarães: 111 11X 111 XX21; Notícias de Viseu: 111 11X 1X2 22X1; A Ordem: 1X1 1X1 2X2 2X11; Semanário da Região Bairradina: 111 121 1X2 112X; Informação Desportiva/Rádio Altitude: 111 11X 111 XX21; Bom Dia: 111 X12 2X2 1XX2; Manhã, Manhã: 111 11X 11X 2XX1; Secção Desportiva/Rádio Comercial: 11X 112 X12 211X; Tempo de Desporto: X11 1X2 1XX 211X; Fora de Jogo: 111 11X 111 11X2; Sais de Banho: 111 X12 112 1X21; Rádio Contacto/RDP Centro: X11 X12 X12 112X; Sintonia Desportiva: 111 X1X 111 1XX1; Fotogramas: X11 112 X12 1X21; Bola ao Centro: 111 X1X 112 11XX; Programa da Manhã/RDP Centro: X11 112 111 11XX; Cor do Som: 111 11X 112 1X21; Anoitecendo: 111 X12 X12 1121; Panorama: 1X1 121 111 XX1X; Placard Desportivo: 1X1 1XX X11 2211; Alvo Desportivo: 111 11X 111 112X; Rádio Alvo: 111 1X2 X11 XXX1; Alvo: 111 111 111 2X11; Alvo Suplemento: 111 11X X1X 21XX; Jornal do Sul: X11 112 X22 XX2X; A Voz do Domingo: 111 11X 1X1 1111; Voz de Lamego: 211 X12 1X1 2X21; A Voz dos Ridículos: 111 111 111 111X; Desporto/Rádio Guarda: X11 122 111 2XX2; Contacto/Rádio Guarda: 1XX 11X 222 X111; Meia Tarde: 11X X11 2X2 2X11; Encontro Com a Manhã: 112 12X 122 1X1X; Convidámos Para Lanchar: XX1 112 2X1 2111; Disco & Daquilo: 1X1 X12 1X1 211X; Tarde Desportiva: 111 XXX 211 X12X; Livre e Directo: X12 12X 1X1 21X1; Música e Desporto: X11 X11 122 21X2; Jornal de Gaia: 111 11X 1X1 XX2X.

	RESUMO 1	X	2	BOLAS (a) 1	X	2
1. Liègeois - Den Bosch	51	11	2	9	2	1
2. 1903 Copenhaga - Nitra	52	12	0	10	2	1
3. Malmo - Rostock	54	6	4	10	1	1
4. Tarnovo - Vaci Izzo	43	17	4	8	3	1
5. Gotemburgo - Tatabanya	46	13	5	9	2	1
6. Lyngby - L. Leipzig	17	28	19	3	6	3
7. Stal Mielec - Kickers	37	13	14	7	2	3
8. Djurgardens - Naestved	38	19	7	7	4	1
9. Oerebro - Siofok	36	10	18	7	2	3
10. W. Cracóvia - Sparta Praga	24	20	20	4	4	4
11. Vejle - Bánik	25	29	9	5	6	1
12. Wismut - Rapid Bucareste	24	17	22	5	3	4
13. Orgrite - S. Varna	30	24	10	6	4	2

(a) Nos termos do Art.º 14º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «CHAVE» LÓGICA SERÁ:
111 11X 111 1X11

A quatro dias da meta

Fignon, Lemond e Delgado na caminhada para o tesouro

O francês Laurent Fignon recuperou a camisola amarela ao classificar-se em 3.º lugar na 17.ª etapa do Tour, uma tirada de 161,5 quilómetros entre Briançon e L'Alpe D'Huez.

O holandês Gert-Jan Theunisse venceu a etapa com o tempo de 5.10.39 minutos, a uma média de 31,192 quilómetros/hora, e ascendeu ao quarto lugar da classificação geral.

O espanhol Pedro Delgado e o francês Laurent Fignon classificaram-se nas posições imediatas, a 1.08 minutos, o que lhes permitiu subir um lugar na geral.

Fignon recuperou assim a liderança do Tour, com 77.55.11 horas, e Delgado, depois de um começo desastroso, ocupa agora o 3.º lugar da geral, a 1.55 minutos.

O norte-americano Greg Lemond, que partiu com uma vantagem de 53 segundos sobre Fignon, não aguentou o ritmo imposto pelos três primeiros classificados, terminando na 5.ª posição, a 2.28 minutos do vencedor da etapa.

Lemond desceu ao 2.º lugar da geral, com mais 26 segundos do que o camisola amarela, mas nada está ainda decidido e as quatro últimas etapas do Tour podem trazer mais modificações na classificação geral.

Marcação cerrada entre os «mosqueteiros» do Tour

Classificação na etapa: 1.º Gert-Jan Theunisse (Hol); 5.10.39 horas; 2.º Pedro Delgado (Esp), a 1.08 minutos; 3.º Laurent Fignon (Fra), m.t.; 4.º Abelardo Rondon (Col), 2.08; 5.º Greg Lemond (EUA), 2.28; 6.º Marino Lejarreta (Esp), 2.41; 7.º Steven Rooks (Hol), 3.04; 8.º Gianni Bugno (Ita), m.t.; 9.º Robert Millar (G.B.), 3.08; 10.º Pascal Simon (Fra), 3.48; 106.º Acácio Silva, 23.36.

Classificação geral: 1.º Laurent Fignon 77.55.11 horas; 2.º Greg Lemond a 26 segundos; 3.º Pedro Delgado, 1.55 minutos; 4.º Gert-Jan Theunisse, 5.12; 5.º Charly Mottet (Fra), 5.22; 6.º Steven Rooks, 7.07; 7.º Marino Lejarreta, 8.07; 8.º Raul Alcala (Mex), 10.43; 9.º Robert Millar (G.B.), 11.49; 10.º Sean Kelly (Irl), 14.09; 72.º Acácio Silva, 1.23.06.

Elas

A francesa Jeannie Longo reforçou o comando da classificação geral do «Tour» feminino ao vencer a 7.º etapa, uma tirada de 81 quilómetros entre Briançon e St. Jean-de-Maurienne.

Jeannie Longo venceu a etapa em 2.37:35 horas, seguida da italiana Maria Canins, a 1,33 minutos.

Classificação da etapa: 1.ª Jeannie Longo (Fra), 2.37:35 horas; 2.ª Maria Canins (Ita), a 1:33 minutos; 3.ª Inga Thompson (EUA), 2:52; 4.ª Luisa Seghezzi (Ita), m.t. e 5.ª Monique Knol (Hol), m.t.

Classificação geral: 1.ª **Jeannie Longo,** 13.19:40 horas; 2.ª Maria Canins, a 7:04 minutos; 3.ª Inga Thompson, 10:32; 4.ª Cecile Odin (Fra), 11:42 e 5.ª Susan Elias (EUA), 11:53.

Um pouco de história

O francês Laurent Fignon recuperou a liderança do «Tour», no dia em que se comemora o 70.º aniversário da entrega da primeira camisola amarela da prova ao seu compatriota Eugene Christophe.

Para assinalar a data, o diário desportivo francês «L'Equipe», organizador do «Tour», imprimiu a primeira página a amarelo, copiando a cor do jornal «L'Auto», o anterior responsável pela organização da prova.

Em 1919, o fundador do «Tour», Henri Desgrance, decidiu criar um símbolo do líder da prova e deu-lhe a cor do jornal organizador, o amarelo.

A cor da camisola do líder permitia também um grande contraste com o cinzento das camisolas de 14 dos 18 participantes naquela edição da Volta à França, membros da «La Sportive».

Desgrance, homenageado na etapa de ontem com a passagem dos ciclistas pelo monumento em sua memória em Col du Galibier, entregou a primeira camisola amarela já a meio da volta de 1919, na 11.ª etapa.

A tirada, disputada a 19 de Julho, foi ganha por Eugene Christophe, o primeiro homem a envergar a camisola símbolo da liderança da Volta à França, a mais famosa clássica do ciclismo.

Fignon, vencedor das edições de 1983 e 1984 do «Tour», é um dos 68 franceses num total de 192 ciclistas que vestiram a camisola amarela na Volta à França.

Esta década, vários ciclistas conquistaram a primeira amarela do «Tour» para os respectivos países: Acácio Silva (Portugal – 1989), Lech Piasecki (Polónia – 1987), Greg Lemond (Estados Unidos – 1986), Alex Stieda (Canadá – 1986), Kim Anderson (Dinamarca – 1983) e Phil Anderson (Austrália – 1981).

O belga Eddy Meckx detém o recorde de amarelas da Volta a França, num total de 96 dias, seguido dos franceses Bernard Hinault (77 dias) e Jacques Anquetil (51 dias).

Hóquei em patins

BENFICA E BARCELOS NA «CAÇADA DE LEÕES»

O descalabro económico e desportivo que vitimou o Sporting durante o «reinado» de Jorge Gonçalves e sua corte, provocou a debandada da quase totalidade dos seus hoquistas com destino a Barcelos e ao Benfica. depois de Paulo Almeida, o clube da Luz conseguiu a contratação de Vítor Fortunato, enquanto Paulo Jorge e Pedro Alves seguem a rota de Barcelos, Gelásio deverá seguir para Itália, constando que Trindade siga para os espanhóis do Reus.

José Carlos deverá continuar como treinador e quanto a aquisições apenas consta que Chambel (Turquel), João Paulo Veríssimo (Sesimbra), Leste (ex-benfiquista presentemente no Viareggio) e Paulo Barroso (Parede) estarão na «agenda» dos dirigentes sportinguistas.

No Benfica — onde Carlos Dantas continuará como técnico principal parecem certas as saídas de Lúcio Morais (regresso a Paço de Arcos) e Rui Lopes (provável ingresso no hóquei italiano).

Sobre o clube de Barcelos o técnico será Vale (até agora responsável pelos juniores do FC Porto) e quanto a jogadores a saída de Rui Pinto e Garrido (retorno ao Paço de Arcos) será compensada pela entrada dos manos Alves (Pedro e Paulo) do Sporting.

No FC Porto, Cristiano cede o lugar ao ex-técnico do Barcelos, José Fernandes e, quanto a jogadores, não se consta que venha a suceder qualquer saída.

•

Como se sabe o campeonato nacional terá o seu começo no dia 4 de Novembro e a jornada inaugural integra os seguintes confrontos: Quimigal-Académica, Valongo - Sp. Tomar, Porto - Benfica, Parede - Sporting, Turquel - Sanjoanense, Grundig - Paço de Arcos e Oliveirense - Barcelos.

•

Antes do começo do «Nacional», terá lugar a disputa da Taça Latina nos dias 22 a 24 na Anadia, o Mundial de 7 a 15 de Outubro que inicialmente estava marcado para a Argentina mas que deverá ter lugar em Espanha, Colômbia ou Brasil e a Supertaça no dia 28 de Outubro que terá como parceiros o FC Porto (campeão) e o Paço de Arcos (finalista vencido da Taça).

Recorde-se que os «dragões» venceram a Supertaça, campeonatos da I Divisão de Juniores, juvenis e iniciados e Taça de Portugal; o Valongo averbou o título da II Divisão; Torres Novas arrecadou o título de III enquanto a taça de infantis ficou em Carvalhos e a de juvenis em Oeiras.

Jogos mundiais

A III edição dos Jogos Mundiais decorrerá a partir de 26 do corrente em Karlsruhe (RFA), com a participação de Portugal, EUA, Itália, Holanda, RFA e Espanha. O treinador-seleccionador, Carlos Dantas, escolheu os seguintes hoquistas: Franquelim, José Carlos, Alves, Realista, Paulo Almeida, João Carlos, Vítor Hugo, Luís Ferreira, Tó Neves e Luís Nunes.

O programa do torneio é o seguinte:

1.ª jornada (dia 26) — Portugal - Estados Unidos, às 17; Itália - Holanda, às 18 e 15; RFA - Espanha, às 19 e 30.

2.ª jornada (dia 27) — RFA - Holanda, às 17; Espanha - Portugal, às 18 e 15; Itália - Estados Unidos, às 19 e 30.

3.ª jornada (dia 28) — RFA - Estados Unidos, às 17; Itália - Portugal, às 18 e 15; Espanha - Holanda, às 19 e 30.

4.ª jornada (dia 29) — Estados Unidos - Holanda, às 13; Portugal - RFA, às 14 e 15; Itália - Espanha, às 15 e 30.

5.ª jornada (dia 30) — Espanha - Estados Unidos, às 13; Holanda - Portugal, às 14 e 15; RFA - Itália, às 15 e 30.

Vieira Carvalho

Atletismo

Académica contesta campeonato

A secção de atletismo da Associação Académica de Coimbra anunciou em comunicado que aguarda uma «decisão rápida» da Federação Portuguesa da modalidade acerca do protesto apresentado no final dos campeonatos nacionais de clubes da primeira divisão.

Ao afirmar-se «consciente da sua razão», a Académica manifesta receio de que «o atraso sirva para considerar o facto consumado como forma de resolver os problemas surgidos».

A secção de atletismo da AAC protestou junto da organização dos campeonatos nacionais de clubes da primeira divisão, alegando que os atletas João Milheiro (Clube de Campismo de São João da Madeira) e José Leitão (CIPA) participaram num número de provas superior ao regulamentar.

Nos termos do regulmento geral de competições da Federação Portuguesa de Atletismo, capítulo sobre campeonatos regionais e nacionais por equipas, em pista, nenhum atleta poderá disputar mais de três provas num campeonato dividido em duas jornadas.

A Académica reconhece haver omissões no regulamento, mas sustenta que esta regra instituiu-se «num hábito que os clubes têm respeitado também nos campeonatos por equipas».

«Não há motivo para que nos campeonatos deste ano se abram excepções, permitindo aos atletas participar num número de provas superior ao habitual», considera a secção de atletismo da AAC.

Torneio de Pescara

O somali Abdi Bile foi a grande figura do Torneio Internacional de Atletismo de Pescara, realizado ontem, ao conseguir o melhor tempo do ano nos 1500 metros, que venceu em 3.31,20 minutos.

A marca conseguida por Abdi Bile, que também venceu a mesma prova no último campeonato do mundo da modalidade, em Roma, fica apenas a 1,54 segundos do recorde mundial do marroquino Said Aouita.

O segundo lugar destes 1500 metros de «luxo» pertenceu ao queniano Wilfred Kirochi, com 3.22,57 minutos, e o terceiro ao italiano Gennaro di Napoli, que estabeleceu novo recorde do seu país com a marca de 3.32,98 minutos.

O único português participante neste torneio, **Ezequiel Canário**, não foi além do 7.º lugar na prova dos 5000 metros, ganha pelo norte-americano Sydney Maree no tempo de 13.24,08 minutos. Canário fez 13.35,42 minutos.

Grande prémio de Benfica

Cerca de 700 atletas de ambos os sexos representando 15 equipas disputaram a prova de atletismo Grande Prémio de Benfica promovida pela Junta de Freguesia e pelo Grupo Desportivo Recreativo e Cultural Gomes Pereira.

Na prova de 10 mil metros ficaram classificados em primeiro lugar, nos diversos escalões, Marcelino Almeida (Tecnilimpo), António Gomes (Grupo Desportivo Recreativo e Cultural Gomes Pereira), Óscar Santos (Tecnilimpo), Francisco Gamito (Tecnilimpo), José Silvério (Mem Martins), Helena Gomes (Desportivo Lusitano de Campolide), Paula Bento (Alto Pina) e Helena Bento (Alto Pina).

Por equipas, classificou-se em primeiro lugar o Alto Pina, seguido do Grupo Desportivo Recreativo e Cultural Gomes Pereira e do Desportivo de Chelas.

Por seu turno, a prova especial para deficientes em cadeiras de rodas não motorizadas na distância de 1000 metros foi ganha por António Pedro, da Associação de Deficientes de Lisboa, classificando-se em 2.º e 3.º lugares, respectivamente, Sebastião Costa, da União de Deficientes de Sintra, e Luís Filipe, da Associação de Deficientes de Lisboa.

Disputaram-se também provas de 150 metros para atletas dos 4 aos 6 anos, de 700 metros (7 a 9 anos) e de 1000 metros (10 a 13 anos).

Leste e Oeste em luta comum

Os máximos responsáveis desportivos da Europa Ocidental e Oriental vão reunir-se em Outubro próximo em Sófia, para adopção conjunta de novas medidas antiestimulantes e coordenação de acções conjuntas nesta área.

O encontro de Sófia surge na sequência de acordos assinados em Abril último, através dos quais os responsáveis federativos dos vários países europeus se comprometeram a adoptar as medidas «antidoping» aprovadas pelo Comité Olímpico Internacional.

Os responsáveis ds 25 modalidades praticadas nos Jogos Olímpicos de Verão acordaram em Abril unificar as suas políticas, com base nas normas instituídas pelo COI.

MODALIDADES

Ginástica: «Mundial» de trampolins

Jorge Pereira e Jorge Moreira, do Ginásio Clube Vilacondense, vão representar Portugal na disciplina de trampolins nos III Jogos Mundiais que hoje terão início e decorrerão até 30 de Julho em Karlsruhe, na RFA, informou a Federação Portuguesa de Ginástica.

A comitiva portuguesa aos Jogos Mundiais, onde participamn 40 ginastas dos cinco continentes, é chefiada por Filipe Carvalho e também integrará o treinador Manuel Bossa Nova.

Os dois ginastas lusos competirão nos dias 22 e 23, regressando a Portugal no dia 24.

Rali Vinho da Madeira tem 107 inscritos

A organização do Rally Vinho da Madeira anunciou a inscrição de 107 pilotos, dos quais 84 nacionais, na 30.ª edição daquela prova, pontuável para o europeu da modalidade.

Entre os pilotos inscritos encontra-se o belga Robert Drogmansd (Ford Sierra Corwrsth) e o francês Yves Loubet (Lancia Integrale).

Fabrizio Tabaton (Lancia), Soren Milson (Lancia), Jon Bosh (BMW M3), Alexandrini (Lancia) e Fernando Capdevilla (Lancia) são alguns dos pilotos estrangeiros inscritos na prova automobilística madeirense, da qual fazem parte os principais pilotos nacionais, Carlos Bica, Inverno Amaral, Joaquim Santos, José Miguel e Paulo Oliveira.

O Rally Vinho da Madeira realiza-se de 4 a 6 de Agosto em três etapas, com 27 provas de classificação, num total de cerca de mil quilómetros.

Ténis: torneio do Estoril

A tenista espanhola Conchita Martinez, número 10 do «ranking» mundial, desistiu do torneio de singulares do Estoril, sector feminino, que se disputa no Country Club de Cascais.

Com um total de 100 000 dólares em prémios (cerca de 16 mil contos), este é o maior acontecimento tenístico do sector feminino em Portugal.

A jogadora espanhola anunciou que devido a não ter recuperado de uma intoxicação alimentar, contraída há uma semana, não deverá continuar na competição de singulares, prosseguindo contudo no torneio de pares.

Entretanto, as cabeças-de-série do «open» feminino do Estoril continuam a fazer boas prestações, e ainda não foi na jornada de ontem que houve surpresas quanto às favoritas na prova.

A austríaca Barbara Paulus (cabeça-de-série número dois), não sentiu grandes dificuldades para vencer a checoslovava Iva Budorova pelos parciais de 6-2 e 6-0.

Por outro lado, a italiana Sandra Cecchini, quarta cabeça-de-série, também não encontrou problemas para derrotar a tenista alemã Olga Tsarbopoulou, por 6-4 e 6-4.

DL HÁ 20 ANOS

Encontro com a Lua logo à noite

Os dois austronautas americanos, Neil Armstrong, de 38 anos, comandante da missão Apolo-11, e Edwin Aldrin, de 39 anos, coronel da Força Aérea, dormiram calmamente antes de entrarem no módulo lunar que os levará á superfície do nosso satélite natural. Espera-se que o módulo lunar "Águia", que se parece com um insecto gigantesco, desça suavemente no local-alvo escolhido, nos bordos do Mar da Tranquilidade. Após terem verificado tudo a bordo do módulo, de terem comido e repousado, os dois astronautas descerão uma escada de nove degraus e entrarão na história como os primeiros homens a pisarem terreno lunar, o que está previsto para as 21 e 19 de hoje (hora de Lisboa).

Volta à França em bicicleta

O belga Joseph Spruyt ganhou a primeira parte da 22ª etapa da Volta à França em bicicleta, disputada entre Montargis e Creteil. Eddy Merckx conserva a camisola amarela. Os 86 concorrentes da Volta largaram esta manhã, às 8 e 07, para a penúltima etapa, entre Montargis e Creteil, na distância de 111,5 quilómetros. Joaquim Agostinho, que entrou com o pelotão da frente, em 26º lugar, manteve o 8º lugar da classificação geral e é actualmente o 12º no Prémio da Montanha. No final da tirada, Joaquim Agostinho declarou ao repórter do "DL", Amadeu José de Freitas: «Não me esforcei muito nesta primeira parte da etapa. Esta tarde teremos o contra-relógio. Eu, por mim, sinto-me bem».

Comboios mais caros

Sem protestos e sem qualquer sinal (pelo menos visível) de descontentamento, a CP começou hoje a praticar os novos preços decorrentes do aumento de tarifas recentemente anunciado. Este novo aumento de tarifas, determinado segundo a CP por "um aumento de encargos com a elevação dos caminhos-de-ferro portugueses ao nível dos congéneres da Europa e pelos aumentos dos salários do pessoal ferroviário que entraram em vigor em 1 de Janeiro último», não provocou ainda, por parte do público, os comentários que habitualmente se ouvem nestas alturas.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	20	20	0.0	P. nub.
V. Castelo	1	18	0.0	Nevoeiro
Vila Real	18	18	0.0	Limpo
Porto	16	17	0.0	Neblina
Coimbra	17	18	0.0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	17	17	0.0	Nevoeiro
C. Branco	20	21	0.0	Neblina
Portalegre	23	23	0.0	Neblina
Lisboa	18	18	0.0	Neblina
Evora	20	21	0.0	P. nub.
Beja	19	20	0.0	P. nub.
Faro	20	21	0.0	Neblina
Sagres	19	19	0.0	Encoberto
P. Delgada	16	19	0.0	M. nub.
Horta	–	–	-	–
Funchal	20	21	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 22, Faro 29, Ponta Delgada 25, Funchal 25

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	20	20	P. nub.
Londres	15	17	M. nub.
Paris	13	16	M. nub.
Bruxelas	10	15	Limpo
Amesterdão	9	14	Limpo
Genebra	11	15	P. nub.
Roma	18	20	Neblina
Oslo	14	18	M. nub.
Copenhaga	13	15	M. nub.
Estocolmo	12	14	Limpo
Berlim	12	14	M. nub.
Viena	10	13	Limpo
Varsóvia	-	-	-
Atenas	24	25	P. nub.
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	19	26	Chuva
Joanesburgo	4	16	Nublado
Los Angeles	19	27	Limpo
Montreal	16	29	P. nub.
Nova Deli	28	37	Nublado
Nova Iorque	28	37	Chuva
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	14	24	Limpo
São Paulo	9	21	Limpo
Tóquio	22	28	Nublado

Temperatura do ar em ºC • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

Todo o território: Céu pouco nublado, aumento progressivo na nebulosidade a partir da manhã. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro durante a manhã. A partir da tarde, períodos de chuva fraca no litoral a Norte do Tejo e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas nas regiões do interior. Pequena descida da temperatura.

Estado do mar — Costa Ocidental: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Nos Açores

Grupo Ocidental e Central: Céu geralmente muito nublado. Vento Noroeste moderado. Períodos de chuva.

Grupo Oriental: Céu geralmente muito nublado. Vento Noroeste fraco a moderado.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Céu com períodos de muito nublado. Vento geralmente fraco predominando de Noroeste. Aguaceiros fracos nas vertentes viradas a Norte.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Noroeste com cerca de um metro.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu pouco nublado alternando com períodos de muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a tarde, nas regiões do interior onde há condições para a ocorrência de trovoadas. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no Litoral Oeste para a tarde. Neblina ou nevoeiro matinal em especial na faixa costeira ocidental.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
05.11	3,8 m	10.38	0,9 m
17.23	4,1 m	23.08	0,7 m

Amanhã

05.50	3,9 m	11.19	0,9 m
18.03	4,2 m	23.49	0,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1936 Através do Tratado de Montreaux, a Turquia recupera a soberania sobre os Estreitos de Dardanelos e do Bosfóro.

1937 Morre, em Roma, Guglielmo Marconi, inventor da telegrafia sem fios (TSF).

1944 Falha a «operação valquiria», atentado bombista contra Hitler, quando este se encontrava em Rastenburgo, acompanhado do seu quartel-general.

1951 O rei Abdulah, da Jordânia, é assassinado em Jerusalém.

1954 O Armistício da Indochina é assinado em Genebra.

1955 Morre, em Lisboa, Calouste Gulbenkian, magnate do petróleo e filantropo.

1958 A República árabe unida corta relações diplomáticas com a Jordânia.

1969 O astronauta norte-americano Neil Armstrong torna-se no primeiro homem a pisar solo lunar, logo seguido de Edwin Aldrin, que se deslocaram ao satélite da Terra a bordo do módulo «Águia», da nave «Apollo-11». «Um pequeno passo para o homem, um salto gigante para a humanidade» - afirmou Armstrong ao colocar o primeiro pé na Lua.

1974 Tropas turcas invadem a ilha de Chipre.

1975 Centenas de refugiados cambodjanos são abatidos por tropas comunistas quando tentavam atravessar a fronteira com a Tailândia.

1976 A «Viking-1», nave espacial norte-americana, aterra em Marte, iniciando a transmissão de fotografias do planeta para a Terra.

1977 Os dirigentes sindicalistas norte-americanos Saco e Vanzetti, de ascendência italiana, acusados e condenados por crime de roubo seguido de assassinato, são oficialmente absolvidos pelo governador do Estado de Massachusetts.

1983 Portugal e a França assinam, em Lisboa, um acordo de cooperação judiciaria relativo à proteção de menores.

- O Parlamento polaco aprova uma emenda constitucional, que concede ao Governo novos poderes de emergência.

1984 Manuela Eanes inaugura, em Lisboa, o Centro Artistico Infantil da Fundação Gulbenkian.

- No decurso da Convenção Nacional do Partido Democrata, em S. Francisco, Geraldine Ferraro é nomeada candidata democrata à vice-presidência dos EUA, tornando-se a primeira mulher a candidatar-se a tal cargo.

Nova peça quase a estrear na Casa da Comédia

PORTUGAL SEGUNDO MADALENA

Rui Eduardo Paes

Foto de Abel Dias

A referência óbvia, e cultivada, diga-se para mais, é «What Happened to Baby Jane?», um filme de Aldridge com Bette Davis e Joan Crawford. Por isso o espectáculo tem um título inglês, adaptado todavia aos particularismos do rectângulo habitacional português: «What Happened to Madalena Iglésias?» foi inspirado na figura da nacional-cançonetista dos anos 60 com o nome incluso, símbolo do nosso «kitsch» e da nossa «naiveté». Interpreta a figura, e mais outras quatro, incluindo ela própria e uma personagem que parece a Simone de Oliveira, alguém que, estranho ao universo do teatro independente personificado pela Casa da Comédia, é no entanto uma cara conhecida na revista e no musical: Rita Ribeiro. Filipe LaFéria, que ainda não tem a data da estreia marcada, saiu do seu território e parece que se excedeu. No bom sentido.

E no entanto, sem que ainda se saiba no que consistirá efectivamente a nova peça da Casa da Comédia, já há reacções pouco amistosas e prenúncios de escândalo. Madalena Iglésias, hoje retirada em Barcelona, rica como uma dama de Dallas, ameaça colocar Filipe LaFéria em tribunal caso o espectáculo atente contra o seu «bom nome e dignidade», para o que três observadores designados pela antiga estrela assistirão à estreia da peça quando ela vier a acontecer. Simone, pelo seu lado, também já avisou que procederá judicialmente se se sentir ofendida com a nova montagem.

Talvez até Miguel Esteves Cardoso se sinta aborrecido ao descobrir que o personagem «vestido» por António Cruz em «What Happened to Madalena Iglésias?», um jornalista muito especial, é ele próprio. Filipe LaFéria garantiu no entanto ao «DL» que a sua peça não é ofensiva para ninguém, e que a visar pessoas prefere traçar o retrato de uma época «enfabulada» como foi a dos anos 60, incidindo as atenções sobre os seus mitos, muitos deles prolongados até ao nosso tempo.

Assim, pelo que o encenador nos adianta, o tema do espectáculo é essa entidade um tanto nebulosa chamada «imaginário português», tratado «ao estilo do cabaré», única forma de, por meio da sátira, «escalpelizar a sociedade tipo "Olá"» em que vamos vivendo, com a alegria possível. Em consequência, este «What Happened to Madalena Iglésias?» terá «características populares mas chiques», e ao dizer isto LaFéria avisa que os 150 figurinos do espectáculo são assinados por marcas da costura alta: Augustus, Ana Salazar, Jorge Virgílio, Parfois e Camuflage, um luxo.

A Casa da Comédia, assinale-se, não teve o apoio da Secretaria de Estado da Cultura para levar esta peça ao palco. O teatro independente vive uma crise sem saída vislumbrável, e daí a ironia de Filipe LaFéria em pretender aquilo que designa como «a renovação do teatro comercial», para mais quando acrescenta que este não existe, «por culpa do Poder e dos empresários».

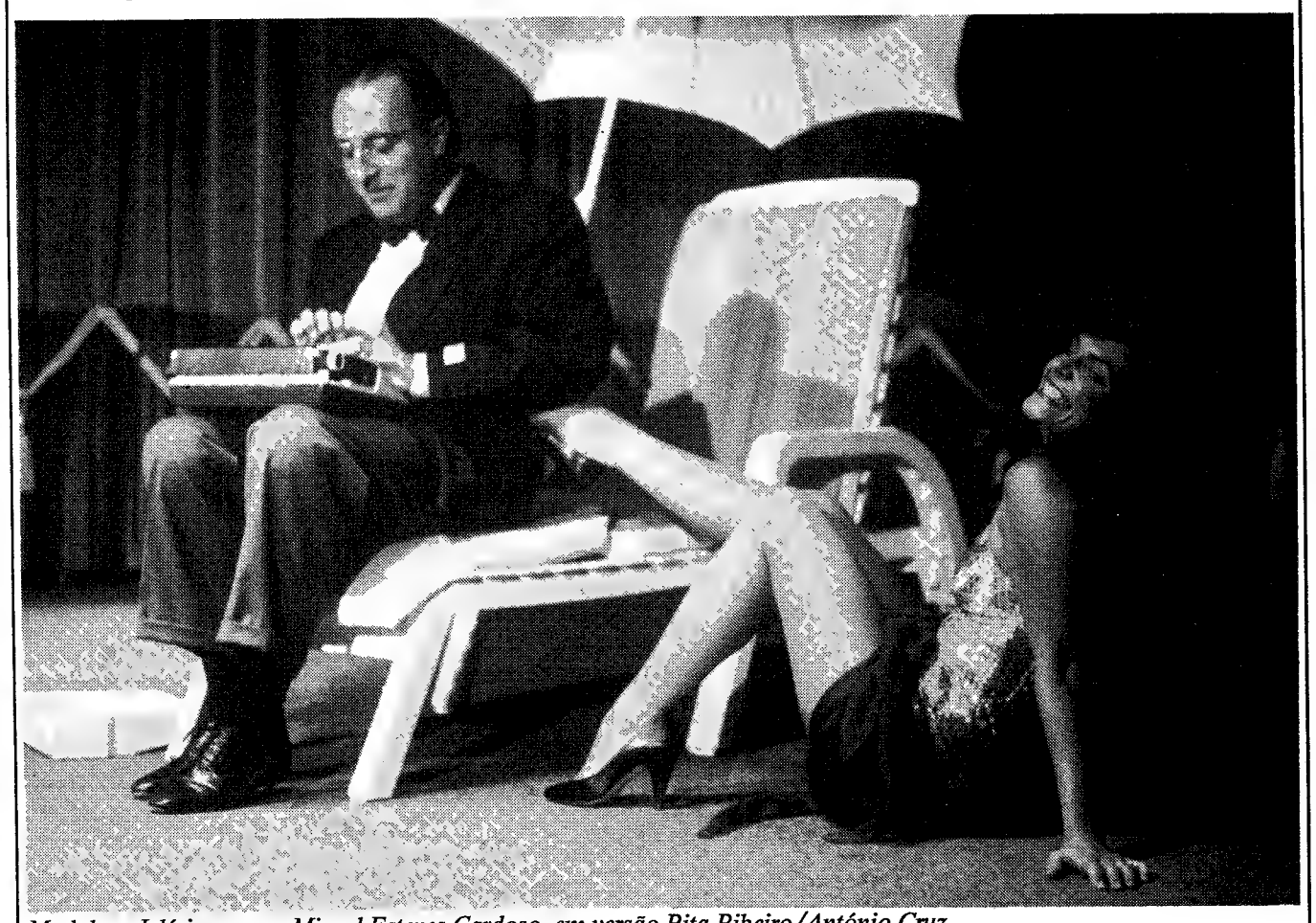
E não deixa as coisas por meias-falas: «Gostaria de fazer Shakespeares, mas também adorava meter-me no teatro de revista.» Segundo LaFéria, «a excessiva intelectualização do teatro também o prejudica», pelo que justifica o seu golpe de rins com o próprio exemplo de Peter Brook, que também fez um musical, «Irma la Douce».

Uma perversãozinha, pois, do teatro independente, e mais uma surpresa da Casa da Comédia que ainda fará correr muita tinta. Ou já faz, porque ver Rita Ribeiro, uma actriz do Parque Mayer, em Santos, já é notícia. Filipe LaFéria, consciente das implicações da peça, diz dela que é «um jogo», e um jogo «meio policial»: «A Casa da Comédia está empenhadíssima nisto, e nos dois sentidos da palavra», acrescenta o encenador. A aposta em Rita Ribeiro, depois de duas outras actrizes não terem conseguido interiorizar o papel, foi grande, dada a versatilidade exigida e o desdobramento entre a representação, a dança e o canto.

A actriz confia ao «DL» que está a viver o acontecimento «com a mesma paixão» com que fez o «Godspell» há quinze anos. «O Filipe vai-nos até às tripas, é bom trabalhar com ele, descobri que somos muito parecidos. Sempre actuei à base de nervos mas ele diz-me "tem calma". É como haver um colchão de molas por baixo de mim», esclarece-nos.

Sobre a personagem Madalena Iglésias, Rita Ribeiro avança que foi a mais fácil de construir: «Não tenho nada da Madalena, nem os olhos nem a alma, ela é completamente diferente daquilo que eu sou. Deve ser por isso.» O mais difícil, consoante nos confessa, é o papel em que se representa a si mesma, não segundo a ideia que faz da sua pessoa, intimamente, mas segundo a imagem pública que aparenta. Uma bizarrice de Filipe LaFéria que lhe tem dado muitas dores de cabeça.

«Nunca tinha trabalhado no teatro independente. Estou a ver agora como é. Não sei como eles resistem», desabafa ao jornalista. Talvez seja já para a semana que iremos saber o que de facto aconteceu a Madalena Iglésias...



Madalena Iglésias versus Miguel Esteves Cardoso, em versão Rita Ribeiro/António Cruz

Festival de Moscovo

O primeiro prémio do XVI Festival Internacional de Cinema de Moscovo, o São Jorge de Ouro, foi ontem atribuído ao filme «Ladri di Saponette» (Ladrão de Sabonetes), do realizador italiano Mauricio Michetti.

O júri, presidido pelo realizador polaco Andrzej Wajda, outorgou o prémio especial a «Visitante de Museu», do soviético Konstantin Lopuchanski.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

DE TERÇA A SAB.do 21,30
DOMINGOS 16 horas

Bilheteira: 322210

ATÉ DIA 30

Les Précheuses de Mr. Molière
numa encenação de
RUY de MATOS

espectaculo M/12

Com os actores(entrada em cena)

HENRIQUETA MAYA, PAULA MORA,
JOAO DE CARVALHO, CATARINA AVELAR,
ANTÓNIO ANJOS, VICTOR RIBEIRO, LURDES LIMA,
FERNANDA BORSATTI, TERESA CÔRTE-REAL, LUIS BANDEIRA, MANUEL COELHO, CARLOS DUARTE,
ANTONIO BANHA, CARLOS FONSECA
e ainda
DIOGO INFANTE, FERNANDO MOURÃO, JAIME ROSA
e RUI DAVID.

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/
VOZ DO OPERÁRIO

J. COCTEAU – E. O'NEILL – A. TCHEKOV

O FILHO DO AR

com: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado, Teresa Mónica

Encenação: Carlos Fernando
Cenografia: Dalton Salem Asseff

De 3.ª a sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas

Marcações pelos telefs. 87 56 26 — 87 58 00

VI Festa de Teatro de Almada

O TRIUNFO DO PÚBLICO

CRÍTICA DE TEATRO

Carlos Porto

ESTILHAÇOS, de Mário de Carvalho. **Dramaturgia/Encenação/Cenografia:** João Brites. **Música:** António Sousa Dias. **Luminotecnia:** Antoniano Solmer. **Interpretação:** Márcia Breia, Maria Emília Correia e Pompeu José. **Música:** Mário Relvas. **Grupo O Bando.** Incrível Almadense/11-7-89.
O «METRO» DA FANTASIA. Espectáculo de Mímica. **Autor e intérpretes:** Peter Roberts. Palco ao ar livre. 11-7-89.
RIEGO, de Francisco Prieto Benito, pelo Colectivo Margen. **Encenação:** Teatro Margen. **Cenografia:** Chus Quiros. **Música:** L. M. Ruiz de la Pena. **Interpretação:** Arturo Castro, Ceferino Cancio, Rámon Peréz e José António Lobato. Colectivo Margen (Oviedo/Espanha). Incrível Almadense/ 13-7-89.
A ÓPERA DOS TRÊS VINTÉNS, de Bertold Brecht. **Música:** Panayot Slavtchev. **Encenação:** Kilucha Bojinova. **Cenografia:** Stefan Popov. **Casa Central Estudantil da Cultura — Teatro Studentina** (Sófia/Bulgária). Palco ao ar livre/15-7-89.
O TRIUNFO DE ARLEQUIM, de Dima Vezzani. **Encenação:** Carlo Boso. **Os Scalzacani** — Companhia de Commedia dell'Arte (Itália). Palco ao ar livre/16-7-89.
HACEMOS LA CALLE. Encenação: Rosabel Berrocal. **La Gotera** — Compañia de Teatro de Gijón (Espanha). 17-7-89. **VI Festa de Teatro de Almada.**

Os dias (ou as noites) que se seguiram na VI Festa de Teatro de Almada, e aqui referidos («DL«/13-7-89), confirmaram a apetência do público da cidade pelo seu festival, que se ampliou e enriqueceu nesta edição, e a fraqueza da correspondência por parte da organização no que diz respeito à qualidade dos espectáculos apresentados. O Festival de Almada já conseguiu o mais difícil. Tem estruturas, tem uma boa organização sob o ponto de vista operativo e, melhor que tudo, tem um público que esgota lotações, é um público atento, entusiástico, vivo. Falta-lhe, pois, ser mais exigente nessa política de selecção, mesmo que para isso deva sacrificar os seus aspectos quantitativos. Claro que não ignoro que esta exigência é também um autoexigência por parte dos promotores do festival — falta encontrar processos e meios para a pôr em prática.

Entre os espectáculos que me escaparam, contam-se «O Marido Ausente», de Norberto Ávila, pelo Teatro de Portalegre, já aqui referido («DL«/27-5-89), «O Casamento» de Gogol, pela C.ª de Teatro do Ribatejo, «Todos os Anos o Mesmo» de Eduardo de Filippo, pelo Centro Cultural de Évora.

O Bando esteve presente na VI com o seu último e belo trabalho, «Estilhaços» de Mário de Carvalho. Apesar das más condições da sala da Incrível Almadense (quem estivesse na plateia não via os vidros que cercavam a «ilha»), apesar de se tratar de um espectáculo que exige uma disponibilidade de atenção que no contexto de um festival é difícil de obter, o espectáculo do Bando dominou e conquistou o público, tanto quanto pude apreciar.

Dos Gestos

É claro que o público tem razões que nem sempre são as mesmas do crítico. Umas e outras podem entrar mesmo em confronto. Foi o que se passou com a exibição do mimo inglês Peter Roberts que apresentou um espectáculo intitulado «O metro da fantasia». Trata-se, no seu género, de um trabalho elementar, repetitivo, longo (com intervalo e tudo), no qual não encontrei mais do que vestígios insignificantes de criatividade, de imaginação, de capacidade de invenção gestual, de renovação da linguagem mímica. No entanto, o artista inglês revelou dotes de comunicabilidade e o seu espectáculo despertou e susteve o interesse do público que bastante o aplaudiu... A meu ver, no entanto, trata-se de uma amostra que não ultrapassa os limites de uma exibição mímica pobre, da qual a poesia esteve ausente.

Nesta, como noutras ocasiões, pesa neste desencontro de opiniões a experiência do espectador que viu grandes mimos do nosso tempo e não pode evitar comparações. Claro que se fosse possível trazer ao próximo festival um artista do género mais qualificado, este espectáculo teria cumprido uma força didáctica que também pode ser a sua.

«Riego»: general sem medo

Outro espectáculo decepcionante foi o do Colectivo Margen com a peça de Francisco Prieto Benito, «Riego». A decepção provocada por esta nova presença do grupo de Oviedo tem duas proveniências: lembremos que o Margen, ainda com Etelvino Vasquez, surgiu no Porto (1981), com um espectáculo admirável sobre a história da sua cidade, «De Vida Beata». O Grupo estrear-se-ia na Festa de Almada com um espectáculo completamente diferente, teatro de rua que obteve um tal êxito que voltou a Almada e esteve este ano no FITEI, «Toreros, Majas y Otras Zarandajas» («DL» 10-7-87/31-7-87).

Seria, pois, legítimo aguardar a nova presença do grupo com alguma expectativa. Infelizmente, o espectáculo esteve muito longe de merecer esse interesse, apesar do que prometera como tema.

A peça de Francisco Prieto Benito conta a história do general Rafael del Riego que pagou com a vida o seu amor pela liberdade, em termos simples e directos.

Combatendo as tropas napoleónicas que ocuparam a península, acabou por ser feito prisioneiro e levado para França de onde regressou em 1813. A Constituição Liberal de Cádiz de 1812 foi posta em causa por Fernando VII em 1814, o que dividiu a Espanha em liberais e absolutistas. Em 1820, Ricardo del Riego revolta-se contra o poder absoluto de Fernando VII à frente das tropas que deviam embarcar para as colónias espanholas na América, o que levou o rei a novamente acatar a Constituição de 1812. Riego, já general, acabou por ser vítima da sua incapacidade política e das dissenções do seu movimento. Com o apoio decisivo das tropas francesas de Luís XVIII, Fernando VII acabou por derrotar as forças liberais e Riego foi preso, condenado à morte e enforcado em Madrid em 7 de Novembro de 1823.

A peça de Prieto Benito dramatiza, em 10 quadros, os últimos anos da vida de Riego desde a revolta de Cabeças de San Juan, em 1820, e a execução do general, em 1823. Na primeira cena, vê-se Riego na prisão prestes a ser levado para a forca, imagem que é retomada na última cena; as restantes são um «flash-back» que conta os episódios mais importantes dessa odisseia da luta pela liberdade.

O texto é demasiado débil, sob o ponto de vista de construção dramática, de caracterização histórica e psicológica das personagens, de estruturação de situações, de escrita; a encenação não conseguiu ultrapassar essas debilidades já que se trata de um trabalho pobre, de rotina, sem imaginação. Nem o texto nem a encenação, nem a interpretação conseguiram compensar um défice fundamental do projecto que consistiu em traduzir teatralmente um tema complexo num espectáculo em que 24 personagens são interpretadas por quatro actores.

Um cenário bastante pobre, e falsa e lamentavelmente enriquecido por iluminação interior na cena do enforcamento, contribui para o falhanço deste espectáculo, aliás, prejudicado na sua apresentação em Almada pelo atraso com que teve início e de que o grupo não foi culpado.

«Riego» veio confirmar, embora isso se dispensasse, que um bom tema não chega para fazer bom teatro, como as boas intenções não chegam para fazer boa literatura.

Brecht à maneira

Se o leitor fizer o favor de (re)ler a ficha do espectáculo búlgaro que este ano ajudou a Festa a ser mais internacional, poderá verificar que na rubrica música não encontra o nome de Kurt Weill mas sim o de um desconhecido Ponayot Slavtchev. Este foi o ponto de partida, ao que me parece, para tornar esta versão da «Ópera dos Três Vinténs» de Brecht numa espécie de **besteirol** como diriam os brasileiros referindo-se a um teatro de que são especialistas e que funciona através de formas elementares, primitivas, por assim dizer, mas que não deixam de ser divertidas para quem aceitar o género.

Nesta versão de que a «Ópera» foi vítima, o cenário é paupérrimo, os fatos são um pouco melhores mas de um mau gosto que é também apanágio do género, as vozes são no canto bastante fracas, a encenação não se preocupa com qualquer coisa que dê pelo nome de rigor de capacidade inventiva. E, no entanto, há qualquer coisa no espectáculo que funciona e de tal maneira que o público se deixa entusiasmar, é o termo, por ele. Falado em inglês – e não se deve deixar de assinalar o esforço que isso representou –, cantado em búlgaro, dançado (mal), representado por parte de alguns actores com alguma expressão, com bonitas raparigas, vivo, enérgico, bem ritmado, apesar da música débil, esta «Ópera dos Três Vinténs» dos estudantes de uma escola de teatro de Sófia acabou por se justificar. Pergunto-me se o facto da música de Weill - tão conhecida – ter sido substituída não terá funcionado como uma forma de distanciamento, como Brecht queria (mas duvido que os responsáveis pelo espectáculo alimentassem especulações dessa ordem), pergunto-me se a falta de respeito que o trabalho manifestou para com o original, não será afinal produtivo mesmo que insuficiente, mesmo que

A Ópera dos Três Vitens, de Sófia — Brecht sem Kurt Weill

Homenagem a António Magalhães

A Festa de Almada já prestou homenagem a uma actriz (Eunice Muñoz), a uma encenadora (Luzia Maria Martins), a um dramaturgo (Luiz Francisco Rebello). Homenageou desta vez – António Magalhães. Não é um nome conhecido mas é o nome de alguém. De alguém que pertencendo à massa anónima, infelizmente reduzida, do nosso público, dela se distingue porque dedicou e continua a dedicar grande parte da sua vida ao teatro.

Vítor Pavão dos Santos, que participou nesta homenagem, falou do trabalho do homenageado como coleccionador de documentos ligados ao teatro com que criou uma colecção que era certamente das mais importantes no que se refere a particulares, e está hoje no Museu do Teatro, falou também no colaborador entusiástico, e gracioso, naquele Museu no qual trabalha a tempo inteiro desde que se reformou antecipadamente.

Também se poderia falar de António Magalhães como participante do teatro de amadores, por onde andou desde muito jovem.

Mas a homenagem da Festa de Almada dirigiu-se especialmente ao espectador exemplar que António Magalhães tem sido. Se podemos considerar que há em teatro um público activo e um público passivo, António Magalhães é um símbolo desse público activo cuja existência é essencial para a criação de uma vida teatral dinâmica, sem a qual o teatro corre o risco de se esvaziar. Ao homenagear António Magalhães, a Festa de Almada homenageou o seu próprio público, tão vivo e interessado, homenageou todos os públicos que em Portugal são o próprio teatro.

Além de Joaquim Benite, participou na homenagem o respectivo vereador da CM de Almada que, no seu agradecimento, o homenageado apontou como exemplo de uma autarquia ao serviço da cultura.

C.P.

Os Scalzacani — o triunfo do teatro

incorrecto. Isto sem que deixe de considerar que se trata de um espectáculo «traidor» (suponho que o próprio texto foi mexido), de um espectáculo excessivamente trapalhão para meu gosto, se este é para para aqui chamado.

Para escrever isto, repare-se, tive que esquecer o facto de ter visto, e não há muito, a encenação de Giorgio Strehler («DL» 13-1-87). Já agora, lembro que a «Ópera» de Brecht-Weill foi estreada em Portugal, pelo TEC, numa encenação de Carlos Avilez, aliás um espectáculo pouco convincente (1976).

O triunfo do crítico

A festa de Almada está a criar um hábito que me parece original e saudável: o de repetir espectáculos que, pela sua qualidade, obtiveram indiscutível êxito (de público e de crítica). Um festival não deve apresentar espectáculos para serem consumidos sem qualquer espécie de reflexão, como muitas vezes acontece, mesmo que essa reflexão se exerça em objectos que são especialmente formas de divertimento.

Foi o que aconteceu, anteriormente, com o espectáculo do Margen «Toreros, Majas...»; foi o que aconteceu este ano com a repetição do espectáculo «O Triunfo de Arlequim», de Dima Vezzani que o mesmo grupo italiano, «Os Scalzacani», trouxe de novo a Almada. Considerado o melhor espectáculo de 88, «O Triunfo de Arlequim» voltou a conquistar o público, onde certamente havia muita gente que já o tinha visto. Isto, mesmo sem a presença, entre o público, da actriz Io Apolloni que foi, na primeira apresentação do espectáculo, a mediadora ideal entre o palco e a bancada. «O Triunfo de Arlequim» é um espectáculo didáctico sobre a «commedia dell'arte» que consegue ocultar os aspectos negativos do didactismo aplicado à arte, funcionando como um divertimento de grande qualidade, inteligente, de uma comunicabilidade inultrapassável apesar dos vários dialectos em que é falado. Para isso contribui o soberbo trabalho de Dima Vezzani, autora do texto, e mais do que sua narradora, sua verdadeira intérprete e o elemento que faz a ligação com o público, de tal maneira que o seu trabalho é absolutamente indispensável e é absolutamente criativo.

Se o triunfo é dos actores que interpretam as várias máscaras de «commedia dell'arte» (e o intérprete do capitão é óptimo, como é excelente o intérprete de Arlequim), se o jogo cénico tem a perfeição de um improviso trabalhado como uma máquina, não se pode esquecer a contribuição que é pedida ao público que intervém várias vezes colectivamente (uma delas cantando e bem) e noutras subindo ao palco, para substituir actores que não existem.

Se o espectáculo deste ano foi igual ao do ano passado, acabou por não ser igual, precisamente por serem outros os intervenientes por parte do público. Entre estes, esteve o crítico Fernando Midões (nosso colega do «Diário de Notícias») que lembrando-se talvez dos seus tempos de actor do Cénico de Direito saltou para o palco e interpretou Brighela com tanta graça, à vontade e sentido teatral que mereceu os elogios da condutora do jogo, aliás, perfeitamente merecidos. Quem sabe se...

Na rua...

Está-se a tornar num saudável hábito da Festa de Almada a apresentação de espectáculos de rua. Foi o caso deste ano do penúltimo espectáculo a cargo do grupo La Gotera, de Gijón, fundado em 1982 por Santiago Sueiras, com o título «Hacemos la Calle», e sob a direcção de Risabel Benocal. Lembremos que este grupo participou na edição anterior da festa de Almada com um notável trabalho sobre «As Criadas» de Genet.

Ao contrário do que aconteceu com outros espectáculos do género que vieram a Portugal, «Hacemos la Calle» não é um espectáculo-percurso, funcionando antes como apresentação, no mesmo local, de vários quadros que poderíamos considerar quadros de revista. Em Almada o local escolhido foi o espaço em frente ao Largo Prior do Crato, onde foi levantado um ringue de boxe. Antes da cena final, que decorre no ringue, e junto deste, La Gotera apresentou algumas aventuras mais ou menos hilariantes, pedindo uma participação directa do público que não se fez rogado. Entre esses quadros saliento uma engraçada sátira à publicidade em que o quadro televisivo sobre a excelência da margarina era substituído por um outro em que o alvo da propaganda era o papel higiénico El Toro que põe o culo de oro. Como se calcula a cena da experiência do papel higiénico, para comparar, foi pretexto para cenas bem divertidas. Também a cena da jovem com vestido de noiva e absolutamente grávida, dando à luz enormes latagões, permitiu jogos de alguma comicidade. Além de outros números e do bonito fogo-de-artifício preso, o espectáculo terminou com um combate de artes marciais, também ele com apontamentos bem cómicos.

«Hacemos la Calle» não é um espectáculo excessivamente imaginativo, nem excessivamente inventivo, nem excessivamente cómico. Tem um problema que ataca grande parte dos espectáculos do género: criada a situação, por vezes dotada de graça, aquela é prolongada de tal maneira que acaba por se esvaziar dessa graça e de qualquer sentido crítico. Não posso deixar de escrever, por isso, que este espectáculo me pareceu fatigante.

Bienal Universitária de Coimbra em risco

A Bienal Universitária de Coimbra, considerada «o mais importante» festival de teatro universitário da Europa, poderá já não se realizar em 1990 por falta de apoio adequado.

«Se conseguirmos um conjunto de condições mínimas para desenvolvermos o nosso trabalho, vamos em frente, caso contrário, a Bienal, enquanto festival, tem de acabar», afirmou o director da última edição, Augusto Barros, em conferência de Imprensa.

Augusto Barros declarou que a continuidade de Bienal Universitária de Coimbra (BUC) está dependente da celebração de um acordo tripartido, com a Universidade e a Câmara Municipal, e apontou como prazo limite o final de Agosto.

O acordo, cuja assinatura se arrasta desde 1985, destina-se a viabilizar um gabinete permanente que organize o festival e a instalar e dotar a BUC de «meios dignos de trabalho que correspondam às necessidades e ao pretígio granjeado em 10 anos de percurso».

De acordo com o director da última edição da BUC, a resolução do problema está nas mãos da autarquia, cujo vereador da cultura prometeu apresentar uma proposta nesse sentido em próxima reunião do executivo municipal.

Augusto Barros considerou ser «importante que a Câmara passe a ter outro entendimento acerca da política cultural para Coimbra» e sustentou que a cidade «não tem nada melhor para vender do que a cultura».

«Temos condições para que a BUC possa contribuir para um verdadeiro renascimento cultural em Coimbra e temos, inclusivamente, ideias acerca do que seria a próxima bienal», acentuou.

Se se realizar, a próxima BUC será dedicada à antropologia teatral e estender-se-á, pela primeira vez, por um período de três meses (Outubro a Dezembro de 1990).

Está, entretanto, programada a realização de um encontro de escolas de teatro, de carácter prático, incluindo a apresentação de espectáculos e «workshops».

Proposto durante um encontro teórico realizado no âmbito da BUC/88 e que reuniu representantes de 14 instituições europeias, este encontro está aprazado para Junho ou Julho de 1990, devendo integrar as comemorações do VII centenário da Universidade de Coimbra.

Para o ano em curso, a organização da BUC tem igualmente previstas outras realizações, entre as quais se destacam um ciclo de jazz português, uma extensão dos Encontros Acarte, da Fundação Calouste Gulbenkian, e um encontro de teatro universitário português.

A Bienal Universitária de Coimbra tenciona celebrar em breve com o serviço Acarte um protocolo destinado a levar a Coimbra «muitos espectáculos que de outro modo escapariam à cidade», disse Augusto Barros.

As duas entidades estão também a encarar a possibilidade de organizar co-produções a partir de Janeiro de 1990.

Com seis edições em 10 anos, a BUC, anteriormente designada «Semana Internacional de Teatro Universitário», tem assegurado uma crescente influência quer como festival de teatro, quer como festival de outras artes.

Dentro do seu projecto de estimular o diálogo entre «as vanguardas artísticas nacionais e internacinais», a BUC tem salvaguardado um «amplo espaço pedagógico que, segundo o seu director, lhe tem garantido uma diferença substancial face aos restantes festivais de teatro que se realizam em Portugal e na Europa».

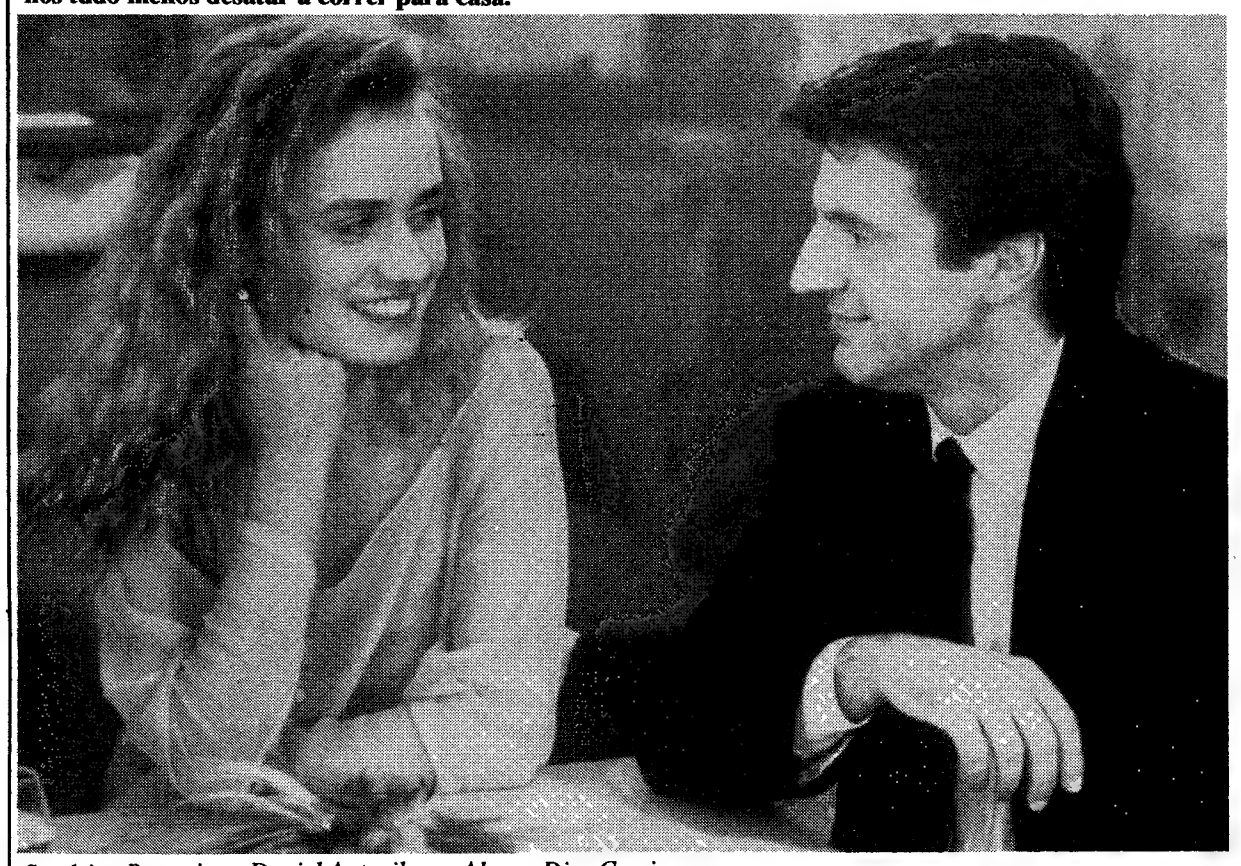
A BUC/88 congregou 318 participantes de 11 países e as suas manifestações foram presenciadas por cerca de 16 mil pessoas, tendo proporcionado 43 espectáculos, 23 deles diferentes.

Crónica de Cinema

VIVAM AS REPRISES

Rodrigues da Silva

A prova de que a objectividade não existe é que tudo depende de para onde estamos virados. Os factos são os mesmos, mas uma pessoa está hoje assim e critica-os até dizer «chega», está para o outro lado e alegra-se com eles. No caso vertente do cinema de estreia por cá, poder-se-ia começar por dizer: triste sina a de uma capital (apesar de tudo) europeia e CEE que – mesmo no Verão – faz de duas «reprises» o acontecimento da semana. Mas também se pode dizer o contrário: que sorte a nossa a de – no Verão – termos oportunidade de rever duas maravilhas feitas há décadas e que por cá não passavam há um ror de anos. Em que ficamos? Ficamos contentes, ora bem, porque as duas «reprises» dão pelos nomes de «O Acossado», de Godard, e «Dumbo», de Walt Disney, e rever os dois filmes compensa-nos de alguma fome de boas novidades, diga-se mesmo que nos satisfaz por inteiro, sai a gente do cinema e sente-se feliz, apetece-nos tudo menos desatar a correr para casa.



Sandrine Bonnaire e Daniel Auteuil em «Alguns Dias Comigo»

«Dumbo» e «O Acossado» não têm, evidentemente, nada a ver um com o outro, são coisas diferentes e ainda bem porque nos proporcionam prazeres diversos. Com o desenho animado que os estúdios Walt Disney criaram em 1941, estamos perante a fantasia e a fábula. No caso do filme com que Godard em 1959 se estreou na realização, estamos perante o nascimento do cinema moderno tal como hoje ainda o podemos conceber.

Porque é que, passados, respectivamente, quase meio século e trinta anos bem contados, estes filmes nos encantam? No caso de «Dumbo», o encanto é simples, está lá, é só olhar e ver. Será? A personagem é, obviamente, um fascínio, espécie de patinho feio a quem tudo acontece e que por isso mesmo nos provoca a adesão. Mas seria falta de atenção não reparar que, para além da comovedora história do elefantezinho das orelhas grandes, «Dumbo» apresenta sequências visuais de antologia, a começar pela espantosa bebedeira do elefante, ou melhor pelo que os estúdios Disney foram capazes de fazer a partir daí e é de um onírico sem igual.

Não só. Certos momentos em que a música se autonomiza, e sobretudo toda a concepção do desenho são do melhor que o género até hoje nos tem dado. E há a fábula, é claro, com a sua moral inerente e implícita: acredita e serás capaz. No caso do pequeno elefante quer isto dizer: ousa voar e voarás. «Dumbo» acabou por voar e nós reconciliamo-nos com a vida.

Jean Paul Belmondo não se salva, morre no fim de «O Acossado», com um tiro pelas costas, denunciado pela namorada. E mesmo assim, «O Acossado» encanta-nos, e encanta-nos por essa aparente simplicidade que é logo a da primeira cena e são todas uma a uma, até ao fim. Mas é uma falsa simplicidade, já se vê, a de Godard, todo o filme é, se não a reinvenção da escrita cinematográfica, pelo menos de uma tão grande novidade de estilo que é quase como se o cinema surgisse pela primeira vez.

Eis um filme que respira e nos faz respirar, eis um filme que vive ao bater do ritmo do coração. «O Acossado» é isto e tudo o resto pode ser o assumir a herança do melhor cinema norte-americano, mesmo que para tal seja necessário começar por destruí-la; pode ser o início da «nova vaga», mesmo que esta nova vaga nos viesse dizer que, assumindo-se o homem tal como é, o que o espera é «la mort et le néant», Belmondo é isso, tal e qual, mais Jean Seberg bela como a Luz em estado puro, graças a todos os deuses esta luz é a preto e branco.

De um filme que faz parte hoje da nossa herança cultural comum, todos nós podemos dizer de que modo ele (e também «Pedro, O Louco») mudou as nossas vidas. Mas o que é genial em «O Acossado» é que hoje, trinta anos depois de ter sido realizado, ele nos surge como novo, está lá tudo e nós também, até a nossa nostalgia por esse tempo em que Belmondo era um espanto e não um cabotino, Jean Seberg descia os «Champs Elysées» a apregoar o «New York Herald Tribune» e não se tinha ainda suicidado numa perpendicular ali ao pé, com uma overdose dentro de um automóvel.

Se alguém envelheceu não foi «O Acossado», fomos nós e talvez o Cinema, que como Godard dirá mais tarde, «vai morrer», e com a sua morte é também um pouco por nós que os sinos dobram.

O que «O Acossado» nos diz neste ano de 1959 (faltavam sete anos ainda para o Maio de 68) é que no cinema, como na vida, «tudo é possível», até a morte. Mas mesmo a morte pode ser bela se tudo é possível e à luz dessa crença ou dessa fé pegamos numa câmara de filmar e numa centelha de génio e é o cinema, que é como quem diz

Sessões Especiais

Jazz e japoneses, Godard, filhos e enteados

O Verão está em pleno e neste circuito das Sessões Especiais uma outra sala abre as suas portas, como é habitual por esta altura todos os anos. Trata-se do Inatel (Colónia de Férias da Costa da Caparica) com cinco sessões por semana ao preço de 100$00 o bilhete. A programação da semana que amanhã (cinematograficamente) começa pode ler-se mais abaixo. Registe-se a preocupação da escolha de filmes com um mínimo de qualidade.

Mas a atenção maior da semana vai para a Cinemateca e para o Forum Picoas. Na Cinemateca, temos dois ciclos: o jazz e os clássicos japoneses. Do conjunto destaquem-se os filmes de Preminger (de 1955), de Robert Wise (com Susan Hayward, de 1958) e de Cassevetes (de 62), quanto ao jazz; e de Kurosawa (de 1946), Mizoguchi (de 1954) e de Ozu (de 1958), exemplos maiores entre os clássicos japoneses.

No Forum Picoas (Auditório 2, já que no Auditório 1 continua «O Acossado), o ciclo é «Godard: Filhos e Enteados». Entre uns e outros, se a programação não é tão excepcional como a da semana anterior, anda lá perto. Atenção, em particular, aos dois Godard, «Asas do Desejo», de Wim Wenders» e «Selvagem e Perigosa» o filme que nos revelou essa criatura espantosa que dá pelo nome de Melannie Griffith.

Todo o programa a seguir, com a ressalva de possíveis alterações de última hora.

Sexta, dia 21

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «High Society», de Charles Walters; e «Não Lamento A Minha Juventude:, de Akiro Kurosawa. Forum Picoas (às 14 e 15, 16 e 30, 19 e 15 e 21 e 45): «Eu Vos Saúdo Maria», de Jean-Luc Godard. Inatel-Costa da Caparica (às 21 e 30): «A Floresta Esmeralda», de John Boorman. Quarteto (sessões da meia-noite): «Pacto Fatal» de Joh Flynn; «Malucos no Divã», de Michael Ritchie; «Terra de Ninguém», de Peter Werner; e «Hollywood 1929», de Blake Edwards.

Sábado, dia 22

Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30): «Too Late Blues», de John Cassevetes; «Fim-de-Semana no Ascensor», de Louis Malle; e «Vida de Casado», de Mikio Naruse. Forum Picoas (ás 14 e 15, 16 e 30, 19 e 15 e 21 e 45); «Selvagem e Perigosa», de Jonatham Demm. Inatel-Costa da Caparica (às 21 e 30); «O Ano do Dragão», de Michael Cimino. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 21.

Domingo, dia 23

Forum Picoas (às 14 e 15, 16 e 30, 19 e 15 e 21 e 45); «Do Fundo do Coração:, de Francis F. Coppola. Inatel-Costa da Caparica (às 21 e 30); «Os Rapazes da Noite», de Joel Schumacher. Quarteto (sessões da meia-noite); o mesmo programa do dia 21.

Segunda, dia 24

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30); «De Onde Se Avistam as Chaminés», de Heinosuke Gosho; e «I Want Live», de Robert Wise. Forum Picoas (às 14 e 15, 16 e 30, 19 e 15 e 21 e 45): «A Última Tentação de Cristo», de Martin Scorsese. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 21.

Terça, dia 25

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Os Amantes Crucificados, de Kenji Mizoguchi; e «The Man With The Golden Arm», de Otto Preminger. Inatel — Costa da Caparica (às 21 e 30: «O Enigma da Pirâmide» de Barry Levinson. Forum Picoas (às 14 e 15, 16 e 30, 19 e 15 e 21 e 45): «O Casamento de Maria Braun», de Rainer W. Fasbinder. Inatel — Costa da Caparica (às 21 e 30): «O Enigma da Pirâmide», de Barry Levinson. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 21.

«Too Late Blues», de John Cassavetes, sábado na Cinemateca

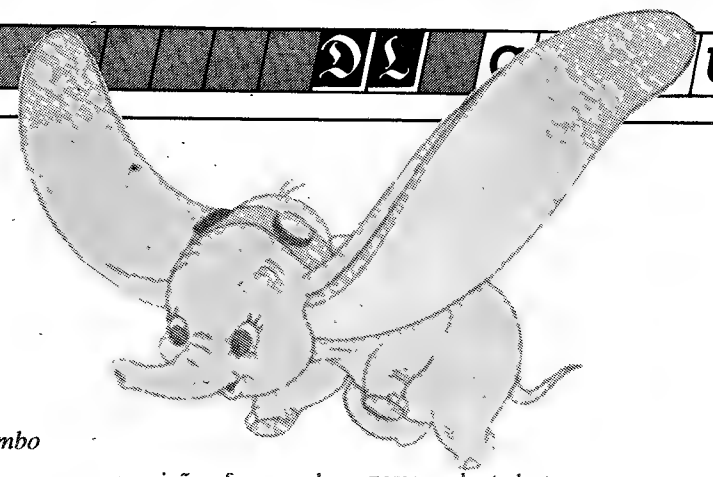
Quarta, dia 26

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «A Flor do Equinócio», de Yasujiro Ozu; e «Mickey One», de Arthur Penn. Forum Picoas (às14 e 15, 16 e 30, 19 e 15 e 21 e 45): «Paixão», de Jean-Luc Godard. Quarteto (sessões da meia noite): o mesmo programa do dia 21.

Quinta, dia 27

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Saint-On Jamais», de Roger Vadim; e «O Profundo Desejo dos Deuses». de Shohei Imamure. Forum Picoas (às 14 e 15, 16 e 30, 19 e 15 e 21 e 45): «Asas do Desejo», de Wim Wenders. Inatel, Costa da Caparica (às 21 e 30): «Feliz Natal, Mr. Lawrence,» de Nagisa Oshima. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 21.

R. da S.



Dumbo

pegamos na nossa paixão e fazemos dela uma obra de arte.

XXX

Posto isto que mais dizer se não que, entrementes, se estrearam em Lisboa mais dois filmes, um dos quais, justiça lhe seja feita, é capaz de ter pouca sorte em aparecer ao lado deste «velho» Godard. Trata-se de «Alguns Dias Comigo», de Claude Sautet, e a comparação mostra bem a que anos luz está um do outro cinema. Mas não sejamos demasiado injustos. Sautet, no seu relativo academismo, mantém-se fiel a si mesmo. O cinema de Sautet tem esta segurança e ainda uma outra: a dos actores. Pega-se num «grupo», gente de idades diferentes e profissões diversas, dá-se-lhe vida e deixa-se ver no que dão as relações, os pequenos e grandes conflitos, a vida, numa palavra.

Houve tempo (com Romy Schneider, por exemplo) em que Sautet era mais rigoroso e mais testemunha do seu tempo. Com este filme o rigor não é tão grande e quanto ao testemunho o filme parece sobretudo ter a preocupação de pairar acima de um qualquer tempo definido. Mas no que Sautet acerta é nesse duplo tom que agora consegue e é ora a comédia, ora o melodrama.

Sandrine Bonnaire não é absolutamente impecável, como fora Romy nos filmes de Sautet ou ela própria nos de Pialat. Em compensação, porém, Daniel Auteuil revela-se como um dos grandes actores do cinema francês, o seu desempenho neste filme é uma grande criação.

Conclua-se com «Chucky, O Boneco Diabólico», uma história de terror ou coisa assim, imaginada a partir do clássico tema, que é a incarnação do mal num objecto inocente. O mal aqui é a alma de um assassino e o filme lá vai matando quanto pode até acabar como se calcula. Filmes destes têm os seus fãs, tudo o que há a dizer-lhes é que insulto à inteligência do espectador «Chucky» não é. Quanto ao resto, a este vosso cronista «Chucky» deu-lhe algum sono, o que tanto pode dizer que o terror, afinal, já não é o que era dantes, como que deste filme tudo depende de para onde a gente está virado...

Fora de Lisboa

Fora da área da Grande Lisboa, recomendam-se as seguintes Sessões Especiais:

Coimbra

No Gil Vicente: » Uma Lição de Amor», de Ingmar Bergman (dia 21, às 21 e 30); «A Máscara», de Ingmar Bergman (dia 22, às 21 e 30); «Da Vida das Marionetas», de Ingmar Bergman (dia 23, às 21 e 30); «O Último Ano em Marienbad», de Alain Resnais (dia 24, às 21 e 30); «A Guerra Acabou», de Alain Resnais (dia 25, às 21 e 30); «O Mundo a Seus Pés», de Orson Welles (dia 26, às 21 e 30); «A Faca na Água», de Roman Polanski (dia 27, às 21 e 30).

Leça da Palmeira

No Cinema York, de Matosinhos, numa organização do Cine Clube Chaplin: «Outland-Atmosfera Zero», de Peter Hyams (dia 24, às 18 e 15); e «Curto-Circuito», de John Badham (dia 26, às 18 e 15).

Porto

No Carlos Alberto: «Intimidade» (dia 21, «O Herói do Ano 2000» (dia 23), «Hanna e As Suas Irmãs» (dia 25), «Setembro» (dia 26) e «Os Dias da Rádio» (dia 27). Todos os filmes são de Woody Allen e as sessões, três por dia, são sempre às 15 e 30, 18 e 21 e 30.

A Ver

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «Irmãos Inseparáveis», David Cronenberg) 1988)
- «Mulheres à Beira.de um Ataque de Nervos», Pedro Almodovar (1988)
- «Histórias de Nova Iorque», Scorsese/Coppola/W. Allen (1989)
- «A Leitora», Michel Deville (1988)
- «Alguns Dias Comigo», Claude Sautet (1988)
- «Gente do Norte», Ted Kotcheff (1989)
- «Ligações Perigosas», Stephan Frears (1988)
- «Encontro de Irmãos», Barry Levinson (1988)
- «Coração da Meia-Noite», Matthew Chapman (1989)
- «Fuga sem Fim», Sidney Lumet (1988)
- «Esplendor», Sttore Scola (1989)
- «Agarrem este Detective», Pat O'Connor (1989)
- «Um Grito de Coragem», Fred Schepisi (1988)
- «O Império da Honra», James Dearden (1988)
- «Malucos e Libertinos», Neil Jordan (1988)
- «O Culpado», Michael Crichton (1988)
- «Chucky, O Boneco Diabólico», Tom Holland (1989)
- «Aonde é Que Pára a Polícia?...» David Zucker (1987)

Em reposição

- «O Acossado», Jean-Luc Godard (1959)
- «Dumbo», Ben Sharpstein (1941)
- «Gémeos», Ivan Reidman (1988)

R. da S.

Crónica de Touros

A QUEIXA

Soliloquio

Praça de Touros de Badajoz. Sábado, 24 de Junho de 1989. Um touro de Torrestrella para Luis Domecq, e seis dos Herdeiros de Carlos Nuñez para Curro Romero, José Mari Manzanares e Juan Mora.

Salustiano Garcia acabava de entrar de serviço na esquadra de Badajoz, onde iria fazer a noite. Era dia de festa, São João, oxalá não houvesse sarilhos. Polícia existe para isso, mas Salustiano não se sentia de bom humor, precisava de calma, depois da discussão caseira, perdera a cabeça com a filha, chegara mesmo a dar-lhe uma bofetada. Rosita mal aparece em casa desde que rompeu o namoro com Justiniano, o filho do farmacêutico, e deu em andar com um tipo cabeludo, desses que usam brincos, toca guitarra eléctrica no conjunto Hijos de Satan.

Salustiano sentado à secretária, a pensar nos seus problemas domésticos, quando tocou a campainha, e se assomou ao postigo o rosto de um homem, que dava sinais de certa exaltação, e que disse pretender apresentar uma queixa. O guarda Salustiano tirou da gaveta um impresso de registo de ocorrências, primeira coisa a preencher a identificação do queixoso. O homem declarou chamar-se Estanislao Vicente, natural de Valdepinillos, de quarenta e três anos de idade, casado com Purificacion Sonsoles, residente em Badajoz e com profissão de empregado de balcão, no ramo de retrosaria. Quanto ao objecto da queixa que ali o levava, o dito Estanislao afirmou que pretendia apresentá-la contra um indivíduo de nome Francisco Romero Lopez, mais conhecido por Curro Romero, porque na corrida de touros que acabava de terminar na praça de Badajoz, tivera uma actuação ofensiva de quem, como o queixoso, pagara de boa-fé o seu bilhete, com dinheiro ganho honradamente à custa do seu trabalho, aliás bastante trabalho, Estanislao explicava, o senhor guarda sabe como é o negócio de retrosaria, tudo miudezas, botões, elásticos, colchetes, fitas, carrinhos de linha, coisas assim, e agora não é o movimento doutros tempos, já não vêm tantos portugueses como quando um escudo dava duas pesetas, e os que chegam põem-se a fazer contas ao câmbio, alguns até trazem máquina de calcular, o guarda Salustiano teve de interromper Estanislao, de lhe pedir que se deixasse de pormenores à margem da queixa, e que além disso falasse devagar para ele poder registar a ocorrência, aliás o forte do guarda Salustiano nunca foi a escrita, já na escola a professora lhe dizia que ele não dava para ajudante de notário. Estanislao disse então que se falava em dinheiro ganho honradamente à custa do seu trabalho era para efeitos de comparação, o que recebe durante o ano inteiro não chega à barbaridade dos quatro milhões de pesetas que ouviu dizer que terá cobrado o aludido Francisco Romero Lopez, aliás Curro Romero, por uns minutos sem fazer coisíssima nenhuma, os peões da quadrilha que se encarregassem de lhe aprontar os bichos, ele bastava ter-se vestido de toureiro e despachar entre corridinhas de susto dois touros que pareciam novilhos, e mesmo assim despachá-los de forma traiçoeira, tentando meter-lhes a espada por tudo quanto era pescoço, sem qualquer decoro, às tantas na fuga até se espalhou na arena, sem ninguém lhe tocar. Estanislao estava indignado, isto não pode ficar assim, pelo desabafo dos gritos e assobios, e a chuva de almofadas, e latas de cerveja, até um rolo de papel higiénico lhe lançaram, para serventia caso se tivesse borrado do medo que aparentava, ainda por cima à saída da praça vieram os da polícia especial protegê-lo na retirada com os seus escudos, como se o povo pagasse às forças da ordem para defenderem a pouca vergonha, o guarda Salustiano ia responder, pôr-se de fora, a polícia especial era outra organização, quando nesta altura chegou o comissário Florencio Suarez, vinha saber se havia alguma novidade. E posto ao corrente da novidade que havia, resolveu deitar água na fervura, aliás com conhecimento de causa, pois estivera na praça, assistira aos ocorridos, usted sabe que com os toureiros artistas sucedem destas coisas, vejam-se os casos de Rafael El Gallo e de Cagancho, e Estanislao que sim senhor, mas nesses tempos não havia polícias especiais a protegê-los das broncas, iam mas era parar à cadeia, enquanto a esta hora Curro Romero deve estar no hotel a tomar o seu duche. O comissário Florencio admitiu o facto, mas de qualquer maneira a queixa não iria trazer qualquer resultado, Estanislao lembrou-se que a sua mulher já lhe tinha dito o mesmo, nem quisera acompanhá-lo à esquadra, era só perder tempo, como daquela vez que lhe roubaram a carteira nos Preciados, estava a ver uns lenços e nem deu por lhe abrirem a mala, foi-se queixar e ainda teve de voltar duas vezes à polícia, e de carteira nada, ficou sem o dinheiro, e os documentos, um bilhete de camioneta para Málaga, ia visitar a irmã que trabalha na lavandaria de um hotel de Torremolinos, acabou por desistir da viagem.

O guarda Salustiano parara de escrever, a conversa do comissário e do queixoso não dava para registo, do nulo efeito das queixas voltaram à corrida, quem a salvara forra o Juan Mora, uma orelha do seu primeiro, que lhe deu um puntazo, e saiu da enfermaria para matar o último, e cortou-lhe outra orelha, saiu em ombros, mas para o comissário Florencio isso era o menos, o importante é a cadenciosa finura do seu toureio, houve lances e passes que foram uma delícia, onde chegará este Mora, nascido em Placensia, terras de Cáceres, e de secura nada, parece andaluz, para Estanislao quem não parecia andaluz eram os touros, sonsos e além disso com presença imprópria, e o Manzanares de uma vulgaridade completa, e o Luis Domecq rejoneando desluzido um bravo Torrestrella, sem a toureira elegância de seu avô Don Alvaro nem a casta de seu tio Alvarito, o touro dobrou de um rojão caído e dois descabelos pé em terra ficou a praça num silêncio de cortar à faca, o comissário acha que o rapaz está verde, era a primeira corrida que toureava este ano, parece que anda a estudar num colégio em Boston, e Estanislao comentou que não é com os americanos que vai aprender do toureio o que lhe falta, o Curro Romero é que podia ir para a América que era para deixar de se divertir à nossa custa, deixe lá o homem, disse o comissário, olhe que ele deve ter-se divertido pouco, estava mesmo assustado, e além disso vinha convalescente da cornada de Aranjuez, há quinze dias, e está com 54 anos, pronto, eu desisto da queixa, condescendeu Estanislao, mas é preciso fazer alguma coisa, se ninguém faz nada chegamos ao ano 2000 e o Curro ainda anda pelas arenas, é capaz de voltar a Badajoz, e a gente à espera que saia um touro que se ponha a jeito para ele dar uma verónica, sim, de facto, ponderou Florencio, sentindo no fundo uma secreta esperança de ver essa verónica, quem sabe onde irá acontecer.

Estanislao convidou o comissário para ir tomar um copo, despediram-se, saíram os dois. O guarda Salustiano ficou sozinho, sentado à secretária. Amarrotou a folha da queixa desistida, fez com ela uma bola que atirou para o cesto dos papéis, já com o pensamento noutro lado, onde estaria a essa hora Rosita, com aquele cabeludo da guitarra eléctrica.

João Grosso em Marrocos

Em ambiente histórico português, na antiga praça do Terreiro da cidade marroquina de El Jadida, realizou-se terça-feira um espectáculo de teatro e dança dirigido por Maria Germana Tanger e Elisa WorM.

No quadro da geminação entre Sintra e El Jadida (antiga Mazagão portuguesa), está a decorrer desde segunda-feira uma semana cultural portuguesa, tendo terça-feira actuado um grupo de teatro e de dança que representou a peça «Uma História de Amor».

Os presidentes das Câmaras de Sintra e El Jadida, Tavares de Carvalho e Tahar Masmoudi, bem como outros autarcas dos dois municípios, assistiram à representação, que foi seguida por mais de 200 pessoas, ao ar livre, dentro da cidadela portuguesa da Praça Forte.

Os papéis de «Uma História de Amor» couberam a Margarida Marinho, «Linda Raia do Telhado», João Grosso, «Príncipe Ali», e Carlos Daniel, «Dom Raimundo».

No grupo de dança actuaram Luísa Palha, Fátima Nisa, Clara Nisa, Susana Tealhada e Maria João.

A peça «Uma História de Amor», representada em francês, conta um episódio da presença árabo-muçulmana em Portugal, e foi aplaudida de pé pela assistência.

O espectáculo de teatro e dança repete-se no sábado em El Jadida.

Prémio José Régio

A Maconde anunciou que vai instituir este ano o Prémio José Régio, no valor de 1500 contos, destinado a galardoar o melhor ensaio inédito sobre a vida ou obra deste poeta e dramaturgo português.

A instituição deste prémio, ao qual podem concorrer ensaístas de qualquer nacionalidade, inscreve-se no programa das acções culturais que aquela empresa do sector têxtil tem vindo a promover no âmbito das comemorações dos seus vinte anos de existência.

Os trabalhos a concurso, que podem variar entre as 15 e as 30 páginas dactilografadas em formato A4, devem ser enviados até 30 de Novembro para a comissão organizadora do Prémio José Régio, no Porto.

Maria de Jesus Barroso preside à comissão de honra do prémio da qual fazem também parte Teresa Gouveia e Apolinário Reis, irmão de José Régio.

David Mourão Ferreira, Arnaldo Saraiva e Eugénio Lisboa constituem o júri que em Dezembro anunciara o vencedor do concurso.

Natural de Vila do Conde, José Régio, poeta, ficcionista, dramaturgo, ensaista e crítico, é autor de uma vasta obra que revela a busca do entendimento do ser.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14,15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS 2
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
A LEITORA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10
GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
PRAZERES RAROS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
DESEJO INCONTROLÁVEL
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30

Cine Camoes
– T. 324194
OS GOLPES MORTAIS DE SHAOLIN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
GÉMEOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
TIRO PELA CULATRA
(maiores 16 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
DUAS MULHRES... DOIS DESTINOS
18.30h
ESPOIR – SERRA DE TERUEL
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
TESTEMUNHA A ABATER
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
AMOR À TERCEIRA VISTA
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
A SINA MALDITA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
DUMBO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
Encerrado

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
ALGUNS DIAS COMIGO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ÁGUIA DE FERRO II
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037
O ACOSSADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00h

Auditório 2

Auditório 2

OS FAVORITOS DA LUA
14.15, 16.15 e 21.45h

King Gemini
– T. 734009
O EXTERMINADOR DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
Encerrado para obras

Sala 2
Encerrado para obras

Imperio
– T. 555134
O HOMEM DA FLORESTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
DANCERS – UM AMOR PROIBIDO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
ASELHAS AO VOLANTE
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
O CULPADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
SERPENTE SAM – NASCIDO PARA LUTAR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
ELEIÇÕES SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
OPERAÇÃO ÁGUIAS NEGRAS
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
DUMBO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45 e 19.00h
ESPLENDOR
(maiores 12 anos)
21.30 e 23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O COMANDO
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
O IMPÉRIO DA HONRA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O REGRESSO DE JEDI
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
VIÚVA NEGRA
(maiores 12 anos)
23.45h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
CHUCKY O BONECO DIABÓLICO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª Arte
– T. 730715
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
ALGUNS DIAS COMIGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666
OS TRÊS FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
CORAÇÃO DA MEIA-NOITE
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia – «Academia de Polícia VI», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 6 anos)

Lido – «Defesa Secreta», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Fugitivo da Selva», às 15.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – «Fuga à Meia-Noite», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Os Estranguladores da Índia», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Águias de Ferro II», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Calor de Verão», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Aselhas ao Volante», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Espectáculo de Shirley Bassey

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Academia de Polícia VI», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Malucos e Libertinos», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA – Academia – «Grito de Coragem», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «O Caçador de Mercenários», às 15.30 e 21.30h (maiores 18 anos)

COVA DA PIEDADE – «A Praia das Malucas», às 21.30h (maiores 16 anos)

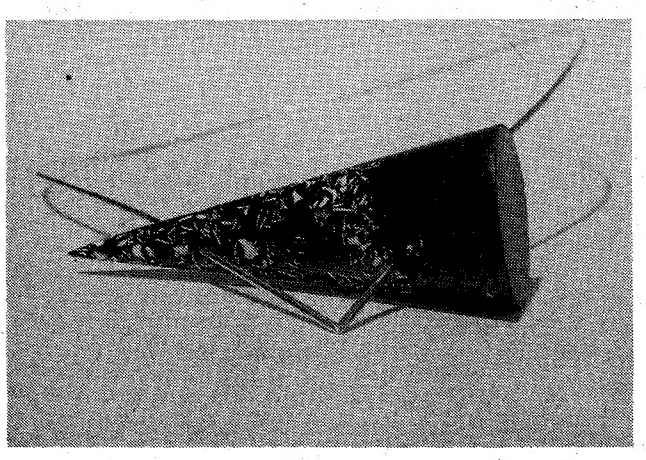
JOALHARIA CONTEMPORÂNEA EM TAVIRA

Na Casa das Artes de Tavira encontra-se patente, até 30 do corrente mês, uma exposição de Joalharia Contemporânea (a segunda), possível graças á colaboração da recente escola de formação de joalheiros "Contacto Directo" - Galeria de Jóias, Lda. de lisboa.

Como escreveu para o catálogo Filomeno Pereira de Sousa, «as jóias expostas foram concebidas por artistas joalheiros, autores de peças raras, únicas, trabalhadas manualmente de modo pessoal, em que procuram exprimir numa linguagem caracterizada visualmente por um estilo próprio, as sensações que neles nascem segundo os estímulos que recebem do mundo em que vivem. Dirigem-se a si próprios e a um restrito público entendedor. A raridade desta exposição é um tributo ao público português, visto nela reunir obras diversificadas de oito jovens joalheiros de várias nacionalidades, alguns consagrados».

Os trabalhos são da autoria de Lilian Brüning (Alemanha), Greco Garcia Tevar, Virginia Belda Valls, Xavier Domenech (Espanha), Luisa Costa Pereira, Marília Maria Mira, Rui Trindade (Portugal) e Paul David McClure (Canadá).

Paralelamente à exposição, em atelier anexo, funciona um curso técnico de iniciação à joalharia (do prof. Filomeno Pereira de Sousa) com o fim de incentivar o público tavirense para a prática do fabrico e criação de jóias, visando o sentido da modernização da arte na procura de formas conceptuais adequadas e de materiais.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. "Textura no Espaço" Tapeçarias de Gizella Santi. Como Joia do Mês, "Colares de Zolotas". Patentes, em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL: até 12 de Agosto, de segunda a sexta das 10 às 17, Pintura de Natércia; até 31 de Agosto, a exposição bíblio-iconográfica "Livrso Portugueses de Cozinha"; até 31 de Agosto, "Manuscritos e Livros Antigos incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria do rei D. Luís): até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicentenário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revolução", com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da Escola de Belas Artes de Bordeus) e dos pintores portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Dacosta, Gonçalo Duarte, José Escada, Jacinto Luís, Eduardo Luís, João Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.

FACULDADE DE ARQUITECTURA DE LISBOA (L. da Academia de Belas Artes, 2-2º): até 28 de Julho, dias úteis das 9 às 18, uma exposição de António Cerveira Pinto , com apresentação do seu livro "O Lugar da Arte".

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

GULBENKIAN (Hall dos Congressos): a exposição "Bonecas do Japão" - Formas de Oração, Personificações de Amor.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias Piso 0): até 3 de Setembro, exposição comemorativa do 90º aniversário do pintor Carlos Botelho. No Piso 01, a exposição "Catedrais", de Carlos Carneiro.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): até 29 de Julho, a Colectiva -Verão 89 com trabalhos de Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, António Sena, Joaquim Bravo e Jorge Mrtins

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 30 de Julho, Cerâmica de Teresa Torres.

GALERIA MULTIFACE (C.C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): até 31 de Julho, o "II Salão da Mais Jovem Pintura Portuguesa".

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70-às Janelas Verdes): até 23 de Julho, de terça a sábado das 16 às 22,30, a exposição "O Pano Guineense"

HOTEL CONTINENTAL (R. Laura Alves, 9): até 22 de Julho, na Sala Lisboa, Pintura de Pedro Trindade.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (foyer): até 10 de Setembro, uma exposição de tapeçarias Orientais, que inclui "Kelims", tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão (Pérsiá), Paquistão, Afganistão, China e Índia, com certificado individual e nominativo de originalidade e garantia.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13 C): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 9,30 às 20, sábados das 9,30 às 13, Desenho, Pintura e Escultura de 8 artistas: Carlos Cobra, Renato Cruz, Jean-Jacques Dournon, Eduardo Luiz, Maria Helena Matos, Eugénia Noronha, Nuno San-Payo e Jorge Silva.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15 - Telheiras): até 30 de Julho, pintura de Júlio Resende, Manuel Cargaleiro, Noronha da Costa e Paulo Ossião.. De terça a domingo, das 15 às 20.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura de Victor Lages.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Jumqueiro, 18-C): até 23 de Julho, aguarelas de Alfredo da Conceição.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 28 de Julho, de segunda a sábado das 15 às 20, exposição de Arte Contemporânea Portuguesa.

MÓDULO (Cª dos Mestres, 34A): uma colectiva de pintura e desenho, "Perspectivas", com trabalhos de Manuel Botelho, Pedro Casqueiro, Gil Heitor Cortesão, Pedro Maia, João Jacinto, Pedro Sousa Vieira e Marta Wengorovius.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48 a): até 29 de Julho, em exposições obras de Bernardo Marques, Espiga Pinto, Luís Fega, Felippa Lobato, Jorge Freire, Justino Alves, Manuel Filipe, Maria Gabriel, Maria Beatriz, Miotta, Romy Castro e Victor Fortes.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): Joias e Esculturas de Gordillo.

ESPAÇO GALERIA DO UNIBANCO (Av. António Augusto de Aguiar, 122): guaches originais do pintor Barros.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 4 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição de Jorge Ribeiro

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, duas exposições "Corpo da Terra", fotografia de Curado Matos e "Jogos", pinturas de Rogério Silva.

GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 29 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados 9 às 13, pintura em azulejo de Maria José Botelho de Brito.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): de segunda a sexta das 14 às 20, exposição de mobiliário de Jorge Dentinho.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Pintura de Margarida Ghira.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8 - junto ao Quarteto): até 31 de Julho, das 12 às 24, Pintura de Luzia Elias Garcia e Rui da Rosa.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20 e sábados das 15 às 19, "Meridionais" de João da Rosa (pintura 1989).

ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 21 de Julho, a exposição de Carlos Carneiro "Paris, óleos e aguarelas".

GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40):até 22 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19 e sábados das 10 às 13, uma exposição colectiva de Artur Bual, Hilário Teixeira Lopes, Marília Viegas e Rogério Amaral.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de trabalhos dos alunos do 2º ano de Iniciação à Pintura orientado pelo pintor jaime Silva.

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): Pintura de Eduardo Lemos.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Julho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA MULTIFACE (C:C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plasticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): uma mostra de tecidos de autor estampados pela marca "Aguampla" intitulada Quarto Crescente.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 28 de Julho, na galeria de exposições temporárias, uma mostyra de livros antigos que integram o núcleo bibliográfico do Gabinete de Arqueologia, Arte e Etnografia da Câmara de Sintra.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 28 de Julho, Pintura de Maria José Ferreira.

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 29 de Julho, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20 e quartas e sextas das 16 às 19, uma exposição retrospectiva de Pintura do comendador Manuel Nunes Corrêa.

GALERIA DA PRAIA DAS MAÇÃS: até 20 de Julho, as exposições"Cores e Formas" de Francisco José Simões e "Toiros-Serra e Mar" de José Noel Perdigão.

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-Cova da Piedade):Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALVALADE: Zil**, Av. da Igreja, 9-D (T. 891780); **SAPADORES: Zema**, R. General Justiniano Padrel, 21-A (T. 832580); **BAIXA: Azevedo Filhos**, Rossio, 31 (T. 327478); **BENFICA - CEMITÉRIO: Simões**, C. da Tojal, 102-A (T. 749649); **CAMPO DE OURIQUE - PRAZERES: Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (T. 671667); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, bloco III, lote 226, loja 22, zona n.º 2, Chelas (T. 851265); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **PARQUE EDUARDO VII: Latina**, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (T. 542312); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20-22 (T. 544995); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPOLIDE: Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (T. 680304); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **PENHA DE FRANÇA: Dimar**, R. Conde de Monsaraz, 17-B (T. 842533); **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L. do Rato, 3-C-D (T. 681947); **RESTELO - AVENIDA VASCO DA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **ROCHA: Pinheiro**, R. Presidente Arriaga, 16 (T. 603054); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex**, E. de Benfica, 373-B (T. 780548); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290991). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, R. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 22 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Permanente; **ARRENTELA: Ana Branco**, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Gumarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023). Permanente; **QUELUZ: Pinto Leal**, R. Ferreira de Castro, 61, Massamá (T. 4356487). Até às 22 horas; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2517520). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL TEATROS

Teatro da Trindade

R. da Trindade — Tel. 32 00 00

«**A CERIMÓNIA DO ADEUS**«. Direcção de Ulysses Cruz. Intérpretes: Marcos Frota e Cleid Y.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«**D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO**«. Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«**A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS**«, textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**O PÚBLICO**», de Federico Garcia Llorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música:

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**AS SABICHONAS**«, de Molière. Encenação: Ruy de Matos. Cenários e figurinos: Emília Lima e Ruy de Matos. Intérpretes: António Anjos, Fernanda Borsatti, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, Paula Mora, Vítor Ribeiro, João de Carvalho, Manuel Coelho, Carlos Duarte, Lurdes Lima, Luís Bandeira, António Banha, Carlos Fonseca e Teresa Corte-Real.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11, à Voz do Operário — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às **16.00**:

«**O FILHO DO AR**», sobre textos de Jean Cocteau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Carlos Curto e Joana Bagulho. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**UM DEMÓNIO NA VITRINE**«, de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«**QUEM TRAMOU O COMENDADOR?**», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«**O LEITINHO DO NENÉ**«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00

500$00

«**A CASTRO**«, de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«**O IRMÃO**», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**A MARMITA DE PAPIN**«, de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 826 08 18

Café Teatro

Sábados às 22.00

«**FESTIVAL DA OTITE**«, original do Café Teatro da Comuna. Teatro de Pesquisa. Textos: Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Intérpretes: Alves Neves, Alfredo Brissos, Almedo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Canto, Paulo Ferreira e Vítor Soares.

Setubal — Teatro de Animaçao

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«**ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO**«. Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 22.00

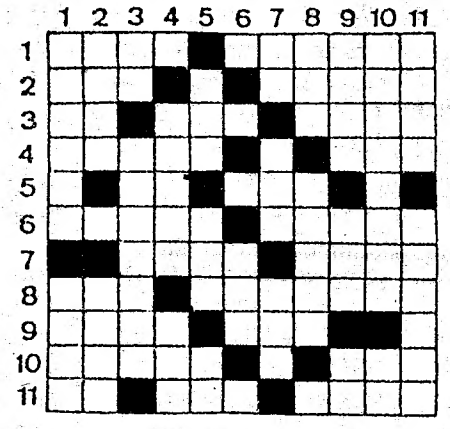
«**COMUNIDADE**«, de Luís Pacheco. Pelo Cornucópia. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 511

HORIZONTAIS:

1 Chuva. Chinó.
2 Oceano. Conjunção. Madeira.
3 Grande ribeira da Ásia Russa. Reles. Gemer.
4 Limpes com água. Mulher chinesa da classe baixa.
5 Prefixo de negação. Gosta muito de.
6 Recibo. Fizera subir a.
7 Cova. Remem para trás.
8 Fedor. Precipita.
9 Pronome indefinido. Colina na Suécia.
10 Mete em mala. Claridade.
11 Miriare. Preposição. Lavras.



VERTICAIS:

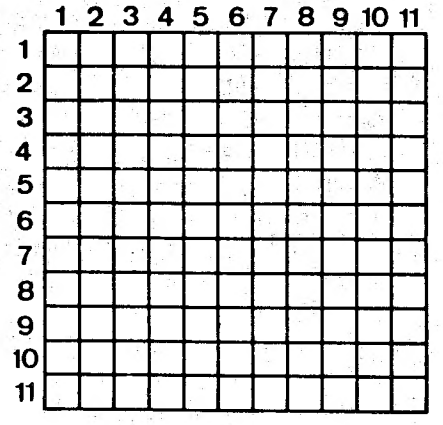
1 Afias. Parte do lombo do boi entre a pá e o cachaço.
2 Série (fig.). Leito.
3 Pátria de Abraão. Marcada.
4 Chegue. Fileira.
5 Aqui está. Antiga capital da Birmânia. Átomo.
6 Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
7 Artigo definido (ant.). Magnete natural. Chefe etíope.
8 Mãe de Rómulo e Remo. Grandes veados também chamados grã-besta.
9 Ligava. Suspiros. Doutor.
10 Estamparas. Seguia.
11 Ilha do Pequeno Belt. Estimaras.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho e distrito de Viseu.
2 Lança fogo a. Desmoronavas.
3 Pessoa que tem o mesmo nome que outra. Nome de letra. Rádio (s.q.).
4 Romancista português autor de «Os Maias». Batam.
5 Punhado. Pátria.
6 Caminhar. Guarneceis de asas. Moderato.
7 Freguesia do concelho de Penafiel. Cercas.
8 Afiaram. Rádio (s.q.).
9 Zomba. Antes de Cristo.
10 Condado da Irlanda. Povoação de Condeixa-a-Nova.
11 Perseguiremos.



VERTICAIS:

1 Estado da Índia, ao Norte de Pendjab. Cálcio (s.q.).
2 Acometeram. Actínio (s.q.).
3 Uma das estações do ano. Trago.
4 Ena! Ligas.
5 Batráquio. Queima. Nosso Senhor.
6 Rio de Itália. Ilha do Pequeno Belt.
7 Cidade do Peru. Bromo (s.q.).
8 Európio (s.q.). Caruma.
9 Nota musical. Artigo definido (ant.). Um cento.
10 Vila e sede de concelho (Viseu). Medida japonesa igual a dois decilitros.
11 Rei de Judá, de 944 a 904 aC. Coraras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 510

HORIZONTAIS:

1 Crinas. Bara.
2 Marotas.
3 Oc. Opiar. Mu.
4 Rés. Ata. Soa.
5 Agar. QUEM.
6 Arum. Turi.
7 NÃO. Aer.
8 Acarta. Ramo.
9 Só. Ia. Virar.
10 Croa. Má.
11 Aa. Somos. As.

VERTICAIS:

1 CHORA. Casca.
2 Cega. Cora.
3 Im. Sarna.
4 NÃO. Ruarias.
5 Arpa. Mota.
6 Soito. Mm.
7 Taã. Ta!
8 Bar. Querias.
9 Ás. Surrar.
10 Moei. MAMA.
11 Acuam. Moras.

PROVÉRBIO: Quem não chora, não mama.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 697

HORIZONTAIS:

1 Estocolmo.
2 Nora. Laical.
3 Trauma. Ri.
4 Arrasta.
5 Laos. Iara.
6 Armamar. Br.
7 Caloso. Rim.
8 Fá. Oc. Cosa.
9 Adamar. Usar.
10 Ia. Edil. Ada.
11 Oso. Asir. Aos.

VERTICAIS:

1 Entela. Faio.
2 Sor. Arcadas.
3 Tracoma.
4 Oaú. Salomé.
5 Ma. Moçada
6 Olarias. Ris.
7 Lá. Raro. Li.
8 Mimar. Cu.
9 Oc. Sabrosa.
10 Art. Risada.
11 Aliás. Marão.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A viver também se aprende; **21.00**: Diálogo; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Meia hora com Paul Hindemith; **17.30**: Música; **18.40**: Música; **19.00**: Ciclo Beethoven; **19.45**: Álbum musical; **20.40**: Esta madrugada no 2; **21.00**: Histórias de música... e outras; **21.30**: Uma obra coral contemporânea; **22.00**: Música coral comentada; **23.00**: Efemérides; **23.30**: Música de Bela Bartok; **00.25**: Peças par orquestra da 2.ª Escola de Viena; **01.20**: Música de Johann Sebastian Bach; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários a todas as horas.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa-nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «Ilusionismo», «Crianças de Outros Países» e «Tom Sawer».

18.25 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
87º Episódio

21.05 - À Conquista da Última Fronteira
Último episódio: Depois de um aborígene ter conseguido o rasto da água tão necessária à vida na planície australiana, uma bomba colocada no poço deita por terra os sonhos de Kate. Os factos apontam para a culpabilidade de Ed Stenning, mas o clima de tensão é de tal forma grande que o acusado morre na sequência de um ataque cardíaco, tendo apenas tempo para fazer as pazes com o filho, Nick. Quando Kate Hannon se prepara para regressar aos Estados Unidos, deixando «Larapinta» e o continente australiano (quase) sem saudades na bagagem, Meg Stenning tenta a sua última cartada para destruir a fazenda. Mas o feitiço vira-se contra a feiticeira.

No 1º canal às 21.05, o último episódio da série «À Conquista da Última Fronteira»

21.55 - Aretha Franklin
«Queen of Soul»

22.50 - Portugal Está a Mudar
-Bragança-

23.25 - 24 Horas
24.00 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

16.50 - Sinhá Moça
108º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - TV 101
19.00 - Music Box
«Nino Firetto»

19.55 - Os Intocáveis
76º Episódio: Após a morte de um criminoso, Eliot Ness embrenha-se numa corrida vertiginosa para recuperar os livros de contabilidade, que ele tinha em seu poder. Conta com a oposição de Ginnie, que os reclama como herança do tio,mas o agente precisa deles para perseguir os transgressores que estabeleceram um preço sobre os livros.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
118º Episódio

21.55 - Sinais do Tempo
22.55 - Hitchcock Apresenta...
26º Episódio: Marido e mulher, cada qual com o seu próprio segredo têm algo em comum que pode arruinar o seu agradável estilo de vida - ambos tiveram ligações com Lizzie Bordeu, a assassina do machado.
Realização: George Mendeluk

23.20 - Magazine Musical

«Hitchcock Apresenta...», no 2º canal às 22.55

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Gloss
14.25 - Imagem e Imagens
15.05 - Tears for Fears
16.05 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.15 - Telemundo
21.45 - Jogos Sem Fronteira
23.15 - 24 Horas
23.45 - Remate
00.15 - Pela Noite Dentro
«Noite de Coragem»

RTP-2
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Giramundo
18.00 - Aventuras do Impossível
19.00 - Haja Música
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Um Homem dos Diabos
22.30 - Rumo aos Céus
23.20 - Entre Barreiras
23.50 - Rotações

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido

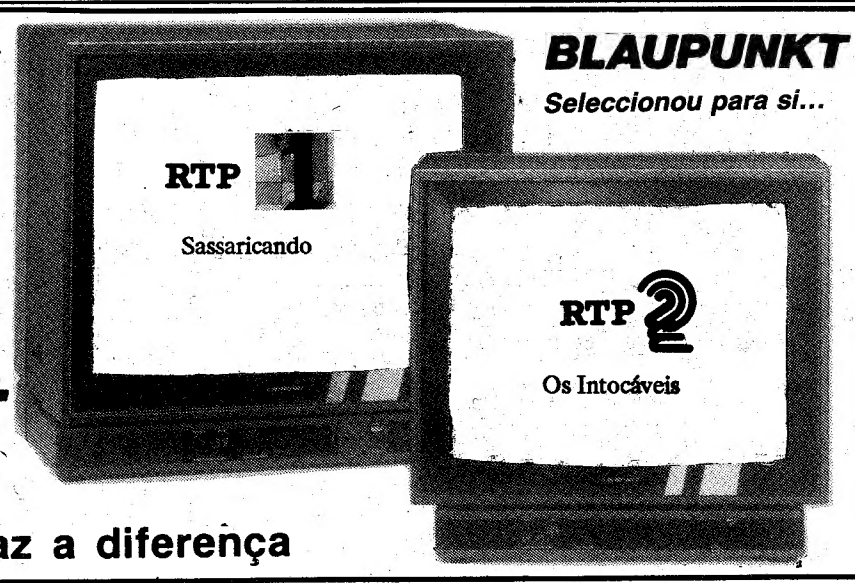
AOS CONDUTORES

"Mal pressinta a presença de crianças, prepare-se para travar!"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video • TV
Autohifi

● BLAUPUNKT
Grupo BOSCH



BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

Um pequeno ponto faz a diferença

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (6 linhas de busca automática)

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL 1426/82

ÚLTIMA HORA

O «Chiado subterrâneo» é a mais recente «aquisição» de Lisboa, segundo foi esta manhã anunciado por Krus Abecasis. Ou seja, os planos de reconstrução do Chiado incluem a construção de galerias e túneis sob os quarteirões da Rua do Carmo e Ivens, o que transformará a zona numa grande praça subterrânea com comércio, segundo as palavras do presidente da Câmara. A área ficará ligada esplanada do convento do Carmo através de uma passagem concebida pelo arquitecto Siza Vieira.

«Europeu»: adeus, até Novembro

O matutino «Europeu» saiu hoje pela última vez antes de uma reestruturação que deverá permitir o seu reaparecimento depois de 31 de Outubro do ano corrente. A decisão foi ontem tomada pela Assembleia Geral Extraordinária da Eurojornal, empresa proprietária do diário.

Um comunicado hoje publicado pelo «Europeu», subscrito por Ramalho Eanes, presidente da Assembleia Geral, dá conta das decisões tomadas, em que ressalta o facto de ter sido atribuído ao presidente do Conselho de Administração e ao actual director interino, José Nunes Pereira, o encargo de «apresentar um projecto de reformulação», até ao dia 4 de Setembro.

Por outro lado, foi reafirmada a confiança da Assembleia Geral nos dois administradores em exercício, Amílcar Roque e Osvaldo Aguiar.

A redacção do «Europeu» reagiu com um comunicado também inserido na edição de hoje em que os jornalistas em serviço, ontem, se manifestam «confrontados com a decisão da Assembleia Geral de accionistas».

Segundo se acrescenta no comunicado, «para hoje estão marcadas reuniões do Conselho de Redacção com o presidente do Conselho de Administração, Amílcar Roque, e com o director interino, José Nunes Pereira».

Esperam os elementos daquela estrutura representativa dos jornalistas «mais informação sobre o futuro deste jornal que - segundo tem sido repetidamente garantido pelos responsáveis da Eurojornal - não está em causa».

Além disso, segundo este documento, o Conselho de Administração assume, «por vontade expressa dos accionistas, todas as responsabilidades decorrentes dos vínculos contratuais dos trabalhadores da empresa».

Os principais accionistas da «Eurojornal» são a FNAC e a Sociedade Socigomes, além de alguns outros, como é o caso de Ramalho Eanes e de Augusto de Carvalho, primeiro director do matutino e que actualmente é o director de edições.

Roberto Carlos em Portugal para cem mil pessoas

Roberto Carlos chega a Portugal no dia 1 de Agosto, para uma série de seis espectáculos, com uma audiência total estimada em cerca de cem mil pessoas.

O cantor brasileiro, depois do concerto inicial (dia 2 no Casino Estoril) actuará sucessivamente: dia 4 na Praça de Touros da Figueira da Foz (seis mil pessoas) e no dia seguinte no Estádio 1º de Maio em Braga (40 mil pessoas). No dia 8 de Agosto, Roberto Carlos canta no Estádio S. Luís em Faro (20 mil pessoas), seguindo depois para Espanha.

TELEFAX DO «DL»

Por motivos técnicos, foi alterado o número da linha que serve o «telefax» do «DL», que passa a ser o

3467134

A.M.A.® Auto Monumental do Areeiro S.A.

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

PADRE MARINHO, é assim que muito simplesmente chamam, ao fundador e director do Centro de Caridade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, instituição de solidariedade social do Porto considerada uma das mais importantes do país. Foi agora condecorado com a Comenda da Ordem Honorífica de Mérito, atribuída pelo Presidente da República. Ao ser-lhe imposta a distinção, o padre Marinho referiu-se ao Centro como «uma obra do Porto para todos os portugueses», que «tem procurado a promoção integral do homem». Mas esta obra só foi possível «com a ajuda de homens e mulheres fraternos». E hoje inclui um jardim infantil para 100 crianças, um centro médico, um centro de dia para a terceira idade com capacidade para 70 pessoas e um externato para 700 alunos do ensino preparatório e unificado. Entretanto, já se projecta para este ano um novo jardim de infância para 200 crianças, uma escola primária e um atelier para ocupação de tempos livres. É a caridade «industrial», própria da nossa época, que procura atender e acolher os mais necessitados, mas com a grandiosidade de uma instituição já firmada no «mercado». Padre Marinho, espanhol, veio para Portugal e fundou no Porto, em 1958, uma obra com valor. Diferente, no entanto, de uma outra iniciativa, quase esquecida, de um português a quem só chamavam Padre Américo.

Nafta do «Reijin» polui praia da Madalena

Na praia da Madalena, localizada entre Espinho e Vila-Nova de Gaia foram ontem detectadas grandes manchas de nafta nas águas, no areal e nas rochas. Presume-se que a origem desta maré negra esteja no Reijin, o barco semi-afundado ao largo da costa. De facto, actualmente ainda se procede ao desmantelamento do navio o que poderá ter provocado o desprendimento daquela matéria poluente.

Foram os pescadores que detectaram as manchas de nafta quando, ao iniciarem o seu trabalho, viram à tona da água grandes manchas de gordura negra.

O presidente da Junta de Freguesia Madalena que estava presente na praia tomou conhecimento da ocorrência e entretanto o pessoal dos serviços de salubridade do Município de Vila Nova de Gaia procederam à limpeza das áreas onde estavam concentradas as manchas.

Segundo o comandante da Capitania do Douro, as manchas de um metro por três estendiam-se entre as praias de Salgueiros e Madalena.

A solução do problema, ainda que temporária, parece estar a ser encontrada com a recolha da areia suja. Mas as marés encarregar-se-ão de trazer novamente mais quantidades de nafta até à praia.

Em Sines quem polui paga

De acordo com o presidente da Câmara Municipal de Sines, o princípio do «poluidor-pagador deverá ser escrupulosamente cumprido» na sequência do acidente ecológico que afectou aquela zona. Recorde-se que algumas praias da costa alentejana, nomeadamente, as dos concelhos de Odemira e Sines se encontram poluídas devido ao acidente no porto de Sines, no qual esteve envolvido o petroleiro «Marão», que derramou nas águas grandes quantidades de crude.

Segundo o presidente da autarquia mais afectada, aquelas praias deverão estar limpas até ao fim-de-semana.